



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FARMÁCIA

Mantenedora

ASSOCIAÇÃO UNIFICADA DE ENSINO RENOVADO

OBJETIVO

Mantida

INSTITUTO BAIANO DE ENSINO SUPERIOR - IBES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
FARMÁCIA**

SALVADOR/BA

2016

I. APRESENTAÇÃO.....	6
1. DADOS INSTITUCIONAIS.....	6
1.1 MANTENEDORA.....	6
1.2 MANTIDA.....	6
1.3 DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	6
2. REGIME DE MATRÍCULA.....	6
3. TURNOS DE FUNCIONAMENTO.....	6
4. DURAÇÃO DO CURSO.....	6
5. BASE LEGAL.....	7
II. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	7
1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	8
2. A MISSÃO INSTITUCIONAL.....	9
3. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	11
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	11
1.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO.....	11
1.2. METAS DO PNE.....	12
1.3. DEMANDA PELO CURSO.....	12
1.4. OBJETIVOS DO CURSO.....	14
1.5. PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	15
1.6. ESTRUTURA CURRICULAR.....	18
1.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	24
1.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	25
1.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	26
1.9.1. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TCC.....	26
1.9.2. AVALIAÇÃO.....	27
1.10. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	27
1.11. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO.....	27
1.12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	32
1.13. AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	33

1.14. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM A FORMAÇÃO – PESQUISA E EXTENSÃO ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	34
1.15. SISTEMA DE CONTEÚDO ON-LINE (ATIVIDADES DE NIVELAMENTO).....	36
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	37
2.1. COORDENAÇÃO DE CURSO.....	37
2.2. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	40
2.2.1. ARTICULAÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO, GRUPO DE TRABALHO (GT) E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) COM A AVALIAÇÃO EXTERNA.....	41
2.3. ATENÇÃO AO DISCENTE.....	42
IV. CORPO DOCENTE.....	42
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	42
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	43
2.1. REGIME DE TRABALHO.....	43
2.2. PLANO DE CARREIRA E POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE...44	
2.3. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	45
V. INSTALAÇÕES.....	46
1. INSTALAÇÕES GERAIS.....	46
1.1. SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES.....	48
1.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES/ NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COORDENAÇÃO.....	48
1.3. SALAS DE AULA.....	48
1.4. ATENDIMENTO PRIORITÁRIO IMEDIATO E DIFERENCIADO.....	50
1.5. SERVIÇOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS.....	50
2. BIBLIOTECA.....	50
2.1. ACERVO.....	51
2.1.1. LIVROS DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES...51	
2.1.2. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	51
2.1.2. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	50

2.1.3. SERVIÇOS.....	52
3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DOS CURSOS.....	53
VI. EMENTÁRIO.....	55

I. APRESENTAÇÃO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 MANTENEDORA

NOME	Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo
CNPJ	06.099.229/0001-01
ENDEREÇO	Avenida Paulista, 900, 1º andar, no Bairro da Bela Vista
CEP	01310-100
MUNICÍPIO	São Paulo
ESTADO	São Paulo
TELEFONE	(11) 2168 9203
FAX	(11) 2168 9207

1.2 MANTIDA

NOME	Instituto Baiano de ensino Superior
ENDEREÇO	Av. Jorge Amado, 780
ESTADO	Bahia
TELEFONE	(71) 3496-4050

1.3 DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Curso de Farmácia

2. REGIME DE MATRÍCULA

Os cursos oferecidos são de regime semestral, com períodos letivos semestrais, e as matrículas são realizadas por blocos de disciplinas, conforme o Regimento da Instituição.

3. TURNOS DE FUNCIONAMENTO:

Matutino e Noturno

4. DURAÇÃO DO CURSO

Carga Horária Total do Curso: 4800 horas

Conteúdo - Carga Horária das Disciplinas (horas-aula): 3740horas/aula

Atividades Complementares: 100 horas

Estágio Curricular: 9600horas

Duração do Curso:

- Prazo Mínimo para Integralização: 8 semestres

- Prazo Máximo para Integralização: 12 semestres
Libras (optativa): 20 horas

5. BASE LEGAL:

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Decreto nº 5.773/2006, RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Farmácia; na Resolução CNE/CES nº. 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008. A infraestrutura institucional apresenta plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

Respeitando os aspectos legais, o IBES apura e desenvolve o processo ensino-aprendizagem, com a seguintes carga horária total: 4800 horas.

Todas as modificações foram embasadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, que preconizam a formação de um profissional generalista com formação geral e específica facilitando sua inserção social.

II. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

A Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo - ASSUPERO, pessoa jurídica de direito privado, devidamente cadastrada sob o nº CNPJ nº 06.099.229/0001-01, com sede na Avenida Paulista, nº 900, Bela Vista, São Paulo-SP, é uma sociedade civil com fins educacionais que foi criada em 15 de setembro de 1971, personalizando-se quando do registro de seus Estatutos no 4º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da cidade de São Paulo.

Objetivando estimular setores produtivos e promover o conhecimento em programas de cursos nas diversas áreas do conhecimento, a ASSUPERO elaborou o projeto de credenciamento para regularizar o funcionamento do Instituto Baiano de Ensino Superior - IBES, criado em Assembléia Geral Extraordinária realizada pela mantenedora em 09/02/2001. Para sua instalação, concorreram vários fatores, como o progresso e o desenvolvimento sempre constantes na cidade de Salvador e a necessidade social das cidades da região, ainda carentes de programas de formação superior, fato que tem levado a população estudantil a procurar grandes centros, distantes de sua residência e que, além dos transtornos que acarretam, ainda implicam em gastos extras, muitas vezes incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

A partir da formalização do credenciamento do IBES, por meio da Portaria MEC nº 862, publicada no D.O.U. de 27 de março de 2002, a Instituição fez seu ingresso na educação superior, instalando-se em Salvador/BA, com a oferta dos seguintes Programas de Graduação: Administração com habilitações em Administração de Empresas e Marketing, autorizados pela Portaria MEC nº 865, publicada no D.O.U. de 27 de março de 2002; Administração com habilitações em Gestão de Sistemas de Informação, Comércio Exterior, Gestão Hoteleira e Recursos Humanos, autorizados pela Portaria MEC nº 2.380, publicada no D.O.U. de 26 de agosto de 2002; Ciências Contábeis, autorizado pela Portaria MEC nº 1.057, publicada no D.O.U. de 11 de abril de 2002; Ciência da Computação, autorizado pela Portaria MEC nº 3.955, publicada no D.O.U. de 31 de dezembro de 2002; Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, autorizado pela Portaria MEC nº 864, publicada no D.O.U. de 27 de março de 2002; Direito, autorizado pela Portaria MEC nº 3.857, publicada no D.O.U. de 27 de dezembro de 2002; Fisioterapia, autorizado pela Portaria MEC nº 4.054, publicada no D.O.U. de 31 de dezembro de 2002; Turismo, autorizado pela Portaria MEC nº 863, publicada no D.O.U. de 27 de março de 2002; Enfermagem, autorizada pela Portaria MEC nº 360 de 10 de junho de 2014 e Serviço Social autorizado pela portaria do MEC de 02 de julho de 2014.

O IBES conta também com os seguintes cursos superiores de tecnologia: Comunicação para Web, autorizado pela Portaria MEC nº 3.700, publicada no D.O.U. de 17 de novembro de 2004; Multimídia, autorizado pela Portaria MEC nº 4.233, publicada no D.O.U. de 22 de dezembro de 2004; Comunicação e Ilustração Digital, autorizado pela Portaria MEC nº 3.699, publicada no D.O.U. de 17 de novembro de 2004; Produção Gráfica Digital, autorizado pela Portaria MEC nº 933, publicada no D.O.U. de 05 de abril de 2004 e Comunicação Empresarial, autorizado pela Portaria MEC nº 3.702, publicada no D.O.U. de 17 de novembro de 2004, na área de comunicação, na área de gestão, Gerenciamento de Redes de Computadores, autorizado pela Portaria MEC nº 939, publicada no D.O.U. de 05 de abril de 2004; Gestão de Empreendimentos Esportivos, autorizado pela Portaria MEC nº 935, publicada no D.O.U. de 05 de abril de 2004;

2. A MISSÃO INSTITUCIONAL

Conforme o PDI atualmente em vigor no IBES, a missão de um Instituto está intrinsecamente relacionada a um compromisso permanente com princípios e propósitos que lhe imprimam um caráter, diferenciado-a de outras instituições congêneres.

O Instituto Baiano de Ensino Superior– IBES tem como missão promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, aplicando-os a serviço do progresso da comunidade que vive em sua área de abrangência e influência, contribuindo para o fortalecimento da solidariedade entre os homens e para o esforço de desenvolvimento do País.

Na busca por seus objetivos, a Instituição obedece estritamente aos princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer formas de discriminação.

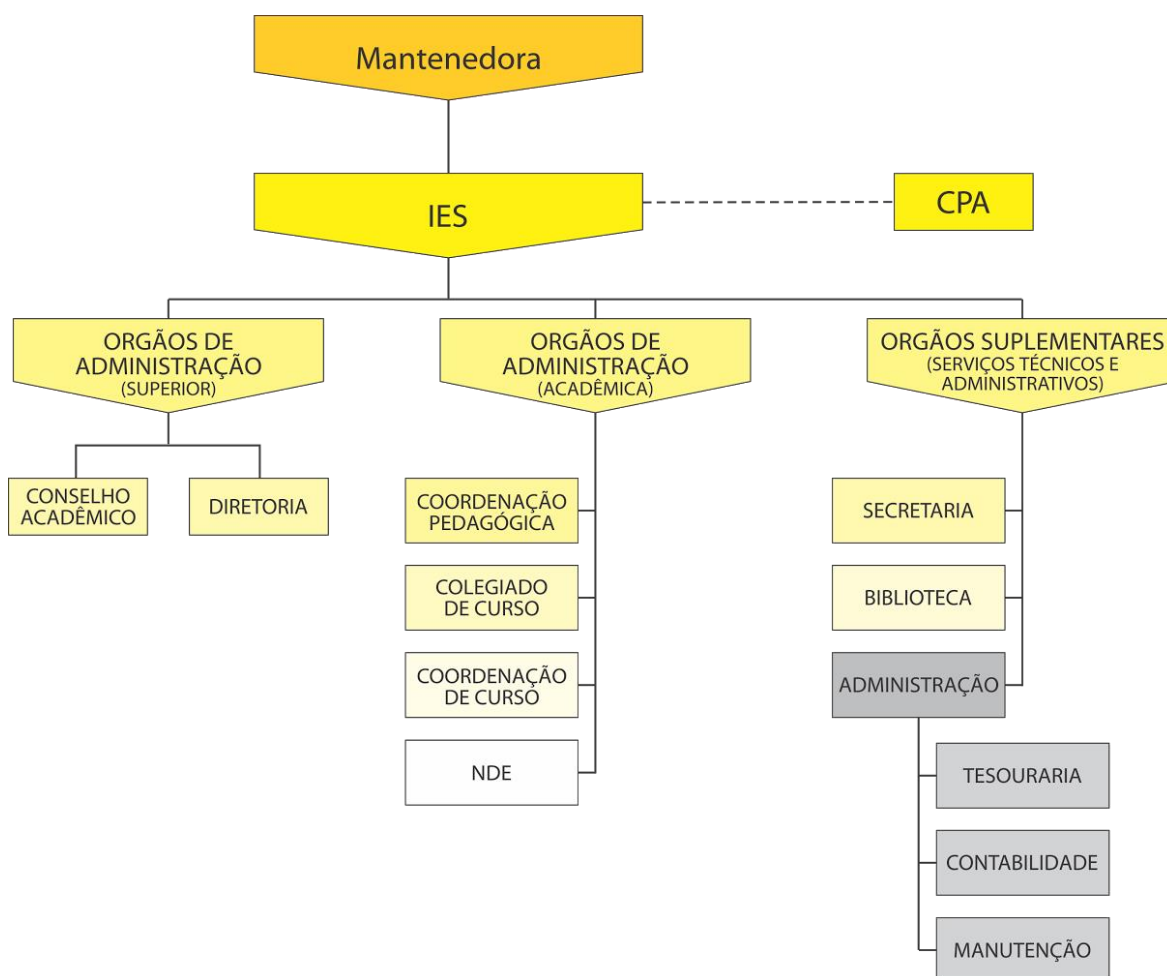
3. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- **Órgãos de Administração Superior:** Conselho Acadêmico e Diretoria;
- **Órgãos de Administração Acadêmica:** Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos **Órgãos Suplementares:** Secretaria, Biblioteca, Administração, Tesouraria, Contabilidade e Manutenção.

Poderão integrar a estrutura organizacional da ies outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.



III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O município de Salvador, capital do Estado da Bahia, possui em torno de três milhões de habitantes, sendo a cidade mais populosa do Nordeste e a terceira mais populosa do Brasil.

De acordo com dados obtidos pelo IBGE de 2013, Salvador possui uma população de 3.884.435 habitantes, ocupando uma área de 693,292 km². É a região metropolitana mais populosa do Nordeste brasileiro (em 2013), e a quinta do Brasil (em 2013), além de ser a 109^a mais populosa do mundo (em 2012). Concentrando quase metade do PIB estadual, é também a metrópole mais rica do Norte-Nordeste em PIB nominal, e a terceira mais rica em PIB PPC. Vale ressaltar que, metade do PIB do Estado da Bahia está concentrado na região metropolitana de Salvador. Dentre os 417 municípios existentes no Estado, a Região Metropolitana de Salvador é composta ainda por municípios circunvizinhos como Camaçari, Alagoinhas, Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus e Santo Amaro que dependem diretamente dos serviços da capital, especialmente quando se trata de saúde.

Nesse aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

Salvador precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É nesse contexto que se instala o Instituto Baiano de Ensino Superior - IBES, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

O IBES pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado da Bahia no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade - uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

1.2 Metas do PNE

A proposta de implantação do Curso de Graduação em Farmácia está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no Município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância socioeconômica.

1.3. DEMANDA PELO CURSO

O ensino Farmacêutico no Brasil vem crescendo principalmente nas regiões menos favorecidas do país, atualmente no Brasil há 428 cursos de graduação em Farmácia. Em 2001 devido a uma legislação mais rigorosa, que exige a presença do farmacêutico nos estabelecimentos farmacêuticos, houve um crescimento exponencial dos cursos de Farmácia no Brasil, principalmente os privados.

As políticas de saúde necessitam da Assistência Farmacêutica na sua totalidade, pois passa a ser um componente básico e imprescindível de sistema de saúde. A definição da assistência farmacêutica consta das atribuições do SUS, prescritas no Art. 200 da Constituição Federal, emitidas no bojo deste documento, aliados ao cumprimento das legislações e o Código de Defesa do Consumidor.

As ações e os serviços que visam assegurar a mínima assistência farmacêutica à

população, esbarram logo de início com as vigas mestras de sustentação desta assistência: Política Governamental e o profissional farmacêutico.

A política Nacional dos Medicamentos e o uso racional do medicamento vem priorizar serviços farmacêuticos como projeto estratégico a ser desenvolvido na área de saúde, buscando a organização da assistência farmacêutica na rede de serviços públicos, entendendo-se que a falta de medicamentos representa um dos principais motivos que contribuem para o comprometimento da resolução dos serviços de saúde. O Farmacêutico é o único profissional de nível universitário em formação centrada no medicamento; é imprescindível sua presença na consecução de tais ações e serviços.

As linhas de atuação farmacêutica são agrupadas em especialidades: Análises Clínicas; Educação Farmacêutica; Farmácia; Gestão e Controle; Práticas integrativas e complementares à Saúde; Produção Industrial e Saúde Pública, capacitando o farmacêutico a atuar em aproximadamente 74 áreas.

Com crescimento das atividades farmacêuticas, temos dados emitidos pelo Conselho Federal de Farmácia:

Número de farmacêuticos no Brasil – 180.762

Número de farmacêuticos em Capitais – 55.719

Número de farmacêuticos em cidades do interior – 78.043

Número de farmácias e drogarias – 97.031

Número de farmácias e drogarias em capitais – 18.425

Número de farmácias e drogarias em cidades do interior – 60.585

Número de farmácias com manipulação – 7.164

Número de farmácias homeopáticas - 1.082

Número de farmácias e drogarias de propriedade de farmacêuticos – 19.755

Número de farmácias e drogarias de propriedade de não-farmacêuticos – 45.481

Número de farmácias públicas registradas nos Conselhos Regionais – 8.284

Número de farmácias hospitalares – 5.490

Número de laboratórios de análises clínicas de propriedade de farmacêuticos – 5.497

Número de industriais farmacêuticas – 550

Número de distribuidoras de medicamentos – 3.844

Além das áreas já previstas pela profissão farmacêutica, a estratégia de formação do novo profissional deverá ser com uma política de saúde local e regional que atenda às necessidades do Sistema Único de Saúde e suas ações dirigidas à atenção básica à saúde, em seus diferentes níveis de complexidade. O Programa de Saúde da Família

ainda é um desafio para o novo profissional farmacêutico, que deveremos incentivar este futuro profissional a lutar para conquistar novos espaços de trabalho. Outros campos de atuação na assistência farmacêutica estão surgindo de acordo com o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS, tais como a homeopatia, plantas medicinais, fitoterapia e os fitoterápicos, embasados em conhecimento científico, valorizando o Desenvolvimento Sustentável da Região para fortalecer a uma política de geração de emprego e renda.

Desta forma o Projeto Pedagógico do curso de Farmácia foi elaborado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional – (PPI), o Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia e modelo referencial de ensino para uma formação farmacêutica com qualidade (CFF 2008)

1.4. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do curso de Farmácia do IBES é a formação do Farmacêutico generalista, voltado para o medicamento e inserido no contexto da assistência integral à saúde. Na formação do profissional estão contemplados todos os aspectos relacionados ao estudo do medicamento, a saber: pesquisa, produção, comercialização, dispensação e vigilância de sua ação farmacológica; também abrange a formação social do farmacêutico como profissional da saúde, bem como a formação para as análises clínicas e toxicológicas e para a indústria de medicamentos.

Objetivos específicos do curso

O Curso de Farmácia visa a formar profissional capaz de desenvolver os seguintes objetivos:

- Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética.
- Manter sempre o espírito indagativo, ter conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático.

- Oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educador, visando a uma sociedade melhor e mais saudável.
- Participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social.
- Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação de doenças, contribuindo para a melhoria da saúde individual e coletiva.
- Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde.
- Atuar em funções diretivas ou de assessoramento de órgãos de saúde pública ou de empresas privadas com firmeza de propósitos e responsabilidade.
- Comunicar-se com objetividade, clareza e precisão tanto de forma oral como escrita com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional.
- Incentivar o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação.
- Desenvolver habilidades intelectuais como análise, síntese, comparação, generalização e outras, a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição.
- Ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitam atuar nas principais áreas de atuação da farmácia e da bioquímica.
- Ter visão geral da profissão como um todo, de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individuais e coletivas, que tenham com eixo principal o medicamento.

1.5. PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Perfil do egresso

O curso de graduação de Farmácia oferecido pelo IBES se caracteriza pelo compromisso de integrar o ensino com a pesquisa e promover a extensão, visando à formação de sujeitos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.

O perfil do egresso do Curso de Farmácia se caracteriza por formação generalista, tendo como atribuições essenciais à promoção, proteção e recuperação da

saúde humana, desenvolvendo atividades associadas ao fármaco, ao medicamento e aos cosméticos, às análises clínicas e toxicológicas, e à pesquisa.

As principais atividades dos graduados serão:

- atuar junto à comunidade na dispensação farmacêutica, na farmácia pública, comunitária e hospitalar.
- controlar o uso indiscriminado de psicotrópicos;
- efetuar análises toxicológicas em animais, vegetais, alimentos ou em ambientes para detectar contaminação;
- executar análises de alimentos e controle de qualidade dos mesmos;
- fazer exames químicos e microbiológicos para analisar aspectos nutricionais;
- produzir e realizar o controle de qualidade de cosméticos, produtos de higiene pessoal e biológico naturais, inclusive de fermentação;
- realizar análises laboratoriais para diagnóstico de doenças;
- realizar o controle da poluição atmosférica e da água de piscinas, praias, balneários e de despejos industriais;
- realizar perícias relativas ao “dopping”;
- sintetizar, analisar e conhecer as propriedades das drogas medicamentosas constituídas por espécies químicas definidas;

Habilidades e competências específicas

Ao final do Curso de Farmácia o profissional formado receberá o título de Bacharel em Farmácia deve estar apto a:

- Ingressar na prática profissional, gerando e disseminando novos conhecimentos sobre drogas, fármacos e medicamentos, que são usados na farmacoterapia, nas pesquisas básicas e aplicadas; atuando na promoção e gerenciamento do uso racional dos medicamentos em todos os níveis da saúde;
- Desenvolver sua função social de forma crítica, assim como gerar e disseminar novos conhecimentos sobre sistemas de cuidados farmacêuticos e no ensino superior;
- Participar e atuar como profissional em equipes multidisciplinares de saúde, no seu âmbito, promovendo vigilância farmacológica e sanitária;
- Sintetizar, analisar e conhecer as propriedades das drogas medicamentosas, constituídas por espécies químicas definidas;
- Conhecer a origem, a função e a obtenção das drogas naturais, e sua ação

farmacológica;

- Desenvolver, produzir e executar o controle de qualidade de fármacos, medicamentos e cosméticos; saneantes, domissaneantes e correlatos.
- Atuar na área de produção, controle e dispensação de fitoterápicos e homeopatia
- Realizar e interpretar análises bromatológicas, através de laudos e pareceres sob sua responsabilidade técnica;
- Executar e interpretar exames clínico-laboratoriais e toxicológicos e respectivo controle de qualidade;
- Planejar administrar e gerir serviços farmacêuticos, de laboratório clínico e toxicológico e de análises bromatológicas, assegurando custo e efetividade;
- Selecionar fármacos, medicamentos, cosméticos, domissanitários e equipamentos, visando ao seu uso racional;
- Promover assistência farmacêutica individual e coletiva através da dispensação racional de medicamentos, proporcionando informações ao paciente, aos demais profissionais da saúde e ao público em geral.
- Desenvolver métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Atuar em todos os aspectos da pesquisa dos fármacos, dos cosméticos, dos medicamentos, dos saneantes, dos domissaneantes e dos correlatos;
- Avaliar e orientar as interações medicamentosas em seus vários aspectos;
- Exercer a dispensação de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral, bem como interpretação, emissão de laudos e pareceres técnicos, responsabilizando-se por eles;
- Realizar registro, autorização de produção, distribuição, dispensação e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos, bem como seu transporte e armazenamento;
- Interpretar e avaliar prescrições, exercendo atenção farmacêutica individual e coletiva ampla nas áreas de sua formação específica;
- Atuar no desenvolvimento e operacionalização de sistema de informação farmacológica, de análises clínico-laboratoriais e toxicológicas para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- Participar nas formulações de políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- Realizar análises físico-químicas, microbiológicas e toxicológicas de interesse

para o saneamento do meio ambiente;

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

1.6. ESTRUTURA CURRICULAR

As áreas do conhecimento que compõem a matriz curricular do Curso são relacionadas com processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade social, epidemiológica e profissional, e contemplam:

- Ciências Exatas
- Ciências Biológicas e da Saúde
- Ciências Humanas e Sociais
- Ciências Farmacêuticas
- Atividades complementares
- Estágio

Matriz Curricular

A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil do curso, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, as competências e as habilidades, acima mencionadas, a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, e também as seguintes necessidades:

- preparação dos alunos para o mundo do trabalho;
- atendimento às novas demandas econômicas e de emprego;
- formação para a cidadania crítica;
- preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade;
- formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional;
- preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e
- propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Estes são os pilares para a definição do perfil dos egressos.

Elenco de disciplinas:

Disciplina	Carga Horaria
1º Semestre	
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	60
BIOÉTICA EM SAÚDE	40
BIOLOGIA(CITOLOGIA/HISTOLOGIA)	60
BIOSSEGURANÇA	40
ECONOMIA E GESTÃO FARMACÊUTICA	40
EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	40
ESTUDOS DISCIPLINARES	40
INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	40
MATEMÁTICA APLICADA	40
PRIMEIROS SOCORROS	40
2º Semestre	
ANATOMIA HUMANA	60
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	64
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	40
ESTUDOS DISCIPLINARES	40
FÍSICA APLICADA	40
FISIOLOGIA GERAL	60
GENÉTICA E CITOGENÉTICA	40
MICROBIOLOGIA	40
QUÍMICA GERAL	60
3º Semestre	
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	64
BIOESTATÍSTICA	40
BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	60
ESTUDOS DISCIPLINARES	40
FÍSICO-QUÍMICA	40
FISIOLOGIA APLICADA	40
HOMEM E SOCIEDADE	40
IMUNOLOGIA	40
PARASITOLOGIA	40
QUÍMICA ORGÂNICA	60
4º Semestre	
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	60
BIOQUÍMICA FARMACÊUTICA E MOLECULAR	40
BIOQUÍMICA METABÓLICA	60
CIÊNCIAS SOCIAIS	40
ESTUDOS DISCIPLINARES	40
FARMACOLOGIA	60
FISIOPATOLOGIA	40

METODOS INSTRUMENTAIS DE ANÁLISES	40
PARASITOLOGIA CLÍNICA	40
QUÍMICA ANALÍTICA	60
LIBRAS (OPT)	20
REL ETNICO-RAC/AFRODESC (OPT)	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL (OPT)	
5º Semestre	
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	64
ESTUDOS DISCIPLINARES	40
FARMACOGNOSIA	60
FARMACOLOGIA APLICADA	60
FARMACOTÉCNICA GERAL	60
IMUNOLOGIA CLÍNICA	40
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	40
MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	40
QUÍMICA FARMACÊUTICA	60
6º Semestre	
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	64
ESTUDOS DISCIPLINARES	40
FARMACOGNOSIA APLICADA	40
FARMACOTÉCNICA E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	60
FARMACOTERAPIA	40
HEMATOLOGIA CLÍNICA	60
MÉTODOS DE PESQUISA	40
TECNOLOGIA QUÍMICO FARMACÊUTICA	60
TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	60
7º Semestre	
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	122
BIOQUÍMICA CLÍNICA	60
BROMATOLOGIA E ANÁLISES DE ALIMENTOS	60
CONTROLE QUALIDADE FÍSICO QUÍMICO	60
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	480
ESTUDOS DISCIPLINARES	40
LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA	40
PESQUISA CLÍNICA	40
PROJETO TÉCNICO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR - TC	20
TECNOLOGIA DE COSMÉTICO	60
8º Semestre	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	122
CITOLOGIA CLÍNICA	40
CONTROLE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO	60
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	480
ESTUDOS DISCIPLINARES	40

FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR	40
FARMACIA HOMEOPÁTICA	60
INTERPRETAÇÃO CLÍNICO LABORATORIAL	40
PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR -TC	20
TÓPICOS DE ATUAÇÃO FARMACÊUTICA	40

Carga Horária Total: 4.800 horas

A carga horária do curso e do tempo de integralização, está adequado à Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. De acordo com essa Resolução, os Cursos de Graduação em Farmácia devem ter carga horária mínima de 4.000 horas.

A respeito do tempo de integralização curricular, bem como sua duração, o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 estabelece o seguinte:

“Art. 2º. As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Como visto, de acordo com o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 e considerando que a carga horária mínima dos Cursos de Graduação em Farmácia é de 4.000 horas, estes se enquadram no Grupo de CHM entre 3.600 e 4.000 horas, com limite mínimo para integralização de 05 (cinco) anos.

Cabe destacar-se que a própria Resolução CNE/CES nº 04/2009, no inciso IV do artigo 2º possibilita às instituições de ensino superior praticar uma integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados na Resolução CNE/CES nº 04/2009, desde que o Projeto Pedagógico do Curso justifique sua adequação.

Assim, a UNIP, apoiada no inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009, ao proceder à reformulação do PPC do Curso Graduação em Farmácia, manteve como tempo mínimo para integralização curricular do Curso de Graduação em Farmácia o prazo de 8 (oito) semestres.

No PPC do Curso Graduação em Farmácia a opção pelo prazo de 8 (oito) semestres é justificada da seguinte forma:

As Resoluções CNE/CES no. 2/2007 e no. 4/2009, estabelecem que a carga horária total mínima de diversos cursos da área da Saúde deve ser de 4.000 horas, a serem integralizadas em cinco anos, ressalvando-se o disposto no inciso IV, do Art. 2º de ambas as resoluções citadas.

O que aqui se pretende é demonstrar que proposta curricular contida nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da área Saúde, ministrado pela UNIP, reúne as condições acadêmicas e operacionais que possibilitam a oferta desses cursos, com a carga horária total de 4.800 horas, integralizadas num prazo mínimo de quatro anos, sem prejuízo do cumprimento irrestrito da normativa legal vigente, em especial, das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A fim de justificar essa adequação, inclui-se nos Projetos Pedagógicos dos cursos

do IBES em que ocorre essa redução do tempo mínimo de integralização as seguintes considerações:

1. em qualquer dos turnos de funcionamento dos cursos em questão, conforme consta no Manual de informações Acadêmicas e calendários escolar fornecido aos Alunos, as atividades acadêmicas diárias estão distribuídas em pelo menos 6 tempos de 50 minutos, perfazendo uma carga horária de cinco horas;

<i>Turno de Funcionamento</i>	<i>Hora de Início</i>	<i>Hora de Término</i>	<i>Intervalo de Tempo em Horas</i>
<i>Matutino</i>	<i>7:10</i>	<i>13:20</i>	<i>6:10</i>
<i>Noturno</i>	<i>17:30</i>	<i>23:00</i>	<i>5:30</i>
<i>Diurno</i>	<i>7:10</i>	<i>18:30</i>	<i>11:20</i>

2. de acordo com o Manual de informações Acadêmicas e calendários escolar do IBES, as atividades nele previstas ocupam cinco dias por semana (de segunda a sexta), podendo eventualmente ser utilizado o sábado quando necessário;
3. cada período letivo (semestre) é constituído de vinte (20) ou vinte duas (22) semanas, dependendo do curso;
4. nessas condições é perfeitamente factível planejar-se uma carga horária média semestral de 500 horas, resultante do seguinte cálculo: 5 horas/dia X 5 dias por semana X 20 semanas, o que permite integralizar as 4.000 horas fixadas na legislação, em oito períodos (semestres),ou seja, em quatro anos.

Além disso, há que se observar que pelo fato desses cursos serem reconhecidos pelo Ministério da Educação, é facultado ao IBES ministrar até 20% dessas cargas horárias, na modalidade a distância, ao abrigo da Portaria MEC n. 4.054/2004.

Com esse entendimento foi possível elaborar para esses cursos, uma matriz curricular na qual verificar-se que o planejamento das atividades acadêmicas em cada período (semestre) observa a carga horária semestral média de 500 horas, excetuando-se aqueles casos em que os alunos realizam o estágio curricular obrigatório, quando a carga horária semestral supera a média estabelecida, uma vez que o estágio é realizado fora da sala de aula, em horário de livre escolha do aluno, respeitada a legislação específica sobre a matéria.

Dessa forma, considerando a justificativa apresentada que explicita o horário de funcionamento do Curso de Graduação em Farmácia, a integralização do curso em 8

(oito) semestres atende ao disposto na legislação específica, ou seja, à Resolução CNE/CES nº 04/2009.

1.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um componente do projeto pedagógico do Curso de Farmácia do IBES, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica, constituindo-se em instrumento de integração, de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Ao Estágio Curricular Obrigatório são atribuídos no mínimo 20% da carga horária total do curso, o que atende à Resolução específica da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES nº2, de 19 de fevereiro de 2002).

O estágio curricular é uma **DISCIPLINA OBRIGATÓRIA** do curso de Farmácia, uma vez que compõe a grade curricular aprovada pelo MEC. As normas e diretrizes dessa disciplina são de responsabilidade da Comissão de Estágio e do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia, constituída de professores designados pelo Coordenador do Curso de Farmácia.

A Comissão de Estágio tem como responsabilidades:

- Elaborar diretrizes/normas segundo legislação vigente, seguindo orientações do MEC e do Conselho Federal de Farmácia (CFF);
- Orientar e esclarecer os acadêmicos nas suas dúvidas e elaboração de relatórios;
- Analisar e emitir parecer acerca das atividades profissionais contidas no plano de Estágio, podendo reprová-las ou sugerir modificações;
- Analisar e emitir parecer sobre a carga horária e dinâmica das atividades, obedecendo à legislação vigente.
- Analisar os relatórios e documentações solicitadas, podendo reprová-los e solicitar modificações ou correções.

O acadêmico, por sua vez, deverá:

- Seguir as normas estabelecidas pela Comissão de Estágio.
- Não estar em dependência de qualquer disciplina do curso, ou seja, somente após cumprir todas as disciplinas em dependência poderá iniciar o estágio.
- Realizar as atividades definidas pela Comissão de Estágio, de acordo com a matriz curricular e semestre.

- Solicitar APROVAÇÃO para realização das atividades vinculadas à Disciplina ANTES de iniciá-las.
- Elaborar relatórios de atividades seguindo normas da Comissão de Estágio.
- Entregar relatórios nos modelos e prazos estabelecidos pela Comissão de Estágio.

As atividades a serem cumpridas pelos discentes são divididas em 4 (quatro) módulos:

Módulos	Local de Estágio	Carga Horária	Cumprimento
Estágio I (Dispensação)	Drogaria/Farmácia Comunitária	240h	Obrigatório
Estágio II (Atenção Farmacêutica)	Farmácia Comunitária Dispensação Hospitalar Dispensação magistral Dispensação Homeopática	240h	Obrigatório (O aluno pode escolher uma área de estágio para cumprir esta etapa)
Estágio III (Especialidade Farmacêutica)	Farmácia Hospitalar Manipulação alopática Manipulação Homeopática Manipulação Cosmético Indústria Farmacêutica ou de Alimentos Laboratório de Análises Clínicas ou Toxicológicas	240h	Obrigatório (O aluno pode escolher uma área de estágio para cumprir esta etapa)
Estágio IV (Especialidade Complementar)	Farmácia Hospitalar Farmácia de Manipulação Indústria Farmacêutica Indústria de Alimentos Laboratório de Análises Clínicas ou Toxicológicas	240	Obrigatório (O aluno pode escolher uma área de estágio para cumprir esta etapa)
Total do estágio obrigatório		960h	

1.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares compõem conteúdo extra-classe como mecanismo de aproveitamento de conhecimento por meio de estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitoria, programas de iniciação científica, programas extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. As diretrizes curriculares, no seu art.8º, determinam que o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia contemple atividades complementares, propondo "atividades que correspondam a caminhos diferentes para atingir a formação generalista e que seja de eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses". No curso proposto os discentes deverão integralizar ao longo da formação 100 h de atividades complementares, a ser finalizada no 8º semestre.

1.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Farmácia do IBES, Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, instituídas pela Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002, estabelecem a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade de síntese e integração de conhecimento, conforme o artigo 12 que para conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. Para tanto, além de toda formação geral e específica descrita nos componentes curriculares distribuídos nos semestres, nos dois últimos semestres do curso os alunos têm as disciplinas de metodologia do trabalho acadêmico e métodos de pesquisa que visa, entre outros objetivos, instrumentalizar o aluno para a elaboração de projetos, bem como a produção de relatórios, monografias e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados na ética profissional.

1.9.1. Orientações para elaboração do TCC

Aspectos Gerais

O aluno deverá demonstrar capacidade de propor e elaborar um trabalho de síntese e integração de conhecimento na área de Farmácia, de forma autônoma e independente, sob supervisão de um docente do Curso de Farmácia. O TCC deverá focar temas referentes à formação do farmacêutico, devendo contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas do profissional de Saúde.

O aluno pode optar em realizar um trabalho experimental ou trabalho de revisão bibliográfica, que deverá ser orientado nos seguintes aspectos: auxílio na elaboração do tema, elaboração de um projeto de pesquisa, proposta do “esqueleto” do trabalho e correção após trabalho completo.

O orientador do TCC deve ser um professor do Curso de Farmácia do IBES cuja experiência acadêmica ou profissional seja de acordo com o tema escolhido pelo aluno orientando. A orientação deve ser solicitada pelo aluno ao coordenador auxiliar, que indicará o docente responsável pela orientação conforme área de afinidade do docente. Após a indicação, o orientador deverá encaminhar uma carta de aceite ao coordenador do curso.

O trabalho deverá ser realizado individualmente.

O processo de elaboração do TCC dar-se-á em três etapas:

Proposta, avaliação e aprovação do tema do trabalho e indicação do orientador.

Elaboração do trabalho.

Avaliação do trabalho.

Os alunos deverão, em prazo estabelecido pela coordenação, entregar para o Professor Orientador 3 cópias impressas do trabalho, um CD contendo o TCC salvo em arquivo único (formato PDF).

1.9.2. Avaliação

A avaliação final do TCC será feita por meio do trabalho escrito e da apresentação do pôster/painel, avaliada por dois professores que atuarão como examinadores, atribuindo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) para os trabalhos. A nota final do trabalho será obtida da média das notas dos examinadores e a do orientador.

Os TCCs apresentados em formato de pôster/painel e sua avaliação dar-se-á da seguinte forma:

avaliação do domínio do tema e argüição;

apresentação estética e do conteúdo do pôster/painel.

1.10. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Os conteúdos das disciplinas do curso foram organizados de uma estrutura interdisciplinar de áreas que agrupam conteúdos afins, visando a uma integração curricular. Na execução do currículo serão utilizadas atividades interdisciplinares que estimulam a discussão, aplicação e o aprofundamento de conhecimentos provenientes de outras disciplinas e áreas afins. A inter-relação das disciplinas pode ser observada por semestre cursado e ao longo dos semestres. Disciplinas como estágio são disciplinas que fazem a integração entre conteúdos teóricos e práticos, unindo conhecimentos das ciências exatas, ciências biológicas com as ciências farmacêuticas. Conteúdos das áreas de ciências humanas e sociais deverão ser direcionados para ciências em geral, a exemplo de metodologia do trabalho acadêmico e métodos de pesquisa explora os conteúdos para pesquisa.

Assim que o discente tenha contato com conteúdos das Ciências Farmacêuticas realizando a interface entre as disciplinas básicas e profissionalizantes do curso de farmácia, inicia-se neste momento o estágio obrigatório supervisionado nas áreas farmacêuticas.

1.11. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

Crêterios de avalia o e promo o avalia o

A apura o do rendimento escolar   feita por disciplina e   avaliado por meio de verifica es parciais e exames. Essa apura o envolve simultaneamente aspectos de freq ncia e aproveitamento escolar.

A avalia o nas disciplinas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros; bem como pela participa o, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

  atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor por ocasião da execu o dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avalia o do conhecimento por atribui o de nota, sem prejuízo da aplica o de san es cabíveis por esse ato de improbidade.

Realiza o de Exames e Provas

Os exames deverão ser redigidos   tinta; o exame redigido a lápis não será considerado, ficando o aluno com nota zero nessa avalia o. As provas poderão ser redigidas a lápis, a critério do professor responsável,

Aplica o de Exames e Provas

A defini o do conteúdo e da matéria sobre a qual versara cada exame ou prova e da exclusiva competência do professor responsável pela disciplina,

Após a entrada do professor na sala de aula, todos os alunos que nela se encontrarem deverão, obrigatoriamente, realizar o exame ou a prova e assinar a lista de presença.

Realiza o de Trabalhos

O professor, a seu critério ou a critério do Coordenador do Curso, obedecidos aos critérios definidos pelo CONSEPE, pode promover trabalhos, exercícios, provas e outras atividades em classe ou extra classe. Todo conjunto de tarefas escolares a serem cumpridas pelo aluno   entendido como trabalho.

A cada trabalho apresentado   atribuída uma nota,   atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, para a realiza o de quaisquer atividades que resultem na avalia o do conhecimento por atribui o de nota, sem prejuízo da aplica o de san es cabíveis por este ato de improbidade.

Compete ao professor responsável pela disciplina a definição dos trabalhos, bem como a fixação do critério para a atribuição de notas.

A avaliação nas Disciplinas é obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outras atividades curriculares. São também considerados a participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo estudante durante as aulas e demais atividades, a critério do professor. São atividades curriculares de avaliação as pesquisas executadas pelos discentes, os exercícios, as arguições, os trabalhos práticos, as problematizações, as oficinas, as atividades culturais de formação específica e as provas escritas e orais.

A definição dos critérios da avaliação dos discentes é de competência exclusiva do professor responsável pela Disciplina.

A oficialização do sistema de avaliação do Curso de Farmácia segue o disposto pelo IBES. O regulamento atual da faculdade estabelece fases distintas assim descritas:

Avaliações denominadas “NP1” e “NP2” - são as avaliações bimestrais que ocorrem normalmente na metade e ao final do semestre letivo.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

Prova Substitutiva - substitui, em caso de falta do estudante, apenas uma das avaliações NP1 ou NP2. Deve ser solicitada pelo estudante em requerimento próprio na Secretaria Geral no prazo de 05 dias, após a realização da prova NP1, e 02 dias para NP2. O não cumprimento dos prazos legais impedirá a aprovação da solicitação da prova em pauta. A data para a aplicação dessas provas, respeitando o calendário escolar, é determinada pelo docente responsável pela disciplina, com aprovação da Coordenação local do curso. A secretaria acadêmica, que dá suporte ao estudante, deve ser comunicada.

Quando o estudante não alcançar a média 7 (sete) ao final do semestre, após todas as avaliações, obrigatoriamente, deve realizar o exame (EX). Nessa situação acadêmica, a sua média final (MF) semestral é a média aritmética simples entre a média semestral (MS) e a nota obtida no exame final (EX), ou seja:

Revisão de provas e verificação das notas

O professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, em horário de aula da disciplina, sendo vedada à alteração do critério adotado para a correção inicial.

Toda prova realizada, com exceção dos exames e da prova integrada institucional, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo.

Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da unidade e a PII deve ser entregue na Coordenação local do curso

O aluno pode requerer, por escrito, junto à Secretaria, a Revisão dos Exames, definidos no Calendário Escolar, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da data de publicação da respectiva nota.

Avaliação da aprendizagem

Rendimento Escolar

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de freqüência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência às aulas e demais atividades programadas para a disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP) para as atividades curriculares.

Critérios de Promoção

Os critérios de promoção, envolvendo simultaneamente a freqüência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

- a) se a freqüência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina;
- b) em caso contrário, serão feitas avaliação, assim distribuídas:

A nota semestral do aluno, de cada disciplina, é calculada da seguinte forma:

$$MS = \frac{(NP1 \times 4) + (NP2 \times 5) + (APS \times 1)}{10}$$

10

duas Notas do Professor (NP) para as atividades curriculares, NP1 com peso 4 (quatro) e NP2 com peso 5 (cinco), na composição da nota semestral de cada disciplinas; Atividades Práticas Supervisionadas (APS), com peso 1 (um) no cálculo da Média Semestral (MS) dá cada disciplina; um Exame (EX) de cada disciplina.

-Se a MS for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre.

- Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.

- A Média Final da Avaliação Semestral (MF) será a média aritmética simples entre a MS e o EX.

- Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.

- Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina e ficará sujeito ao regime de dependência da disciplina.

c) O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0(zero)a10(dez).

Quando a MS for maior ou igual a 6.7 (seis vírgula sete) e menor que 7,0 (sete), a MS será arredondada para 7,0 (sete). Quando a MF for maior ou igual a 4.75 (quatro vírgula setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco), a MF será arredondada para 5,0 (cinco).

- A nota obtida nas Atividades Práticas Supervisionadas (APS) não incide nas disciplinas cursadas em regime de dependência, antecipação ou adaptação ou nas disciplinas eletivas. Para estas disciplinas, a MS será calculada pela média aritmética simples entre NP1 e NP2. Na realização do Exame, serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.

Regime de Dependência

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

A dependência será cursada na forma de ensino a distância (on-line) conforme regulamento da IES. As disciplinas cursadas em caráter de dependência, o aluno pode realizar em paralelo com as disciplinas de seu semestre. A proposta foi unir a necessidade do aluno às possibilidades da Educação a Distância, e foram desenvolvidos ambientes virtuais para cada uma das diferentes disciplinas do curso. Assim, o aluno pode cursar a disciplina sem prejuízo de seu horário regular de aulas, já

que estas dependências acontecem de forma assíncrona, sem horário predeterminado. Esses ambientes permitem que o aluno acesse os conteúdos da disciplina e as orientações para acesso do aluno e as possíveis dúvidas constam Manual e Normas do Sistema de Disciplina On-line, também acontecerá quatro encontros semestrais por disciplina para que o aluno interaja com seu professor, seus colegas e que também possa sanear suas possíveis dúvidas.

O aluno reprovado devesse adequar-se ao currículo vigente para a turma na qual está ingressando.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

I - para a promoção ao 2º semestre: sem limite;

II - para a promoção ao 3º semestre: 5 disciplinas;

III - para a promoção aos semestres situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;

IV - para a promoção ao antepenúltimo semestre: 3 disciplinas;

V - para o penúltimo e o último semestres letivos do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de semestres letivos anteriores.

Aproveitamento de Estudos

O aluno reprovado em um período letivo poderá requerer aproveitamento de estudos das disciplinas em que foi aprovado e, consoante normas fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, CONSEPE, e pela Diretoria da Área, cursar concomitantemente outras disciplinas do período letivo subsequente, desde que haja vaga a compatibilidade de horários.

1.12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação para este currículo envolve necessariamente ações que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim o elemento central da metodologia de ensino deve propor desafios a serem superados pelos estudantes, tendo o professor como facilitador e orientador do processo. Sabemos que mudanças nas práticas avaliativas são complexas, no entanto, é necessário buscar alternativas de avaliação capazes de superar as formas tradicionais que, além de classificatórias, são excludentes em qualquer nível e modalidade de ensino.

Segundo relatório da UNESCO(1999) através educar é desenvolver no ser humano quatro competências básicas:

- competência pessoal: aprender a ser;
- competência relacional: aprender a conviver;
- competência produtiva: aprender a fazer;
- competência cognitiva: aprender a conhecer.

Assim, as práticas avaliativas desenvolvidas nesta proposta curricular devem estar sempre atentas às estas dimensões de competências e inovar, evitando e superando dificuldades quanto a quantificação do saber do discente em uma nota de algarismos arábicos e priorizando a construção do conhecimento.

A metodologia de ensino será de acordo com os objetivos das disciplinas, na resolução e discussão de problemas, na realização e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, em visitas de estudo e outras formas de transmissão de conhecimentos que promovam a integração do saber fazer através da interligação entre os conhecimentos teóricos e a vivência experimental.

A avaliação das aulas teóricas, das aulas práticas ou laboratoriais, e das disciplinas profissionalizantes do curso têm um caráter teórico-prático, busca verificar se o discente assimilou ou não os conteúdos transmitidos, não tendo apenas como objetivo atribuir notas e conceitos. Não serve, simplesmente, para classificar o discente, mas para o replanejamento do ensino e para apresentar caminhos alternativos para os discentes com dificuldades nas unidades, buscando, primordialmente, a qualidade no aprendizado, que se refletirá na qualificação do profissional farmacêutico.

1.13. AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação interna ou auto-avaliação é um processo em construção articulado com as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Farmácia.

Dentro desse princípio, a avaliação envolverá todos os agentes alocados nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação superior, sendo elemento central da Instituição.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Farmácia (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) devem

ser analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o Curso de Farmácia e, também, a sua inserção nesse processo.

Esta avaliação interna, em parte, é realizada no Curso de Farmácia por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes.

Os resultados da avaliação externa, quando disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto-avaliação do Curso de Farmácia.

A auto-avaliação no IBES está inserida no cotidiano institucional, com ampla participação da comunidade acadêmica. Os resultados são tabulados e interpretados para que possam servir de subsídios ao estabelecimento de novas diretrizes e ações institucionais.

Os principais elementos de análise resultam:

- a) de reuniões pedagógicas do curso, semestralmente realizadas;
- b) da apreciação estatística dos resultados das avaliações aplicadas às turmas, bimestralmente;
- c) de dos resultados da avaliação institucional;
- d) dos indicadores apresentados nos relatórios da CPA.

1.14. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM A FORMAÇÃO – PESQUISA E EXTENSÃO ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Curso de Farmácia tem como função formar cidadãos competentes em suas áreas de atuação, com consciência crítica e reflexiva, que contribuam para o desenvolvimento humano e o bem-estar social.

Para cumprir as exigências legais e pedagógicas, com vistas à formação e direcionamento do profissional, realiza anualmente em todos os campi as Jornadas Farmacêuticas

Monitoria

O IBES tem interesse em gerar recursos humanos de qualidade entre seus próprios alunos para, no futuro, atuarem em função docente. Para tanto, mantém um programa de monitoria junto à comunidade acadêmica. Essa bolsa é oferecida a partir do segundo período letivo.

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

O programa possibilita a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e o desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

A monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de estudantes de períodos (semestres) mais avançados com semestres anteriores, além da participação na organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, e do seu próprio treinamento, pelo professor responsável, em atividades didáticas e, eventualmente, em atividades de pesquisa. Os monitores são selecionados semestralmente e os aprovados assinam contrato anual com o IBES. Ao final do seu exercício, o monitor recebe um certificado que comprova as horas dedicadas às atividades.

O monitor presta plantões de dúvidas, nos quais os estudantes recebem orientação individualizada para a resolução de exercícios e para o esclarecimento de questões, além de compartilharem experiências da vivência no ambiente universitário.

As normas de monitoria estão definidas no Regulamento de Monitoria. O professor da disciplina orienta e supervisiona as atividades de seus monitores. Por ser estudante de graduação, o monitor não substitui o professor da disciplina.

Programa de Extensão Comunitária

Os estudantes do curso de farmácia são estimulados a participar de programas de Extensão, juntamente com outros cursos das áreas de saúde e, eventualmente, com a área de humanas, como forma de proporcionar a possibilidade de um maior contato entre o saber acadêmico e o saber popular, direcionando para reflexões sobre novas formas de pensar, sentir e agir. É a partir dessa prática reflexiva que há o fortalecimento do processo do ensino-aprendizagem. A partir dos projetos de extensão, é que os docentes repensam suas atividades (ação-reflexão-ação), aprimorando com isso mais

conhecimentos e metodologias. Os estudantes participantes de projetos comunitários podem vivenciar a teoria, a prática e a própria comunidade. Esta, por sua vez, passa a ter uma nova visão da universidade e da sociedade, em que vivem.

Os objetivos do programa de extensão são:

1. integrar efetivamente estudantes de graduação, docentes e gestores nos projetos e programas de extensão;
2. avaliar por meio de relatórios a relevância social dos serviços prestados;
3. avaliar os efeitos e a importância social da prestação de serviços da universidade à comunidade;
4. desenvolver e/ou associar-se a campanhas e programas de preservação cultural e ambiental;
5. ampliar e sistematizar as iniciativas de caráter cultural e educacional para grupos e segmentos sociais específicos;

A Coordenação do Curso de Farmácia propõe, para cumprir os objetivos das atividades de extensão:

- participação em seminários de atualização;
- participação em cursos de extensão;
- participação jornadas científicas;
- participação de encontros de categorias na área de saúde;
- participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- publicação de trabalhos científicos e divulgação de técnicas de trabalho;
- articulação da extensão com a pesquisa e o ensino visando a integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade.

1.15. SISTEMA DE CONTEÚDO ON-LINE (ATIVIDADES DE NIVELAMENTO)

O “Sistema on-line de revisão básica de conteúdo” oferece ao aluno a oportunidade de rever conteúdos escolares básicos que, de alguma forma, são pré-requisitos para que se obtenha um desempenho satisfatório na IES.

O Programa consiste, num primeiro momento, em uma avaliação realizada opcionalmente pelo aluno, calouro ou veterano, que pode ser acessada na página da IES, assim que se identificar com seu RA (Registro Acadêmico) e senha.

Ele irá observar que a avaliação será realizada por disciplina. Escolherá, então, entre as que estão disponíveis no sistema — Português, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia e História — e realizará a prova.

Ao término desse processo, será indicado o conteúdo que o aluno deverá estudar, de acordo com o resultado da prova; é o momento, então, de efetuar a inscrição on-line na(s) disciplina(s) sugerida(s) pelo sistema. Se desejar, ainda que ele tenha obtido um bom desempenho na avaliação, poderá optar por inscrever-se na disciplina de sua escolha.

Feita a inscrição — a qualquer momento, durante o período em que estiver regularmente matriculado no curso —, o aluno poderá acessar o conteúdo correspondente à disciplina e, também, realizar exercícios complementares e outras avaliações do conteúdo que está estudando, a fim de saber se obteve avanços em seu conhecimento na área.

Se obtiver um bom conceito na “Avaliação básica on-line”, o aluno visualizará em sua tela um comprovante de realização da prova daquele conteúdo. Se o conceito obtido for insuficiente, ele poderá participar de nova revisão e realizar novamente a prova, até obter o conceito desejado.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação do Curso é exercida pelo Coordenador designado pela coordenadora pedagógica. São atribuições do Coordenador do Curso:

- I. administrar, coordenar e supervisionar as atividades do curso, cumprindo-lhes caráter de revisão e atualização constante;
- II. supervisionar as atividades do corpo docente e técnico-administrativo vinculados ao curso e o cumprimento das exigências do regime didático, acadêmico, administrativo e disciplinar;
- III. promover convênios, tendo em vista o desenvolvimento dos programas do curso, submetendo-se à aprovação dos órgãos superiores;
- IV. elaborar e apresentar à coordenação pedagógica, os relatórios das atividades do período anterior, bem como o planejamento referente ao período subsequente;
- V. encaminhar à coordenação pedagógica projetos de cursos, programas de

- pesquisa e extensão propostas de participação em eventos científicos ou culturais, para fins de análise e aprovação;
- VI. elaborar relatório sobre o desempenho de membros do corpo docente e técnico administrativo do respectivo curso;
 - VII. cumprir e fazer cumprir as determinações Estatutárias e Regimentais e as deliberações dos órgãos da Administração superior e do Colegiado do Curso;
 - VIII. constituir comissões para estudo de temas, execução de projetos ou tarefas específicas;
 - IX. exercer a ação disciplinar no âmbito do curso;
 - X. apresentar medidas relativas à matéria da competência do Colegiado do Curso submetendo seu ato a ratificação ou à homologação do referido órgão;
 - XI. exercer as demais funções exigidas para o bom desempenho da Coordenação do Curso.

A gestão acadêmica da IES dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa a propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

O Curso de Farmácia do IBES conta com um Coordenador de Curso que respondem pela graduação e dá cumprimento às diretrizes curriculares, ao controle de frequência de professores e estudantes, ao controle de cargas horárias, implementação do projeto pedagógico e outras questões essenciais para o desempenho dos cursos, e conseqüentemente, da gestão acadêmica.

O Coordenador do Curso é responsável pela execução do planejamento pedagógico e pelo desempenho administrativo do curso, que evidentemente estão vinculados à missão e aos valores da Instituição, e de acordo com as diretrizes do PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) e PPI (Projeto Pedagógico Institucional)

O Coordenador do Curso de Farmácia tem como função administrar o curso nos Campi aos quais foi designado, seguindo as orientações feitas pela coordenadora pedagógica, cabendo a ele o contado com os docentes locais, para implantação das diretrizes curriculares; solicitação de infra-estruturas e condições administrativas; orientar os alunos para estágios, pesquisa, promoção de eventos de estímulos

científicos. Como Coordenador , faz parte do perfil esperado e cobrado da Coordenação do Curso de farmácia:

- postura compromissada e vínculo com a missão e estratégias da Instituição, que está em sintonia com as diretrizes e normas do PDI, PPI e PPC;
- formação cultural, competência profissional, postura ética, capacidade de liderança, empreendedorismo, capacidade de cobrar resultados e visão global;
- possuir e fomentar uma visão global sobre a profissão farmacêutica, sobre o Curso de farmácia e suas perspectivas;
- disposição para trabalho em equipe, assumindo posição de liderança;
- ponto de referência profissional e pessoal para docentes e discentes;
- capacidade de manutenção do projeto de expansão, compreendendo a dinâmica interna e externa da Instituição;
- capacidade de promover a consolidação de um ensino de qualidade, oferecer serviços que correspondam aos anseios da demanda social, manter a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, avaliar a capacidade pedagógica dos educadores, articular teoria e prática, incentivar à pesquisa docente e discente, manter forte compromisso com a sociedade, com a cidadania, com o conhecimento, com a produção científica, com o desenvolvimento regional e nacional;
- disposição para contribuir e estabelecer parcerias com diversos setores da sociedade;
- capacidade em desenvolver planos que permitam a atuação da Universidade em questões sociais, por meio de projetos de extensão comunitária, tendo portanto, a IES o papel de agente catalisador das demandas da sociedade;
- demonstrar sintonia com as tendências da economia e procurar formar profissionais que reúnam condições de inserção no mercado de trabalho.
- disposição para contribuir na produção de idéias, propostas e novas dinâmicas para o Curso e para a instituição;
- constante atualização em relação às diretrizes e normas do Ensino Superior;
- disposição em participar ativamente do processo de avaliação Institucional;
- possuir informações atualizadas sobre o perfil dos cursos comuns de outras Instituições de Ensino Superior e sobre os procedimentos das comissões de avaliação do Ministério da Educação;
- constante análise dos roteiros que apontam os indicadores de qualidade;

- disposição para fomentar o debate contínuo com os docentes, Instituição e discentes sobre o projeto pedagógico;
- disposição para favorecer a implantação de linhas de pesquisas, grupos, núcleos de estudos e projetos consistentes de estágios que permitam a relação entre teoria e prática;
- capacidade de identificar e resolver problemas administrativos e acadêmicos;
- capacidade de estimular a reflexão sobre a flexibilidade dos currículos, incrementar a interdisciplinaridade, refletir sobre as propostas das diretrizes curriculares que enfatizam o perfil profissional;
- conhecer os ambientes interno e externo da Instituição, para poder articular e resolver os problemas inerentes ao curso nos diferentes setores da Instituição;
- capacidade de gerenciar recursos humanos e financeiros.
- participação ativa em debates regionais e nacionais sobre as perspectivas e sobre as diretrizes que delineiam os fundamentos teóricos e organizacionais do curso.

Experiência Acadêmica-Profissional do Coordenador do Curso de Farmácia

Graduação em Farmácia pela UFBA(1987) e pós graduada em Indústria de Cosméticos e Medicamentos (UFBA 1988). Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela ABEC Cairú. Doutoranda em biotecnologia (RENORBIOBA) Docente disciplinas: Fisiopatologia, Cosmetologia, Dermatopatologia, História da Beleza, Embelezamento de mãos e pés, Estilo e Imagem Pessoal, Visagismo, Projeto Interdisciplinar. Experiência nas áreas de Medicamentos, Cosmetologia, desenvolvimento e aplicação de produtos, atuando principalmente nos seguintes temas: fisiopatologia, farmacologia, cosmetologia, dermatologia, envelhecimento da pele, medicamentos, saúde humana, genotecnologia, projetos educacionais e seleção docente. Educadora. Coordena projetos de implantação de Cursos voltados a Ensino, Pesquisa e Extensão. Recebeu Conceito Excelente pela avaliação do MEC ao Curso de Estética e Cosmética da Universo Salvador((Setembro 2014). Primeiro Curso e IES do Nordeste com Conceito Máximo.

2.2. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, propor alterações dos currículos plenos,

discutirem temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- Pelo (a) Coordenador (a) de Curso ou Coordenador de Curso;
- Por cinco docentes que ministram aulas no curso;
- Por um representante discente.

O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 01 vezes por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (sua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento da IES. A convocação é feita por escrito, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas.

2.2.1. ARTICULAÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO, GRUPO DE TRABALHO (GT) E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) COM A AVALIAÇÃO EXTERNA

Com a edição da Portaria Normativa no 4/2008, que regulamentou a aplicação do Conceito Preliminar de Curso (CPC) em processos de renovação de reconhecimentos dos cursos, o Ministério da Educação estabeleceu uma base de cálculo para o CPC que repousa essencialmente em componentes extraídos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do Cadastro Nacional de Docentes do Ensino Superior, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O CPC se propõe a referenciar de forma preliminar a qualidade dos cursos de graduação, permitindo que se estabeleça um critério objetivo para dispensar a visita de comissão in loco com a finalidade de renovar o reconhecimento de cursos de graduação.

Nesta perspectiva, devem ser objetos de análise, além das informações extraídas do Relatório do ENADE, os conceitos atribuídos pelo INEP aos insumos que compõem a base de cálculo do CPC, confrontando-os com os elementos contidos nos demais instrumentos que integram o SINAES – fundamentalmente a auto-avaliação e os relatórios de avaliação externa para fins de renovação dos reconhecimentos dos cursos. Embora ciente das limitações inerentes ao CPC, quando tomado de forma dissociada do conjunto dos demais instrumentos de avaliação, entende-se que seus resultados não só podem como devem ensejar a adoção de providências no sentido de melhorar o

desempenho dos estudantes.

Cabe ainda registrar que há anos o IBES, motivado pelas inovações propostas nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, vem promovendo mudanças nos currículos dos seus cursos, visando a dotá-los de maior flexibilidade. Paralelamente, vem enriquecendo progressivamente suas práticas pedagógicas com recursos tecnológicos.

2.3. ATENÇÃO AO DISCENTE

O atendimento ao discente no IBES ocorre de distintas maneiras, em instâncias diferenciadas, conforme a dificuldade, necessidade ou interesse em que lhe seja dispensada atenção.

Secretaria Acadêmica - Responsável por gerenciar a vida acadêmica do aluno, respondendo pela regularidade de seu registro e matrícula. Acompanha ainda processos de expedição de documentos, como históricos escolares, declarações, certificados, diplomas, assim como declarações de frequência, certificados para palestrantes, etc.

Ouvidoria – um canal dos discentes e docentes para encaminhamento de solicitações, críticas e sugestões;

Coordenação de Curso - o coordenador de curso realizará atendimentos individuais aos alunos, tanto na necessidade emergente quanto na possibilidade de agendamento de horários para questões que demandam maior tempo. A contribuição da coordenação de cursos também pode ser vista através do acesso proporcionado à Comissão Própria de Avaliação aos segmentos docentes e discentes, sensibilizando-os na participação de diagnósticos em busca de proporcionar melhoras substanciais no crescimento continuado da valorização destes no ambiente acadêmico.

Docentes -Os professores também se disponibilizarão ao atendimento de alunos a partir de encontros previamente agendados ou ainda a partir das horas de dedicação parcial e/ou integral de parte de corpo docente.

IV. CORPO DOCENTE

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O docente é a peça fundamental na implantação de um processo de ensino e

aprendizagem , capaz de responder às atuais demandas e necessidades do curso de Farmácia, dentro e fora da IES. Dentro do espírito deste Projeto Pedagógico, o professor deve atender as exigências internas e externas de qualificação acadêmica. Assim ele deve:

- primar pela competência que define o perfil do profissional que o curso pretende formar;
- ser capaz de desenvolver uma prática didático-pedagógica calçada na estimulação da curiosidade, do espírito de pesquisa, da capacidade analítico interpretativa, embasados em métodos, critérios e procedimentos aceitáveis cientificamente;
- estar em permanente processo de renovação, principalmente no que se refere à metodologia e a prática didático-pedagógica;
- comprometer-se com a pesquisa, de forma que resulte em benefícios para o saber, a IES e a sociedade na qual está inserida;
- comprometer-se com a carreira docente, no sentido de especializar-se (em área de seu interesse ligada às perspectivas do curso de Farmácia) em nível de pós-graduação “strictu sensu”: mestrado e doutorado;

Participar de eventos ligados a área – congressos, simpósios, seminários e semanas acadêmicas de modo a garantir um espaço junto à comunidade acadêmica, interna e externa e a renovação de seus conhecimentos e perspectivas profissionais

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. REGIME DE TRABALHO

O Regimento Geral da IES, ao definir a composição da comunidade universitária, abre um capítulo específico para o Corpo Docente.

De acordo com o artigo, os membros do corpo docente são selecionados pelo Coordenador de curso e enviado para a coordenação pedagógica para análise e possível aprovação. São, então, encaminhados à Mantenedora, para admissão mediante contrato de trabalho nos termos do Regulamento e da legislação trabalhista em vigor.

O regime de trabalho do corpo docente está previsto nas seguintes modalidades:

- a) regime integral, com exigência de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho;
- b) regime em tempo parcial, com exigência de 20 (vinte) horas de trabalho efetivo;
- c) regime de horas-aula.

São atribuições do corpo docente:

- I. ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- II. registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- III. elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso;
- IV. responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- V. cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- VI. fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- VII. comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- VIII. propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa; e

2.2. PLANO DE CARREIRA E POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

O IBES possui plano de carreira docente instituído em Regulamento. Nele, encontram-se as atividades atribuídas aos seus integrantes, o regime de trabalho, o quadro de carreira, as categorias funcionais, as formas de ingresso e promoção e a remuneração.

Em síntese, o mesmo aborda pelos seguintes aspectos a carreira docente:

- a) discriminação das categorias funcionais: Professor Auxiliar, Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular; e
- b) requisitos para ingresso ou promoção.

Quanto aos requisitos para o ingresso em cada categoria, tem-se:

- a) **Professor Auxiliar:** o candidato deve possuir escolaridade correspondente ao Ensino Superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Lato Sensu com, no mínimo, 360 horas/aulas, além de experiência docente mínima de 2 (dois) anos no Magistério Superior.
- b) **Professor Assistente:** o candidato a esta categoria deve possuir escolaridade correspondente ao Ensino Superior completo (Bacharelado ou equivalente) e, no mínimo, pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) com todos os créditos concluídos,

além de experiência docente mínima de 2 (dois) anos no Magistério Superior.

c) **Professor Adjunto:** o ingresso nesta categoria funcional prescinde de escolaridade correspondente ao Ensino Superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) concluído e aprovado em Universidade de reconhecida capacidade técnica. É requerida do candidato titulação de Mestre na mesma área de sua graduação, além de experiência docente mínima de 3 (três) anos no Magistério Superior.

d) **Professor Titular:** para o ingresso nesta categoria é necessário escolaridade correspondente ao Ensino Superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Doutorado) concluído e aprovado em Universidade de reconhecida capacidade técnica. É requerida titulação de Doutor, além de experiência docente mínima de 5 (cinco) anos no Magistério Superior.

O Plano de Qualificação Docente da Universidade está intimamente ligado ao incentivo à produção científica, a progressão na carreira docente será feita com base:

- na avaliação de desempenho;
- na titulação acadêmica;
- na produção científica e intelectual;
- no tempo de serviço.

O corpo docente do Curso de Farmácia do IBES está compreendido em três diferentes regimes de dedicação: Integral, Parcial e Horista. Esta subdivisão permeia as ações previstas no Projeto Pedagógico do Curso, possibilitando a dedicação dos nossos docentes na realização das atividades didáticas com os estudantes. Atualmente nosso corpo docente está estruturado da seguinte forma:

- docentes em Regime Integral
- docentes em Regime Parcial
- docentes em Regime Horista

2.3. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído por profissionais qualificados para as funções exercidas. Esses funcionários — Gerências administrativas e Chefia de Campus — recebem orientações em reuniões com o Diretor local.

Os Diretores e Chefes de Campus participam de reuniões, de periodicidade mínima mensal, nas quais são discutidos e estabelecidos os processos a serem implantados, respeitando especificidades e momentos.

O corpo técnico-administrativo que presta serviços para o IBES é selecionado pelo Departamento de Recursos Humanos, atendendo à solicitação dos numerosos setores de atividades da Instituição.

Anualmente, o corpo técnico-administrativo avaliado por meio de cursos de capacitação e desenvolvimento.

V. INSTALAÇÕES

1. INSTALAÇÕES GERAIS

O Campus tem 8.000 m² de área e 4.500 m² de área construída. As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Dependências/Serventias	Quantidade	M2
Sala de Direção	01	18 m ²
Sala de Coordenação Pedagógica	01	20 m ²
Salas de Coordenação de Cursos	08	7 m ²
Sala de Professores	01	35 m ²
Sala de Aux. De Coordenação	01	22 m ²
Agencia Modelo	01	20 m ²
Laboratório de RTVC	01	38 m ²

Gerencia de unidade	01	20 m ²
Departamento Pessoal	01	14 m ²
Salas de Aula	02	25 m ²
Salas de Aula	06	30 m ²
Salas de Aula	09	40 m ²
Salas de Aula	02	50 m ²
Salas de Aula	08	60 m ²
Sanitários PA1	04	15,36 m ²
Sanitários PAC	03	16,80 m ²
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	123,66 m ²
Tesouraria/ Secretaria	01	60 m ²
Praça de Alimentação	01	40 m ²
Laboratórios de Informática	01	30 m ²
Laboratórios de Informática	01	38 m ²
Laboratórios de Informática	01	45 m ²
Laboratório Multidisciplinar	01	54 m ²
Laboratório de Fisioterapia	01	36 m ²
Auditório	01	90 m ²

Biblioteca	01	120 m ²
Sala de Leitura	01	30 m ²
Depósito	01	30 m ²
Sala de Manutenção	01	9 m ²
Sala de materiais de Limpeza	01	6 m ²
Almoxarifado	01	40 ²

1.1. Sala de Professores e Sala de Reuniões

Nas instalações físicas da IES há sala de professores, equipada com microcomputadores com acesso à Internet, além de sala de reuniões, que atendem às condições de salubridade e aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

1.2. Gabinetes de Trabalho para Professores/ Núcleo Docente Estruturante e Coordenação de Curso

Para os professores em regime de tempo integral são disponibilizados espaços de trabalho que favoreçam a permanência do corpo docente no ambiente da Instituição.

A Coordenação do Curso de Direito ocupa uma sala exclusiva, com boa iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Estão disponíveis também microcomputadores com acesso à Internet.

1.3. Salas de Aula

Todas as salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as

condições de salubridade.

Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida

Para os alunos portadores de deficiência física, o IBES apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, o IBES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; *software* de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, IBES está igualmente comprometido, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

O IBES coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida suporte técnico que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais

pessoas.

1.4. Atendimento Prioritário, Imediato e Diferenciado

A IES tem normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, garantindo o atendimento prioritário, imediato e diferenciado aos alunos e docentes portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.

Quaisquer falhas por parte do corpo técnico-administrativo ou docente em seguir estas normas podem ser comunicadas pelo aluno diretamente à Coordenação ou à Direção da Instituição, que tomará as providências cabíveis, conforme instrui o Regimento da Instituição, para que sejam respeitadas de fato a dignidade e a cidadania integral do indivíduo.

1.5. Serviços de Tradução e Interpretação de Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS

LIBRAS é parte integrante dos conteúdos curriculares dos cursos da Instituição. Assim sendo, prevê-se que, nos próximos anos, o contingente de alunos e professores, além de funcionários do corpo técnico-administrativo, preparados para entender e fazer-se entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos alunos dependentes deste meio de comunicação.

2. BIBLIOTECA

Atualmente, quando informações rápidas e eficientes são um marco em qualidade de serviço, a Biblioteca tem como responsabilidade apoiar e disseminar todas as formas de conhecimento pertencentes a um contexto global de informação.

Para que estes propósitos se concretizem, a Biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e de melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes.

2.1. Acervo

2.1.1. Livros das Bibliografias Básicas e Complementares

No período entre a abertura de um Pedido de Reconhecimento no e-MEC e a visita *in loco*, há uma contínua atualização do material no mercado editorial. Por conta disso, há uma constante adaptação do conteúdo e metodologia de ensino empregados nas disciplinas pelos professores, que procuram readequar os livros a serem utilizados em sala de aula buscando uma constante melhora na qualidade de ensino.

Os docentes das disciplinas e/ou coordenador do curso podem alterar as bibliografias à medida que julgarem necessário, desde que haja o material solicitado no acervo ou condição de aquisição.

Com base no Comunicado da Diretoria de Avaliação da Educação Superior de 14 de Dezembro de 2010, caso haja atualização Bibliográfica, a Comissão Verificadora receberá da Instituição a Ementa com a Bibliografia devidamente atualizada e em acordo com o acervo no período de abertura do formulário eletrônico ou até o dia imediatamente anterior ao início da visita.

2.1.2. Periódicos Especializados

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

Política de Atualização do Acervo

MATERIAIS	DIRETRIZES
------------------	-------------------

LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias.
	Atualizar o editorial quando preciso.
	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente.
	Consultar os conceitos das obras no Programa Qualis da CAPES (http://qualis.capes.gov.br/webqualis) sempre que possível, já que nem todas as obras em circulação foram avaliadas.
	Verificar a circulação das obras em outros acervos utilizando o Catálogo Coletivo Nacional (http://ccn.ibict.br/busca.jsf).
	Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas)	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

2.1.3. Serviços

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica; e
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DOS CURSOS

O IBES possui laboratórios sofisticados e atualizados. A competitividade e as inúmeras exigências do mundo profissional requerem muito empenho em laboratórios, nos quais, o aperfeiçoamento teórico, por meio de experiências, observações e atividades práticas, sob a orientação dos professores, representa um modelo realístico do campo das profissões.

Os laboratórios do IBES, para atender todas as áreas do conhecimento e os respectivos cursos de graduação, estão presentes no campi.

As aulas de laboratório são obrigatórias em todos os cursos e o desempenho dos alunos é avaliado. A preocupação do IBES em oferecer os melhores laboratórios enfatiza a importância das atividades experimentais de análise, observação e criação. A evolução da humanidade caminha de maneira positiva devido aos avanços da ciência, muitas vezes alcançada por meio de experimentos laboratoriais.

Para o funcionamento do Curso de Farmácia é necessária uma infra-estrutura de apoio que lhe permite atingir e principalmente ampliar suas metas. Essa estrutura deverá oferecer instalações adequadas ao ensino de Farmácia, apresentando área física, materiais e equipamentos que atendem às necessidades do ensino, da extensão e da pesquisa, os laboratórios são os seguintes:

- Laboratórios multidisciplinares e específicos são capazes de proporcionar a execução de atividades laboratoriais de acordo com o plano de ensino proposto no Projeto Pedagógico do curso de Farmácia. Assim, o IBES oferece laboratórios de Anatomia, multidisciplinares (química, física e microscopia) e laboratórios específicos de análises clínicas e tecnologia farmacêutica. Os estudantes possuem todo o apoio técnico especializado durante as atividades laboratoriais, tanto em horário de aulas, quanto nos horários livres, quando os estudantes utilizam esses espaços para estudo. Os reagentes, vidrarias e demais materiais de consumo utilizados nos laboratórios são adquiridos de acordo com as normas da IES, e de acordo com a solicitação dos professores das disciplinas.
- Laboratórios de Informática que oferecem, além das máquinas, o apoio técnico especializado para os estudantes, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à “internet”.
- O auditório é utilizado para apresentações artísticas e ciclos de palestras e

seminários.

- Áreas de convivência – constituem um espaço que estimula a liberdade, o prazer e o convívio social e que responde às exigências funcionais de uso, de racionalidade construtiva, de flexibilidade espacial e de facilidade de manutenção.

Os recursos tecnológicos de informática oferecidos pela UNIP têm por finalidade otimizar o ambiente de trabalho.

VI. EMENTÁRIO

PLANO DE ENSINO

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 1º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Bioética em Saúde

CARGA HORÁRIA 40 horas

I – EMENTA

Conceitos de ética e bioética. Elementos do processo ético proporcionando um espaço de discussão para aproximar, criticamente, o graduando das situações ético-legais vivenciadas na prática e aprofundar temas de bioética relacionados ao exercício profissional.

II - OBJETIVOS GERAIS

Análise de conceitos de ética e bioética, apontando para perspectiva da atuação profissional frente às mudanças proporcionadas pelos avanços científicos relacionadas a questões fundamentais da vida humana.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da disciplina os alunos deverão ser capazes de:

- Caracterizar a diferença entre Ética, Moral e o Direito;
- Refletir sobre conflitos e dilemas morais envolvidos na área da saúde;
- Conhecer a história e os impactos éticos, sociais, políticos e legais das biotecnologias;
- Justificar a necessidade da bioética e do biodireito;
- Conhecer os fundamentos, princípios e modelos explicativos da bioética;
- Refletir sobre conflitos e dilemas morais envolvidos na área da saúde e sobre os limites da bioética;
- Compreender as influências das novas biotecnologias na área médica;
- Inteirar-se das novas políticas de biossegurança adotadas no País;
- Interpretar estudos de caso para orientar tomadas de decisão.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A Filosofia e as origens da Ética: a importância de Aristóteles/S Tomaz de Aquino/ Immanuel Kant

Diferenças que marcam moral e ética

Bioética: gênese e desenvolvimento

Reflexões filosóficas sobre a experimentação com seres humanos e animais

Direitos humanos e ética das relações

Declaração universal dos direitos do homem

Abusos e suas conseqüências para as reações sociais e influência nas normatizações que os sucederam

Legislação atual brasileira e internacional

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Diretrizes e normas para pesquisa em seres humanos

Utilização de dados obtidos de pacientes e/ou de bases de dados

Interpretação e aplicação da legislação e do código de ética da Biomedicina

Reflexão sobre questões sociais, políticas e de saúde da população

Projeto Genoma Humano

Projeto Manhattan e projeto Apollo

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas.

Trabalhos e seminários sobre temas específicos e atuais.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

SEGRE, M. COHEN, C. Bioética . 3 ed EDUSP, 2008

GARRAFA, V. Bioética: poder e injustiça. 2.ed. Centro Universitário São Camilo, 2004

BELLINO, F. Fundamentos da bioética EDUSC, 1997

Bibliografia Complementar:

ENGELHARDT, T. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Loyola, 1998.

MOSER, Antonio. Biotecnologia e Bioética: para onde vamos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PEGORARO, O.A. Ética e Justiça: da Subsistência a Existência. Petrópolis Editora

Vozes. 2002.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C DE P DE. Problemas Atuais de Bioética. São Paulo: Loyola, 2002.

AZEVEDO, M.A.O. Bioética Fundamental. Tomo Editorial. 2002.

CURSO: Farmácia

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA – BIOLOGIA (CITOLOGIA E HISTOLOGIA)

CARGA HORÁRIA 60 horas

I - EMENTA

Fundamentos de biologia celular e histologia básica, com ênfase nos aspectos de maior interesse na formação do profissional de Farmácia.

II - OBJETIVOS GERAIS

Levar ao aluno conhecimentos básicos relativos à estrutura e função das células e dos tecidos, fundamentais tanto para o seu bom desempenho nas disciplinas subsequentes, como para sua atuação no mercado de trabalho.

III - OBJETIVOS ESPECIFICOS

Ao final do semestre, o aluno deverá ser capaz de:

- 1) Identificar componentes celulares, tipos de células e de tecidos, relacionando suas estruturas e ultra-estruturas com suas funções.
- 2) Compreender, além da estrutura e funcionamento das células e dos tecidos fundamentais, a inter-relação existente entre os mesmos.
- 3) Entender a correlação da disciplina com outras disciplinas básicas e de aplicação, numa tentativa de organizar uma eficaz interdisciplinaridade.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da célula, Métodos de estudo celular e dos tecidos:

Teoria celular.

Organização celular básica, elementos da estrutura celular procarionte e eucarionte.

Técnicas histológicas e histoquímicas.

Microscopia de luz e microscópios especiais.

Citologia - Membrana citoplasmática:

Constituição e função

Endocitose, exocitose

Transportes - Difusão passiva e facilitada, osmose, transporte ativo

Citologia - Organelas citoplasmáticas:

Inclusões citoplasmáticas; citofisiologia do citoplasma (citossol);

Estrutura e funções:

Mitocôndrias

Retículo endoplasmático liso

Retículo endoplasmático rugoso

Aparelho golgiense

Ribossomos

Lisossomos

Peroxisomos

Citoesqueleto

Citologia – Núcleo celular:

Estrutura do núcleo interfásico e processos de regulação celular.

Organização do material genético nas células eucariontes - Cromatina – eucromatina e heterocromatina, cromossomos

Divisão celular – mitose

Tecido epitelial de revestimento

Características do tecido epitelial de revestimento

Classificação de epitélio de revestimento quanto ao número de camadas:

Epitélio simples e epitélio estratificado

Classificação do epitélio de revestimento quanto à forma de suas células

Epitélio pavimentoso, cúbico e colunar ou cilíndrico ou prismático

Epitélio de transição e epitélio pseudo-estratificado

Tecido epitelial glandular

Origem do epitélio glandular

Glândula exócrina:

Classificação das glândulas: em relação ao ducto: simples ou composta; Classificação em relação ao adenômero: acinosas, alveolares, tubulares. Classificação das glândulas quanto ao produto de secreção: seroso, mucoso, mistas, semiluas serosas.

Classificação das glândulas exócrinas quanto à forma de liberação do conteúdo: merócrinas, apócrinas e holócrinas.

Glândula endócrina: glândula endócrina cordonal e glândula endócrina vesicular ou folicular.

Tecido conjuntivo

Constituição do tecido conjuntivo propriamente dito

Células; matriz extracelular: fibras e substância fundamental amorfa

Tecido conjuntivo frouxo - características

Tecido conjuntivo denso modelado e não modelado – características

-Variedades de tecido conjuntivo:

Tecido elástico – constituição, características e ocorrência

Tecido reticular – constituição, características e ocorrência

Tecido mucoso – constituição, características e ocorrência

Tecido conjuntivo de propriedades especiais – Tecido adiposo:

Constituição, ocorrência e suas diversas funções no organismo humano

- Tecido adiposo unilocular

- Tecido adiposo multilocular

Tecido conjuntivo de sustentação – Tecido cartilaginoso

Características e funções gerais do tecido cartilaginoso.

Cartilagem hialina – Constituição: células: condroblastos, condrócitos; grupos isógenos; matriz da cartilagem; pericôndrio. Cartilagem articular. Ocorrência.

Cartilagem elástica – Constituição e ocorrência.

Cartilagem fibrosa ou fibrocartilagem – Constituição e ocorrência.

Tecido conjuntivo de sustentação – Tecido ósseo

Características e funções do tecido ósseo.

Células do tecido ósseo: osteoblastos, osteócitos, osteoclastos.

Matriz óssea – composição.

Periósteo e endósteo.

Tipos de tecido ósseo – primário ou imaturo; secundário, lamelar ou maduro: Sistema de Havers ou ósteons, canais de Volkmann, sistemas circunferenciais interno e externo.

Histiogênese do tecido ósseo

Ossificação intramembranosa.

Ossificação endocondral.

Crescimento e remodelação dos ossos.

Estudo do sangue periférico

Constituição do sangue.

Plasma sanguíneo.

Eritrócito – origem, morfologia e função.

Leucócitos – origem, morfologias e funções dos diferentes tipos.

Plaqueta – origem, morfologia e função.

Tecido nervoso

Constituição e função do tecido nervoso.

Neurônios – morfologia e classificação, comunicação sináptica

Células da glia ou neuroglia.

Sistema nervoso central, substância branca e substância cinzenta.

Meninges.

Sistema nervoso periférico: nervos, gânglios e terminações nervosas.

Tecido muscular

Tecido muscular estriado esquelético- constituição, função, características celulares: disposição dos diferentes componentes celulares, função.

Histofisiologia da contração muscular esquelético.

Tecido muscular estriado cardíaco – características celulares, do tecido e função.

Tecido muscular liso- características celulares, do tecido e função.

Pele e anexos cutâneos

Epiderme: camadas da epiderme.

Derme: constituição, camada papilar e camada reticular.

Vasos e receptores da pele.

Glândulas da pele: sebáceas e sudoríparas

Pelos, unhas

Trato digestório

Estrutura geral e as diferentes camadas do canal alimentar

Glândulas anexas.

V - ESTRATEGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas, expositivas, dialogadas, enriquecidas por sessões de projeção de lâminas e esquemas.

VII - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e

exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Básica

JUNQUEIRA, L.C ; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

DE ROBERTIS, E.M.F.& HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

Complementar

CARVALHO, H.F; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A célula**. 3 ed. São Paulo, Manole, 2012.

GARTNER, L.P; HIATT, J.L. **Tratado de histologia em cores**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

STEVENS, A.; LOWE, J. **Histologia humana**, 2 ed. São Paulo, Manole, 2001.

ALBERTS B; JOHNSON A; WALTER P et al.. **Biologia molecular da célula** Porto Alegre, 2010.

LODISH, H. **Biologia celular e molecular** .São Paulo: Artmed, 2005.

CURSOS: Farmácia

PERÍODO: 1º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Biossegurança

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

A disciplina fornecerá o conceito, importância, as normas e medidas de biossegurança aplicadas pelos profissionais de saúde.

II - OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver o interesse pela aplicação das normas e procedimentos em biossegurança, nas atividades acadêmicas desenvolvidas e na profissão farmacêutica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os alunos para a utilização de técnicas de segurança no ambiente de atuação farmacêutica.

Fornecer aos alunos os conhecimentos e a importância da utilização de EPI e EPC de forma correta e adequada para o ambiente profissional.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina, do plano de ensino, dos critérios de avaliação e bibliografia indicada.

Importância, Conceitos Básicos e Terminologia aplicada a biossegurança. Níveis de Biossegurança

Simbologia em Biossegurança: definição e aplicações, Descrição das Responsabilidades e conscientização sobre práticas de biossegurança

Definição de riscos físicos, químicos, biológicos e radioativos. Uso de EPI e EPC.

Legislação Brasileira de Biossegurança e biossegurança em novas tecnologias: DNA recombinante.

Qualidade em Biossegurança, Validação de equipamentos de segurança

Boas Práticas de Laboratório (BPL) e Procedimento Operacional Padrão (POPs)

Segurança com radioisótopos: o que são radioisótopos, radioisótopos mais utilizados. Efeitos biológicos das radiações ionizantes: características gerais, manipulação e eliminação de rejeitos.

Bioterismo: Necessidades básicas de um biotério (instalações, equipamento e postura do pessoal que trabalha em biotério). Manipulação de animais

Levantamento de Riscos no ambiente de trabalho: Levantamento qualitativo e quantitativo: concentração dos agentes químicos físicos. Mapas de risco.

Risco Ocupacional (introdução, transmissão aérea, acidentes com materiais perfuro-cortantes), Recipientes para Descarte de Material não Contaminado, Contaminado ou Esterilização de Material;

Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde; Armazenamento de Substâncias de risco biológico e químico

Esterilização e Desinfecção

Procedimentos Gerais de Descontaminação;

Descontaminação de Áreas após Derramamento de Material Biológico ou Culturas de Microrganismos

Descontaminação de Pequenas Áreas

Capelas de Exaustão e Câmaras de Fluxo Laminar;

Conceitos e aplicações

Controle Ambiental;

Tipos de Lixo e manejo.

Rotulagem de Resíduos do Laboratório;

Principais Resíduos Químicos em Laboratório e Manipulação

Recolhimento e Desativação de Resíduos do Laboratório;

Armazenamento, Transporte e Procedimentos em Caso de Acidentes com Produtos Químicos;

Incêndios e combate ao fogo

Definições de: Fogo, Combustível (Classificação em A,B,C,D e Especiais)

Comburente, Calor (fontes de calor, Point-fire, Meios de transmissão)

Conceito de periculosidade

Medidas de prevenção e combate a acidentes em geral e incêndios.

Biossegurança em Laboratórios de análises clínicas, toxicológicas e de pesquisa.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas com recursos áudio visuais sobre os temas abordados e estudos dirigidos para a fixação do conteúdo.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MASTROENI MF. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2ª edição, Editora Ateneu, 2005.

BINSFELD PC. Biossegurança em biotecnologia. Editora: Interciência, 2005.

HIRATA MH ; MANCINI FILHO J. Manual de biossegurança. Editora: Manole, 2002

Bibliografia Complementar

VIEIRA, J. L. Lei de Biossegurança: lei nº 11.105, de 24 de março de 2005: clonagem e transgênicos. São Paulo: Edipro, 2005

Manual de Segurança Biológica em Laboratórios, Organização Mundial da Saúde (OMS), Genebra, 2004. (http://whqlibdoc.who.int/publications/2004/9241546506_por.pdf)

Biossegurança em Laboratórios Biomédico e de Microbiologia - 3.ª Edição revista e atualizada . Série A. Normas e Manuais Técnicos. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 2006 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_laboratorios_biomedicos_micro_biologia.pdf)

CNTBio – Resolução Normativa Nº 2, de 27 de novembro de 2006

Lei Nº 11.105 de Biossegurança, de 24 de março de 2005

MS - Diretrizes Gerais para o Trabalho em Contenção com Agentes Biológicos (http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04_0408_M.pdf)

MS - Classificação de risco dos agentes biológicos
(http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/classificacao_risco_agentes_biologicos.pdf)

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 1º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Economia e Gestão Farmacêutica - EGF

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

A disciplina Economia e Gestão Farmacêutica desenvolve tópicos fundamentais para a ascensão do profissional farmacêutico em sua carreira. A disciplina proporciona ao aluno conhecimentos gerais sobre economia e gestão e administração aplicáveis no dia a dia do farmacêutico.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Introduzir o graduando em questões administrativas pertinentes à Farmácia;
- Conscientizar da importância do envolvimento do profissional com a gestão;
- Conhecer e interpretar parâmetros e valores econômicos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender os mecanismos econômicos gerais do país;
- Interpretar os valores e conceitos aplicados ao setor econômico da saúde;
- Conhecer o funcionamento do mercado farmacêutico;
- Ser capaz de perceber oportunidades profissionais na área de gestão;
- Reconhecer as características gerais e necessidades de um determinado ramo de negócio farmacêutico.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina. Interação do profissional na gestão e administração das empresas. Habilidades requeridas em gestão.

Citações: valores pagos para gerentes em redes de drogarias e indústrias, tempo de carreira, áreas mais dinâmicas em oportunidades.

Evolução (tópicos) da administração desde início do século XX. Ordem econômica nacional: definições gerais. Desafios atuais: novas tecnologias, meio ambiente, especialização requerida etc.

Economia da saúde (tópicos): gastos dos países, custo da doença, tipos de custos, financiamento público e privado de medicamentos (subsídio), relação investimento em saúde x resultados.

Citação: tamanho e perspectiva da saúde complementar no Brasil e investimento público.

Economia setorial farmacêutica. Conceitos de: bem de consumo credencial, valor da patente, foco dos investimentos em novos fármacos, barreiras econômicas e tecnológicas e outros.

Citação: tamanho do mercado mundial e brasileiro, volume de produção e faturamento industrial (FEBRAFARMA). Maiores em: produto (marca), classe terapêutica, fármaco, investimento em pesquisa.

Agentes econômicos do segmento farmacêutico com enfoque em estratégias em função no porte e nível tecnológico. Indústrias: inovadora, farmoquímica, de especialidades. Comércio: atacado, redes varejistas, associativismo de varejistas, franquias, varejista independente. Farmácia de manipulação.

Estratégia de governo para medicamentos (enfoques principais e objetivos): Política nacional de medicamentos, Política nacional de assistência farmacêutica, Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Aula Teórica – Estrutura organizacional (tópicos): padrões de organogramas, o uso de fluxogramas, o uso de layouts. Gigantismo e reengenharia das empresas.

Noções de avaliação de tecnologia em saúde e farmacoeconomia. Tipos de análises, conceitos e objetivo.

Normas internacionais ISO: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, saúde e segurança do trabalhador.

Contabilidade (conceitos): custos de produção (direto, indireto, fixo, variável), conceitos de orçamento, fluxo de caixa, margem de lucro e outros.

Abertura de empresa (exercício com drogaria e/ou farmácia): estudo do mercado alvo; etapas legais; custos pré-operacionais (reforma civil, instalações, estoque inicial, equipamentos); custos operacionais (aluguel, reposição, folha salarial, taxas etc.).

Abertura de empresa (exercício com drogaria e/ou farmácia): margem de lucro por tipo de produto (oneroso, genérico, bonificados, cosméticos etc.); tributos (estaduais e federais); perfil de vendas por tipo de produto (participação x margem de lucro); lucro líquido (margem bruta menos impostos e custos operacionais); venda mínima necessária para manter o negócio.

Marketing em saúde e farmacêutico. Conceitos gerais de marketing. Propaganda médica e ao leigo.

Seminários – Gestão de: análise de risco e benefício, de ambiente de negócios, gerenciamento de tempo e caminho crítico, área pública e/ou outros pertinentes à região do campus.

Seminários – Novas áreas de atuação e de negócios: gerenciamento de benefício medicamento (PBM), empresa de ensaios clínicos (CRO), gerenciamento de doente crônico (GDC), ressurgimento da atenção farmacêutica e/ou outros pertinentes à região do campus.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas, consultas à legislação de origem e das normalizações mais recentes que forem pertinentes. Discussão em grupo e estudos de casos de empresa farmacêutica. Uso de exercícios com cálculos básicos.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 7 Ed. Editora Campus, 2012.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10.ed. Editora Atlas, 2010

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro, Medsi, 1999.

Bibliografia Complementar

MAXIMINIANO, A. A. Teoria geral da administração, 2 ed. editora Atlas, 2012.

GOMES, M.J.V.M; REIS, A.M.M Ciências farmacêuticas : uma abordagem em farmácia hospitalar. Atheneu, 2011.

BRASIL. Portaria 3.916 de 1.998 do Ministério da Saúde. Dispõem sobre a Política Nacional de Medicamentos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 de outubro 1998. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/setor/comercio-varejista/segmentos-apoiados/farmacias/comece-certo-farmacia>.

BRASIL. Lei n.9279 de 1.996. Regula os direitos e obrigações relativas à propriedade industrial. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 de maio 1996.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm

BRASIL. Resolução n. 338 de 2004 do CNS. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. *Diário Oficial da União*, Brasília, 06 de maio de 2004.

http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucao_sanitaria/338.pdf

BRASIL, Decreto n. 5.813 de 2006 da Presidência da República. Aprova a política de plantas medicinais e fitoterápicos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de junho de 2.006.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 1º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Epidemiologia e Saúde Pública

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda as Políticas Públicas de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e Principais Programas de Saúde, associada ao estudo da epidemiologia mostrando sua importância no desenvolvimento das atividades do profissional de saúde.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar conhecimentos sobre Políticas Públicas de Saúde e a construção do SUS.

Apresentar os principais programas de saúde brasileiros, aproximando o aluno da comunidade.

Estudar os principais conceitos necessários para elaboração e/ou compreensão do diagnóstico de saúde populacional.

Compreender os principais determinantes do processo saúde/doença da coletividade.

Apresentar o raciocínio epidemiológico, seus fundamentos e métodos, e suas aplicações no âmbito individual e coletivo da saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propiciar conhecimentos sobre o desenvolvimento das Políticas Públicas de Saúde, sobre a construção do SUS seus princípios e leis. Apresentar os principais programas de saúde brasileiros com ênfase no Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS) e Saúde da Família (PSF).

Apresentar a história da epidemiologia, desenvolvendo seus princípios básicos. Discorrer sobre os conceitos básicos da epidemiologia geral e sua utilização no campo da saúde.

Conhecer o perfil e as principais tendências de adoecimento e morte no Brasil. Compreender a diferença entre pandemias, endemias e epidemias, com ênfase na análise e controle das doenças transmissíveis, surtos e epidemias.

Identificar e saber utilizar as principais fontes de informações de saúde disponíveis. Discorrer sobre aplicabilidade do conhecimento epidemiológico na avaliação e gestão de serviços de saúde.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de epidemiologia e bases históricas.

História; Personalidades: Hipócrates, John Graunt, Louis Villermé, Pierre Louis, William Farr, John Snow, Louis Pasteur; Revolução industrial, Teoria Miasmática;

Unicausalidade e multicausalidade.

2. Conceito de Saúde, história natural da doença e níveis de prevenção.

Conceitos de Saúde e de Doença segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS), conceito da História Natural da Doença; Modelo de *Leavell e Clark*; Período pré-patogênico e patogênico; Níveis de prevenção primário, secundário e terciário.

3. Processo epidêmico: endemia, epidemia, surto epidêmico e pandemia.

Conceito de: endemia, epidemia, surto epidêmico e pandemia. Conceito de frequência absoluta e frequência relativa; incidência e prevalência.

4. Sistema de Vigilância Epidemiológica.

Conceito de Sistema de Vigilância Epidemiológica; Doenças de notificação compulsória; Notificação e controle de doenças.

5. Introdução a Saúde Pública. Conferências, plataformas e declarações internacionais.

Síntese histórica da saúde da humanidade. Principais conferências, plataformas e declarações internacionais relacionadas à promoção da saúde (Alma-Ata e Ottawa).

6. Modelos de Sistemas de Saúde e o Desenvolvimento das Políticas Públicas de Saúde no Brasil.

Modelos de Sistemas de Saúde: análise comparada entre países – EUA, Canadá, Japão, Cuba e Espanha.

Síntese histórica da saúde com destaque na evolução do sistema de saúde no Brasil: História das políticas de saúde no Brasil.

7. A Construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

Reforma Sanitária; Princípios doutrinários e organizacionais do SUS.

8. Sistema Único de Saúde, leis.

Conhecimento sobre as bases científicas e legais embasadas na constituição federal de 1988. Conhecimento da lei orgânica da saúde 8.080/90 e 8.142/90, portarias e normas de saúde.

9. Conferências Nacionais de Saúde (CNS).

Apresentar as principais Conferências Nacionais de Saúde - 8ª até a 13ª CNS.

10. Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários.

Apresentar o Programa de Agentes Comunitários (PACS) e a estratégia Saúde da Família (PSF).

11. Equipe de Saúde na estratégia Saúde da Família

Apresentar a Equipe de Saúde, suas características e a atribuição de cada profissional.

12. Núcleo de Apoio à Saúde da Família

Apresentar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a atuação multiprofissional em Saúde Pública.

13. Programas de Saúde no Brasil.

Apresentar os principais Programas de Saúde do Ministério da Saúde: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Farmácia Popular do Brasil; Programa Nacional de Combate a Dengue; Cartão Nacional de Saúde.

14. Programas de Saúde no Brasil.

Apresentar os principais Programas de Saúde do Ministério da Saúde: Doação de órgãos; HumanizaSUS; Programa de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer; QualiSUS.

15. O Sistema de Saúde Suplementar no Brasil

Cobertura privada suplementar, caracterização do sistema de saúde suplementar brasileiro. Planos e Seguros Privados de Saúde.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Desenvolvimento dos temas por meio de aulas expositivas teóricas, trabalhos em grupo e/ou individual e/ou atividades junto à comunidade.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GIOVANELLA, L (org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, FILHO N. Epidemiologia e saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Guanabara-Koogan, 2014

Bibliografia Complementar

LESER, W. Elementos de epidemiologia geral. Ed. Atheneu, 2000

MEDRONHO, A. R. Epidemiologia - história e fundamentos. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. (2 vol).

CAMPOS, GWS, et. al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro:

Editora FIOCRUZ, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: IMESP; 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. 3ª edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 1º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

II - OBJETIVOS GERAIS

- ampliar o universo cultural e expressivo do aluno;
- trabalhar e analisar textos orais e escritos sobre assuntos da atualidade;
- produzir na linguagem oral e escrita textos diversos;

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá:

- valorizar a leitura como fonte de conhecimento e prazer;
- aprimorar as habilidades de percepção das linguagens envolvidas na leitura;
- ler e analisar diversos estilos e gêneros discursivos com senso crítico;
- identificar as idéias centrais do texto;
- ampliar seu vocabulário ativo;
- expressar-se com coerência, concisão e clareza, visando à eficácia da comunicação.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) conscientização da importância da leitura como fonte de conhecimento e participação na sociedade;
- 2) as diferentes linguagens: verbal, não verbal; formal e informal;
- 3) noções de texto: unidade de sentido;
- 4) textos orais e escritos;
- 5) estilos e gêneros discursivos: jornalístico, científico, técnico, literário, publicitário entre outros;
- 6) interpretação de textos diversos e de assuntos da atualidade;
- 7) Qualidades do texto: coerência, coesão, clareza, concisão e correção gramatical;
- 8) complemento gramatical;
- 9) produção de textos diversos.

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:

- Aulas expositivas e interativas;
- Seminários;
- Leitura e análise de textos;
- Oficina de leitura e produção de textos.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. Lições de texto: leitura e redação.

São Paulo: Ática, 2006.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M de; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 20. ed. São Paulo: Ática, 2009.

FIORIN, J. L. e PLATÃO, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática. 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual.

São Paulo: Contexto, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz e KOCH, Ingedore. A coerência textual. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 1º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

A disciplina capacitará o aluno a aplicar conhecimentos de matemáticos aos problemas e situações relativas à sua área de atuação farmacêutica.

II - OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno o domínio dos conceitos e das técnicas do cálculo e a aplicação na resolução de problemas das atividades acadêmicas desenvolvidas e na profissão farmacêutica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e compreender aplicabilidade da matemática nas diversas áreas farmacêutica,
- Avaliar criticamente textos matemáticos, redigir formas alternativas e desenvolver o pensamento criativo.
- Interpretar dados, elaborar modelos e resolver problemas, integrando matemática e a farmacia no dia a dia do profissional.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do Plano de Ensino e Ordem de Operações Matemáticas

Apresentação do Plano de Ensino

Operações com números inteiros e decimais. Ordem das operações matemáticas. Exercícios com números inteiros e decimais.

Funções Matemáticas

Cálculos envolvendo equações de primeiro e segundo grau. Sistemas de Equações.

Resolução de exercícios básicos envolvendo equações de primeiro e segundo grau com auxílio de calculadora.

Potenciação

Potência de expoente inteiro e não inteiro. Potência em base 10.

Noções de Notação científica.

Exercícios básicos envolvendo potenciação com auxílio de calculadora.

Logaritmo e Logaritmo Natural (Neperiano)

Definição de logaritmo e logaritmo natural. Cálculos envolvendo logaritmo na base 10 e outras bases. Exemplos de cálculos básicos de pH envolvendo Log.

Resolução de Exercícios básicos em sala: funções, potenciação em base 10, logaritmo e logaritmo neperiano

Radiciação

Propriedades da Radiciação. Operações matemáticas com radiciações. Exercícios básicos envolvendo operações com radiciações.

Frações

Operações matemáticas com frações (soma, subtração, multiplicação e divisão de frações).

Exercícios básicos envolvendo operações com frações

Resolução de Exercícios em sala: operações com frações e radiciação

Razão e Proporção

Noções de razão e proporção. Cálculos envolvendo regra de três simples e composta

Cálculos de Diluição e Fracionamento

Definição de massa e volume. Unidades principais de massa e volume (grama, miligrama, micrograma, litro, mililitro e microlitro). Cálculos de diluição básica e fracionamento de dose em massa e volume.

Resolução de Exercícios em sala: regra de três, proporção, diluição e fracionamento

Números Percentuais

Definição de percentagem. Cálculos envolvendo percentagem.

Tabelas

Montagem e interpretação de dados tabelados. Interpolação de dados tabelados.

Gráficos

Tipos principais de gráficos (barras, pizza, dispersão de dados).

Interpretação de gráficos.

Resolução de Exercícios em sala: interpretação de tabelas e gráficos

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas com recursos áudio visuais sobre os temas abordados e estudos dirigidos para a fixação do conteúdo.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SILVA E.M. Matemática Básica Para Cursos Superiores, Atlas Editora, 2002.

TAN, S.T. Matemática aplicada a administração e economia. 2.ed. Ed. Cengage Learning, 2009

SILVA, F.C.M. Matemática básica para decisões administrativas. 2.ed. Edit.Atlas, 2008

Bibliografia Complementar

ANSEL HC, PRINCE S.S. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002.

Sugestões:

ROSEN, K.H Matemática discreta e suas aplicações. 6.ed. Ed. McGraw Hill, 2009

MARIANI, V Matemática. Saraiva, 2010

LAPA, N. Matemática aplicada: uma abordagem introdutória, Saraiva 2012

CURSOS: Farmácia

SÉRIE: 1º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Primeiros Socorros

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

A disciplina de Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida) estuda as situações de emergências com o objetivo de proporcionar à vítima, os primeiros atendimentos desde o momento em que ocorre a emergência, até a chegada de um serviço de emergência médica, habilitando os profissionais da área da saúde na realização das manobras de resgate destas vítimas em diversos ambientes de assistência.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar o conhecimento e a proficiência nas técnicas de suporte Básico de vida através de ensinamentos teóricos.
- Discutir os principais temas relacionados à ocorrências das situações de emergências
- Desenvolver a consciência da importância do atendimento rápido e hábil nas diversas situações de emergência
- Fornecer fundamentos teóricos às vítimas em situações de emergência
- Conhecer o papel do profissional de saúde frente às situações de emergência

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais situações de emergências fazendo a avaliação inicial da vítima
- Conhecer os Sistemas de Emergências Médicas - (EMS)
- Estudar os aspectos legais e éticos nos atendimentos de emergências
- Conhecer os protocolos para atendimentos de emergências
- Capacitar o aluno para atuar em situações de emergência.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O Sistema de Emergências Médicas, a corrente de sobrevivida Aspectos legais e éticos nos atendimentos de emergência

Sinais vitais: como verificar: temperatura corporal, frequência cardíaca e frequência respiratória

Protocolos para atendimento de emergências ; Avaliação inicial da cena e avaliação da vítima

Estados de Choque; Hemorragias, Sangramentos; Ferimentos: tecidos moles, ferimentos abertos e fechados, objeto empalado, amputação; Precauções com Tétano; Ferimentos em áreas específicas: Crânio, Olhos, Dentes, Nariz, Coluna, Tórax, Abdome, Genitália.

Crises Convulsivas, Asma, Hiperventilação, Desmaio, Afogamentos
Atendimento básico ao politraumatizado, imobilizações, transporte e atendimento adequado das vítimas de trauma

Traumatismos cranioencefálico, torácico, abdominal

Ferimentos músculo esqueléticos: Fraturas, Luxações, Entorses, Distensões
Emergências Obstétricas, hipertensivas e diabéticas
Mordidas e Picadas de animais peçonhentos, procedimentos

Envenenamentos e intoxicações por substâncias exógenas: Ingestão de veneno, drogas e álcool

Reação Anafilática. Choque anafilático.

Queimaduras químicas e térmicas; Problemas relacionados à temperatura ambiente: Síncope pelo calor, Desidratação, Hipotermia. Choque elétrico
Obstrução de vias aéreas por engasgo: procedimentos; Seqüência de desobstrução de vias aéreas adultas e crianças, conscientes e inconscientes: técnicas e procedimentos
Emergências Cardiovasculares: Infarto Agudo do Miocárdio(IAM), Acidente vascular encefálico (AVE), como identificar.

Emergências Clínicas: Parada Cardiorrespiratória como identificar e atender

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas.

Trabalhos e seminários sobre temas específicos e atuais.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FORTES, P.A.C. Ética e Saúde: questões éticas deontológicas e legais, tomada de decisões e autonomia e direitos do paciente. São Paulo.EPU, 2002.

PIRES, M T B ; Starling, S V . Manual de urgências em pronto socorro Guanabara Koogan 8ª. Edição.2002

FORTES, J I. Enfermagem em emergências. EPU.2002

Bibliografia Complementar

HUDDLESTON, SS, Ferguson, S. Emergências clínicas : abordagens, intervenções e auto-avaliação G 3ª. Edição Práxis. Desceu pois a quantidade é insuficiente

Bennett, J C ; Plum, F Cecil : tratado de medicina interna, tratado de medicina interna Guanabara Koogan 2ª. Edição 2004.

Aspectos éticos e legais do atendimento de emergência (artigo) disponível em:
www.amriqs.com.br/revista/48-03/4803C.pdf

HAFEN, B.Q Guia de primeiros socorros para estudantes. 7.ed. d.Manole,2002

Santos, NCM. Urgência e Emergência para a enfermagem do atendimento Pré-Hospitalar à Sala de Emergência:São Paulo,6ª edição.látria

CURSOS: Farmácia

PERÍODO: 2º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Anatomia Humana

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I- EMENTA

Construir com o discente uma base adequada de conhecimentos morfológicos e anatômicos básicos dos sistemas locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, digestório, genito-urinário e tegumentar e tendo como objetivo a interação entre o profissional e sua área de atuação.

II- OBJETIVOS GERAIS

Possibilitar ao discente o conhecimento do funcionamento fisiológico de cada sistema estudado.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Demonstrar o funcionamento, disposição e a inter-relação das estruturas que compõem os sistemas locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, digestório, genito-urinário e tegumentar desta maneira, relacionar com outras disciplinas do curso.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Morfologia

1.1- Organização morfológica e estrutural do corpo humano – planos e eixos, conceitos e definições de morfologia e anatomia

1.2- Aparelho locomotor – osteologia – tipos de ossos, classificação e nomenclatura dos principais

1.3 - Aparelho locomotor – miologia – tipos de músculos, classificação e nomenclatura dos principais para o curso de farmácia

1.4 - Aparelho locomotor – artrologia – classificação das articulações e exemplos

2. Sistema Nervoso

- 2.1- Organização do sistema nervoso
- 2.2- Divisão anatômica do sistema
- 2.3- Morfologia dos neurônios e neuroglias
- 2.4- Vias aferentes e eferentes
- 3. Sistema Endócrino
 - 3.1- Localização das glândulas endócrinas e suas principais funções.
- 4. Sistema Cardiovascular
 - 4.1- Anatomia cardíaca (câmaras, valvas, septos, etc)
 - 4.2- Camadas do coração (pericárdio, epicárdio, miocárdio e endocárdio)
 - 4.3- Circulação sistêmica e pulmonar (brevemente)
 - 4.4- Morfologia dos vasos (diferenciar artérias de veias e capilares)
- 5. Sistema Digestório
 - 5.1- Descrição anatomia das estruturas do sistema digestório (boca, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso)
 - 5.2- Descrição anatômica do fígado e pâncreas e suas participações no processo da digestão.
- 6. Sistema Respiratório
 - 6.1- Vias aéreas – porção condutora e respiratória, descrição anatômica de cada porção
 - 6.2- Descrição anatômica dos pulmões e suas diferenças morfológicas
- 7. Sistema Genito-urinário
 - 7.1- Descrição anatômica do sistema renal (rins – néfrons, ureteres, bexiga e uretra. Diferenciar a uretra feminina da masculina.
 - 7.2- Descrição anatômica do sistema reprodutor masculino e do feminino.
- 8. Sistema Tegumentar
 - 8.1- Descrever as características da pele, unha e pelos.

VI- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas, sendo as aulas do tipo expositivas, ilustradas através de *data show*, transparências ou projeções e aulas práticas com peças anatômicas sintéticas e biológicas.

VII-AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROHEN, J., W.; YOKOCHI, C. Anatomia Humana. Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 2ª ed. Ed. Manole, 1989.

PUTZ, R.; PABST, R. S. Atlas de Anatomia Humana. Vol 1 e 2. 22ª ed Guanabara Koogan. 2006

D'ANGELO, V. G & FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3ª ed. Editora Atheneu. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, GERARD J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 6ª ed. Editora Artmed. 2000

KOPF-MAIER, P. Atlas de Anatomia Humana. Vol. 1 e 2. 6ª ed. Guanabara-Koogan. 2006

MOORE, K., L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2001.

CARPENTER, M.B Fundamentos de Neuroanatomia. 4.ed. Ed. Panamericana,1995

SPALTEHOLZ, W. Atlas de anatomia: aparelho locomotor. V.1 Ed. Rica, 1988

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 2º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I – EMENTA

Texto e contexto; sistemas de conhecimento e processamento textual; intertextualidade; as informações implícitas; alteração do sentido das palavras; sofisticação do processo da argumentação: o artigo de opinião e a resenha, bem como os tipos de argumentos.

II – OBJETIVOS GERAIS

- a) ampliar os conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo, por meio da relação texto/contexto;
- b) propiciar a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento;
- c) vivenciar processos específicos da linguagem e produção textual: ouvir e falar; ler e escrever – como veículos de integração social;
- d) desenvolver recursos para utilizar a língua, por meio de textos orais e escritos, não apenas como veículo de comunicação, mas como ação e interação social.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ter desenvolvido:

- a) seu universo linguístico, incorporando recursos de comunicação oral e escrita;
- b) a capacidade de leitura e redação, a partir da análise e criação de textos;
- c) o pensamento analítico e crítico, estabelecendo associações e correlações de conhecimentos e experiências;
- d) seus recursos pessoais para identificação, criação, seleção e organização de ideias na expressão oral e escrita;
- e) a atitude de respeito ao desafio que constitui a interpretação e construção de um texto;

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Texto e contexto: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, conhecimento interacional;
- 2) Texto e contexto, contextualização na escrita;
- 3) Intertextualidade;
- 4) As informações implícitas (pressuposto e subentendido);
- 5) As condições de produção do texto: sujeito (autor/leitor), o contexto (imediate/histórico) e o sentido (interação/interpretação);

- 6) Alteração no sentido das palavras: a metáfora e a metonímia;
- 7) Os procedimentos argumentativos em um texto
- 8) O artigo de opinião e o texto crítico (resenha), enquanto gêneros discursivos.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:

- Leitura de textos;
- Oficina de leitura e produção de textos.
- Aulas expositivas e interativas;
- Seminários;
- Trabalhos dirigidos

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. (2008). *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática.

_____. (2006). *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. (2006). *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de & HENRIQUES, Antonio. (2007). *Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. 8. ed. São Paulo: Atlas.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. (2008) *Prática de texto para estudantes universitários*. 17. ed. Petrópolis: Vozes.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler E Escrever - Estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOYSÉS, Carlos Alberto. *Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos*. São Paulo: Saraiva, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz e KOCH, Ingedore. *A coerência textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Dicionários diversos, jornais e revistas.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 2º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Física aplicada

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I – EMENTA

A disciplina de Física Aplicada almeja formar o aluno sobre os conceitos básicos em física necessários para sua atuação nos diferentes setores da área químico-farmacêutica. Desta maneira, a disciplina apresenta tópicos contendo os fundamentos teóricos da física relacionados à mecânica de fluidos, radiações e transmissão de calor, além da análise de parâmetros físicos relacionados à farmácia como viscosidade, densidade e tensão superficial.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Fornecer os conceitos físicos introdutórios para auxílio das demais disciplinas correlatas.
- Preparar o aluno para avaliar e discutir os conceitos físicos relacionados aos métodos de análise e processos industriais e laboratoriais relacionados à área químico-farmacêutica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender e trabalhar com múltiplos e submúltiplos do sistema internacional.
- Efetuar conversões de unidades entre os diferentes sistemas métricos existentes.
- Compreender, identificar e trabalhar com os principais conceitos físicos aplicados à área farmacêutica (pressão, densidade, empuxo, viscosidade, transmissão de calor, calor específico e tensão superficial).
- Compreender os conceitos relacionados ao emprego de radiações na área farmacêutica, bem como, a necessidade do desenvolvimento de procedimentos e cálculos necessários a proteção radiológica.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do plano de ensino da disciplina.

Definição de sistema de unidades (métrico, inglês e internacional). Principais unidades do sistema internacional.

Prefixos de unidades no SI e conversão entre sistemas de unidades.

Definição de calor. Unidades de medida (Joule e caloria). Calor sensível e latente. Equação de calor sensível e latente. Relação entre transmissão de calor e mudança de fase.

Definição de fluido. Definição de densidade e influência da temperatura sobre a densidade.

Definição de tensão superficial e influência da temperatura sobre a tensão

superficial. Capilaridade e formação de menisco. Tensoativos.

Definição de pressão e principais unidades de medida de pressão (atmosfera, bar, milímetro de mercúrio e Pascal). Lei de Pascal. Definição de Empuxo. Princípio de Arquimedes. Medidores de pressão (manômetros).

Definição de pressão de vapor. Relação entre pressão de vapor e temperatura de ebulição.

Definição de Solução (soluto e solvente). Influência da quantidade de soluto sobre a pressão de vapor, temperatura de fusão e temperatura de ebulição da solução.

Definição de tensão de cisalhamento e viscosidade. Fluidos Newtonianos. Lei de Stokes de Sedimentação de partículas.

Definição (incluindo exemplos comuns e dentro da área farmacêutica) de Fluidos Não-Newtonianos (dilatante, pseudoplástico, plástico, reopético e tixotrópico). Influência da agitação, temperatura e tempo sobre cada tipo de fluido.

Definição de radiação. Comprimento de onda e frequência. Tipos e características das radiações (corpusculares e eletromagnéticas). Efeitos Biológicos.

Blindagem. Lei da Desintegração Nuclear: definição de meia-vida, vida média e atividade.

Radioisótopos (definição, aplicação e principais radioisótopos). Radiofármacos (definição, aplicação, SPECT e PET).

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas do tipo expositivas, ilustradas através de data-show, transparências, projeções e, quando pertinente, exibição de vídeos.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ATKINS, P.W. Físico-Química: Fundamentos. Editora LTC, 3º Ed. 2003.

KOTZ, J.C.; TREICHEL JUNIOR, P. Química e Reações Químicas. 4ª ed. v.1 São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2002.

SCHENBERG, M. Pensando a física. 5. Ed. Ed.Landy, 2001

Bibliografia Complementar

OKUNO, EMIKO. Física para ciências biológicas e biomédicas. Editora Harbra Ltda, São Paulo, 1º Ed. 1982.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.

PARANÁ, Física. 6 ed. Ed. ática,

KNIGHT, R.D. Física: uma abordagem estratégica. 2. Ed. Ed. Bookman, 2009

LUZ, A.M.R. da Física. v.1. Ed. Scipione, 2008

CURSO: Farmácia

SERIE: 2º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Fisiologia Geral

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

Estudo do funcionamento e as principais alterações dos sistemas: cardiovascular, respiratório, sanguíneo, digestório e renal.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Descrever e discutir o funcionamento dos sistemas citados, reconhecer e interpretar suas principais fisiopatologias;

- Relacionar os sistemas entre si e estabelecer a interligação fundamental de toda a fisiologia sistêmica, para compreensão do estado de saúde e seu papel na projeção clínica das etapas acadêmica posteriores e do exercício profissional;

- Descrever e discutir a importância dos sistemas estudados na profissão de farmacêutico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aluno deverá ser capaz de:

- Descrever todos os sistemas estudados e suas funções;

- Interpretar sinais e mecanismos de ação dos sistemas estudados;

- Relacionar os efeitos das alterações estudadas sobre a homeostasia, caracterizando claramente a saúde como estado completo do bem estar físico, mental e social;

- Caracterizar o estabelecimento do diagnóstico, mesmo que embrionariamente, através da relação funções orgânicas normais e alterações clínicas observadas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO À FISILOGIA

1. Conceito de equilíbrio do meio interno – homeostase
2. Equilíbrio hidro-eletrolítico
3. Transportes pela membrana plasmática (passivo e ativo)

SISTEMA CARDIOVASCULAR

1. Revisão Anatômica do Coração (átrios e ventrículos, artérias e veias, septos e valvas atrioventriculares e semilunares)
2. Circulação pulmonar e sistêmica
3. Propriedades cardíacas
4. Conceitos de: ciclo cardíaco, débito cardíaco, frequência cardíaca e bulhas cardíacas.
5. Potenciais de membrana (de repouso, de ação, de repolarização), valores de potenciais; importância do potencial cardíaco x antiarrítmicos
6. Ritmicidade cardíaca – estruturas que a controla; marcapasso natural, ectópico e artificial.
7. Estrutura e diferenciação dos vasos (artérias, veias, arteríolas, vênulas e capilares)
8. Controle de pressão arterial – sistema renina-angiotensina-aldosterona.
9. Princípios de ECG.

SISTEMA SANGUÍNEO

1. Composição do sangue (porção líquida e celular)
2. Funções dos eritrócitos, leucócitos e plaquetas
3. Hemostasia

SISTEMA RESPIRATÓRIO

1. Função do sistema respiratório.
2. Revisão anatômica e funcional: vias aéreas (de condução e respiratória).
3. Revisão anatômica dos músculos respiratórios (músculos da inspiração normal e forçada: funções destes músculos na expansão torácica; músculos da expiração forçada: funções na expiração), espaço morto anatômico e espaço morto fisiológico.
4. Mecânica respiratória: inspiração e expiração.
5. Volumes e capacidades pulmonares.
6. Transporte de gases.
7. Controle da respiração.

SISTEMA DIGESTÓRIO

1. Revisão anatômica do sistema digestório
2. Mastigação e deglutição

3. Secreções gastrintestinais: funções digestivas (carboidratos, lipídeos e proteínas), produtos da digestão e absorção
4. Motilidade gastrintestinal
5. Formação das fezes e mecanismo defecação
6. Glândulas anexas: pâncreas e fígado e suas funções no processo digestório
7. Controle nervoso da digestão (plexo mioentérico e submucoso)

SISTEMA RENAL

1. Filtração Glomerular
2. Absorção, secreção, excreção e formação da urina
3. Processo da micção.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas do tipo expositivas, ilustradas através de data-show, transparências, projeções e, quando pertinente, exibição de vídeos.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, AC. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10 ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006.

CONTANZO, L. **Fisiologia**. 2 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. .

GUYTON, AC, HALL, JE. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILBERNAGL, S. **Fisiologia: textos e atlas** 5.ed. Artmed,2006

DOUGLAS, CR. **Tratado de Fisiologia Aplicado à Saúde**. São Paulo, Artes Médicas, 2002.

GANONG, W.F. **Fisiologia médica**. 5.ed. Atheneu, 1989

DAVIES, A, BLAKELEY, AGH, KID, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BERNE, RM, LEVY, MN. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 2º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Genética e citogenética

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I- EMENTA

Esta disciplina visa familiarizar os alunos com as bases cromossômicas da hereditariedade, estrutura e função dos genes e as bases genéticas da variabilidade de respostas às drogas. Para isto, serão abordados princípios básicos de genética molecular relevantes para a genética, bem como suas aplicações no estudo de polimorfismos genéticos.

II - OBJETIVOS GERAIS

Propiciar ao estudante a compreensão de como as particularidades genéticas podem influenciar na atuação de medicamentos e o uso de ferramentas moleculares na tentativa de otimizar o tratamento de pacientes. Capacitar o estudante às últimas inovações no tratamento de doenças genéticas e terapia gênica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Permitir que os alunos sejam capazes de reconhecer os mecanismos de perpetuação do material genético e a expressão gênica, identificar mutações genéticas e os mecanismos de reparo aos danos. Desenvolver o aprendizado e domínio das técnicas de laboratório de genética molecular, capacitando-o para a interpretação dos resultados. Aspectos gerais e atuais do uso de terapia gênica para o tratamento de doenças humanas, suas implicações e métodos de transferência de DNA exógeno para as células do paciente.

IV – CONTEÚDO PROGRÁTICO

Descrição das Atividades

Aula Teórica

RNA e DNA, estrutura e duplicação, transcrição e expressão gênica, tradução, proteínas e código genético. Mutações e suas conseqüências, detecção de mutações, teratogênese

Aula Teórica

Estrutura do cromossomo, métodos de análise cromossômica, cariótipo, ciclo e divisão celular. Distúrbios cromossômicos e suas conseqüências.

Aula Teórica

Herança monogênica (autossômica recessiva e dominante, ligada ao X, outros padrões),

herança poligênica.

Aula Teórica

Detecção de marcadores genéticos e testes para distúrbios multifatoriais

Aula Teórica

Citogenética molecular

Hibridização in situ com fluorescência, Mapeamento de genes por análise de ligação, Hibridização somática

Aula Teórica

Técnicas utilizadas para estudo citogenético

Indicações clínicas para análise citogenética

Sistema Internacional para Nomenclatura em Citogenética Humana - ISCN

Aula Teórica

Bandeamento cromossômico; C, G, Q e R. Identificação dos cromossomos humanos

Aula Teórica

Variação e evolução cromossômica: variação numérica e estrutural

Aula Teórica

Estudo de Cariotipagem

Exercícios de cariotipagem

Aula Teórica

Conceito de polimorfismos, métodos de detecção dos mesmos. Noções de Imunogenética e da genética dos sistemas sanguíneos ABO e RH

Aula Teórica

Genes e câncer: oncogenes, genes supressores tumorais, genes de reparo de DNA.

Aula Teórica

Diagnóstico citogenético das doenças hematológica (leucemias e anemias)

Aula Teórica

Diagnóstico citogenético das doenças oncológicas (tumors sólidos)

Aula Teórica

Erros Inatos do metabolismo, formas de detecção, teste do pezinho, tratamento

Aula Teórica

Genética clínica e aconselhamento genético

IV- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas

Seminários

Discussão em grupo

Pesquisa bibliográfica

V- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

OTTO, P.G., OTTO P.A. e FROTA-PESSOA, O. Genética Humana e Clínica 1ª Edição, São Paulo: Editora Roca Ltda, 1998

NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson e Thompson: Genética médica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NORA, J. J.; FRASER, F. C. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991

Complementar:

JORDE, L.B., CAREY, J.C., BAMSHAD, M.J. E WHITE, R.L. Genética Médica 2ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2000

MUSTACHI, ZAN e PERES, SERGIO. Genética baseada em evidências: síndromes e heranças. São Paulo: CID Editora, 2000.

YOUNG, I.D. Genética Médica Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2001/2012.

LEWIS, R. Genética humana: conceitos e aplicações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 2º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Microbiologia

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I- EMENTA

A disciplina fornece uma visão integrada sobre as aplicações da microbiologia, ou seja, o estudo sobre as patologias causadas pelos diferentes microrganismos.

II- OBJETIVOS GERAIS

A disciplina visa transmitir aos alunos do curso de nutrição, conhecimentos sobre bactérias, fungos e vírus.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Levar ao aluno conhecimentos básicos relativos a bactérias, vírus e fungos, fundamentais tanto para o seu bom desempenho nas disciplinas subseqüentes, como para sua atuação no mercado de trabalho.

Orientar os alunos para correlacionar e aplicar os conhecimentos de microbiologia em outras disciplinas e sua aplicação na sua profissão.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Microbiologia.

Principais diferenças entre procarioto e eucarioto.

Bactérias: morfologia (cocos, bacilos, espirilos, vibrião), arranjos bacterianos. Estruturas citoplasmáticas, parede celular, estruturas externas, classificação Gram positivo e Gram negativo e exceções: micoplasmas, BAAR.

Técnicas de coloração – Coloração de Gram.

Normas gerais e procedimentos de laboratório.

Coloração de Gram, microscopia.

Exercícios e relatório da prática realizada.

Nutrição microbiana.

Cinética de crescimento. Condições de cultivo/crescimento (oxigênio, pressão osmótica, atmosfera gasosa, pH, temperatura, nutrientes). Curva de crescimento (diferenciação das fases).

Meios de cultura: finalidade, importância e os diferentes tipos de meios de cultura (meio diferencial, meio seletivo, meio de enriquecimento, meio complexo).

Preparação de meios

Técnicas de inoculação.

Observação de meios de cultura diferenciais e seletivos.

Observação de antibiograma.

Metabolismo bacteriano.

Mecanismos da respiração e fermentação bacteriana.

Mecanismos de variação genética bacteriana e sua importância para a adaptação da bactéria ao meio – Transdução, transformação e conjugação.

Microbiota normal do corpo humano – importância, definições e conceitos de microbiota. Distribuição (pele, fossas nasais, trato gastrointestinal, trato genital, conjuntiva).

Mecanismos de patogenicidade: produção de toxinas, fatores de adesão e colonização.

Patologias causadas por cocos gram positivos *Staphylococcus sp*, *Streptococcus sp*.

Patologias causadas por vibriões e espiroquetas: *Vibrio cholerae*

Patologias causadas por bacilos gram positivos: *Clostridium*.

Patologias causadas por bacilos gram negativos – enterobactérias – *Escherichia coli*, *Salmonella spp* e *Shigela spp*, *Klebsiella pneumoniae* (associar ao ambiente hospitalar).

Métodos de controle microbiológicos físicos e químicos (p.e. esterilização, antissepsia, desinfecção).

Antimicrobianos – conceito e finalidade, ação bactericida e bacteriostática, ação do espectro, mecanismo de ação dos antibióticos, mecanismos de resistência.

Características gerais dos vírus.

Transmissão, patogenia e profilaxia de infecções virais: HIV, HPV, Herpes, hepatites, caxumba, rubéola, sarampo, pólio, gripe aviária, rotavírus.

Taxonomia dos fungos e classificação.

Introdução a micologia. Estudo dos bolores e leveduras – características morfológicas e fisiológicas.

Classificação clínica das micoses – caracterizar as micoses: superficial, cutânea, subcutânea, sistêmica ou profunda, oportunista.

IV- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas expositivas
- Exercícios teórico-práticos

- Leitura de textos e dinâmicas de grupo
- Estudos de caso
- Trabalhos de pesquisa

V- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MURRAY, P. et al. Microbiologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999/2000.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C.L. Microbiologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRABULSI, L.R. et al. Microbiologia. 4. ed. SP: Editora Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, H. R; TORRES, B.B. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2000.

JAWETZ, E et al. Microbiologia médica. 16^a. ed. Editora Guanabara. 2000.

MIMS, C. Microbiologia médica. 2^a ed. São Paulo: Manole, 1999.

PELCZAR JUNIOR, M.J. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 2 v.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual, bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2002.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 2º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Química Geral

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I – EMENTA

Estudo dos conceitos básicos da Química Geral, que servirão de subsídios para o entendimento e melhor aproveitamento de outras disciplinas das áreas biológicas e de saúde.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver no aluno o rigor e a precisão no uso da linguagem empregada na Química, respeitando as regras, convenções e notações.
- Despertar no aluno o raciocínio químico para que ele possa relacionar os conhecimentos adquiridos em sua área de atuação profissional.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Utilizar a tabela periódica
- Identificar as ligações químicas que ocorrem entre os átomos e moléculas
- Correlacionar as ligações químicas com as propriedades das substâncias
- Representar fórmulas químicas
- Identificar os tipos de substâncias inorgânicas, suas propriedades e reações
- Compreender os conceitos de mol, massa atômica, massa molecular
- Compreender as principais características e montar estruturas orgânicas.
- Identificar os grupos funcionais presentes em moléculas orgânicas

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula Teórica: Átomo, Íon e Substância Química.

Apresentação do curso e do plano de Ensino. Bibliografia, critérios de avaliação.

Definição de átomo, partículas subatômicas e modelo atômico atual.

Definição de íon: cátions e ânions e sua relação com o número de elétrons recebidos ou cedidos pelo elemento químico.

Elemento Químico (número atômico e número de massa).

Aula Teórica: Distribuição Eletrônica e Valência

Definição de nível energético, subníveis energéticos (s, p, d, f) e de orbitais eletrônicos. Distribuição eletrônica segundo o Diagrama de Linus Pauling e

nível de valência e elétrons de valência

Aula Teórica: Estrutura da tabela periódica

Tabela periódica: visão geral, famílias e períodos.

Classificação dos elementos químicos: Elementos Representativos, de Transição, de Transição Interna; Metais, ametais e Semi-metais.

Propriedades periódicas dos elementos: Raio atômico, Afinidade eletrônica, Eletronegatividade, Reatividade Química e Eletropositividade.

Prática 1: Manipulação de Vidrarias e Equipamentos Laboratoriais

Aula Teórica: Ligações Químicas

Estrutura de Lewis e Regra do Octeto. Tipos de ligações químicas: metálica, iônica, covalente e covalente coordenada. Definição de substância química e sua classificação (simples e composta). Diferença entre molécula e composto iônico. Eletronegatividade e Polaridade das Ligações Covalentes.

Aula Teórica: Geometria e Polaridade em Moléculas

Geometria Molecular: linear, angular, trigonal planar, trigonal piramidal e tetraédrica. Polaridade e Apolaridade em Moléculas. Forças de interação em moléculas (Ligações de hidrogênio, dipolo-dipolo e força de van der Waals).

Prática 2: Solubilidade e Polaridade em Moléculas / Extração de Substâncias

Aula Teórica: Ácidos

Ácidos: definição, classificação: hidrácido e oxiácido; ionização de ácidos em água; nomenclatura; Grau de ionização; força iônica dos ácidos e sua relação com pH; ácidos polipróticos.

Aula Teórica: Bases. Reações de Neutralização.

Bases: definição, dissociação de bases, nomenclatura das bases, força iônica das bases e sua relação com pH. Reação Ácido-Base (Neutralização).

Aula Teórica: Sais e Óxidos

Sais: definição; classificação dos sais; nomenclatura; sais hidratados;

Óxidos: definição, classificação (óxido metálico e não-metálico), nomenclatura, peróxidos e superóxidos.

Prática 3: Reações de Diferenciação de Ácidos e Bases

Aula Teórica: NOX e Reações de Oxirredução

Cálculo de NOX. Reação de Oxirredução: conceito, definição de oxidação e redução, definição de agente oxidante e agente redutor.

Aula Teórica: Características dos Compostos Orgânicos

Características do átomo de carbono. Classificação do carbono em uma cadeia (primário, secundário, terciário e quaternário). Classificação da Cadeia Carbônica: Cadeia Aberta (Acíclica) e Fechada (Cíclica), normal e ramificada, saturada e insaturada, homogênea e heterogênea e composto aromático. Principais grupos funcionais em compostos orgânicos (hidrocarboneto, álcool, éter, éster, amina, amida, haleto, cetona, aldeído e ácido carboxílico).

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas expositivas
- Exercícios teórico-práticos
- Leitura de textos e dinâmicas de grupo
- Estudos de caso
- Trabalhos de pesquisa

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ATKINS, P. Físico-Química. Vol. 2 L.T.C. S.A.1999.

KOTZ, J.C.; TREICHEL JUNIOR, P. Química e Reações Químicas. 4ª ed. v.1 São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2002.

RUSSELL, J.B., Química Geral. 2ª ed. v.1 e v.2. São Paulo: Makron Books, 1994.

Bibliografia Complementar

LEE, J. D. Química Inorgânica não tão concisa. Ed. Blucher 5.ed, 2011

FELTRE, R. Fundamentos da Química 4. ed. v.1. Editora Moderna, 2005.

BARBOSA, L.C.A. Introdução a Química Orgânica. São Paulo: Editora UFV, 2004.

MASTERTON, W.L. Princípios de química. Ed. LTC. 6.ED. 2012

BRADY, J. E.; RUSSEL, J.W.; HOLUM, J. R. Química: a matéria e suas transformações. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 3º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Bioestatística

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

Estatística descritiva. Elementos de probabilidade. Inferência estatística: intervalo de confiança. Testes estatísticos clássicos: regressão linear simples e correlação. Interpretação de resultados.

II - OBJETIVOS GERAIS

Estudar as principais técnicas estatísticas e a interpretação dos resultados obtidos após a execução destas técnicas.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender e trabalhar com conceitos básicos de estatística aplicada à área da saúde.
- Realizar análises estatísticas para situações de rotina a partir de dados coletados em qualquer área de atuação do farmacêutico.
- Utilizar ferramentas estatísticas descritivas e/ou indutivas para a melhor avaliação dos casos clínicos ou situações problemas.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula Teórica: Introdução à Estatística.

- Apresentação do Plano de Ensino.
- Diferença entre estatística descritiva e indutiva.
- População e Amostra.
- Amostragem: Conceito.
- Variáveis: Conceito. Tipos de Variáveis: Qualitativas e Quantitativas.
- Variáveis Quantitativas: contínuas e discretas.

Aula Teórica: Amostragem

- Tipos de Amostragem: casual, estratificada e sistemática.
- Determinação do número de amostras em análise estatística.

Aula Teórica: Tabela de Distribuição de Frequências

- Conceito de classe e frequência.
- Frequência simples (absoluta e relativa).
- Frequência acumulada (absoluta e relativa).
- Cálculo da média, mediana e moda em tabela de frequência.

Aula Teórica: Exercícios

Exercícios resolvidos pelos alunos em sala.

Aula Teórica: Medidas de Tendência Central em Amostragens:

- Média Aritmética e Média Ponderada.
- Mediana.
- Moda.

Aula Teórica: Medidas de Variação em Amostragens:

- Variância. Definição, importância e cálculo.
- Desvio Padrão. Definição, importância e cálculo
- Coeficiente de Variação. Definição, importância e cálculo

Aula Teórica: Exercícios

Exercícios resolvidos pelos alunos em sala.

Aula Teórica: Probabilidade

- Eventos: definição e tipos.
- Probabilidade: definição e propriedades.
- Distribuição de probabilidade (x , $P(x)$)
- Cálculo de média populacional e desvio padrão populacional em distribuições de probabilidade.

Aula Teórica: Distribuição Normal – Parte I

- Variável aleatória contínua.
- Distribuição contínua de probabilidade. Definição e propriedades.
- Distribuição Normal. Características e representação gráfica.
- Relação entre a distribuição normal e a média populacional.

- Relação entre a distribuição normal e a variância.

Aula Teórica: Distribuição Normal – Parte II

- Cálculo de probabilidade em uma distribuição normal. Variável aleatória Z (normal padrão ou normal reduzida).
- Tabela Normal Padrão.

Aula Teórica: Intervalo de Confiança para média:

- Estimativa: Definição. Estimativa pontual e intervalar. Aplicações.
- Grau de Liberdade. Nível de confiança. Nível de significância.
- Tabela t. Cálculo de intervalo de confiança para pequeno volume de amostras. Erro de estimativa. Distribuição t.

Aula Teórica: Correlação Linear:

- Definição. Aplicações.
- Cálculo de correlação linear.
- Interpretação de resultados de correlação linear

Aula Teórica: Regressão Linear:

- Definição. Aplicações.
- Cálculo de regressão linear.
- Interpretação de resultados de regressão linear.

Aula Teórica

Exercícios resolvidos pelos alunos em sala

Aula Teórica: Introdução ao Teste de Hipótese

- Hipóteses Estatísticas.
- Hipótese Nula e Alternativa.
- Erros de Hipótese: tipo I e II
- Nível de Significância do Teste de Hipótese.
- Tipos de Testes de Hipótese: bilateral, unilateral à direita e unilateral à esquerda.
- Exemplos Básicos de Teste de Hipótese para média pela distribuição normal.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas e Estudos Dirigidos.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica :

ARANGO, H. G.. Bioestatística: Teórica e computacional. Guanabara & Koogan. RJ, 2001.

CALLEGARI-JAQUES, S. M.. Bioestatística: Princípios e aplicações. Ed. Artmed. RS, 2003.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. São Paulo, Editora Campus, 2004.

Bibliografia Complementar :

PAGANO, M. & GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística, Boston, Massachusetts: Thomson Pioneira, 2003

SIDIA M CALLEGARI-JACQUES, Bioestatística - Princípios e Aplicações, São Paulo. Artmed, 2003.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. Introdução à estatística médica. UFMG. MG, 1999.

VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. São Paulo, Editora Campus, 2004. **11**

FOX, J. A; LEVIN, J. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 3º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Bioquímica Estrutural

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I – EMENTA

A disciplina fornecerá subsídios para o reconhecimento e compreensão da função, estrutura e composição das substâncias biológicas.

II - OBJETIVOS GERAIS

A disciplina visa fornecer conhecimentos físico-químicos das biomoléculas, suas estruturas químicas e a suas aplicações nas necessidades metabólicas.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Levar ao aluno conhecimentos básicos relativos à função das biomoléculas e suas estruturas, fundamentais para reconhecimento das biomoléculas com funções biológicas para os seres humanos.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina, do plano de ensino, dos critérios de avaliação e bibliografia indicada.

Água: pH

Equação de Handerson-Hasselbalch

Tampões (conceito e tampões biológicos)

Tamponamento do sangue: acidose e alcalose metabólica e respiratória

Moléculas hidrofóbicas e hidrofílicas

Visão Geral do metabolismo de biomoléculas

Noções básicas sobre o metabolismo

Organização molecular dos seres vivos: carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, sais minerais, ácidos nucleicos, porfirinas

Visão geral de metabolismo (mapa metabólico): anabolismo e catabolismo das

biomoléculas e suas inter-relações

Proteínas

Função

Classificação dos aminoácidos

Estrutura química dos aminoácidos

Propriedades ácido-básicas dos aminoácidos (curva de titulação)

Estudo de aminoácidos com funções especiais: triptofano, fenilalanina, histidina, glicina, metionina, ácido glutâmico

Estrutura de proteínas – desnaturação protéica

Estrutura das proteínas (primária, secundária: α hélice e folha β , terciária, quaternária)

Desnaturação protéica

Importância de alguns peptídeos: por exemplo aspartame

Importância do dobramento correto das proteínas: exemplo Prion

Estudo de proteínas

Proteínas globulares, metaloproteínas (hemoglobina, mioglobina, metaloproteinases). Efeito Bohr

Proteínas fibrosas (seda, fibroína, queratina, colágeno e elastina)

Separação de proteínas: por carga, por tamanho, por solubilidade

Enzimas

Função

Nomenclatura enzimática

Cofatores e coenzimas

Isoenzimas

Enzimologia clínica (AST, ALT, fosfatase alcalina, fosfatase ácida, γ -GT, LD, CKMM, CKMB, CKBB, amilase, lipase, aldolase)

Fatores que interferem na velocidade de reação enzimática

Cinética enzimática (perfil de energia de ativação com e sem enzima, fatores que influenciam a atividade enzimática: temperatura, pH, concentração de enzima, concentração de substrato, equação de Michaelis –Menten, Lineweaver-Burk)

Regulação da atividade enzimática

Inibição da atividade enzimática (irreversíveis e reversíveis: competitivos e não competitivos) usando as curvas acima descritas.

Relação entre inibidores enzimáticos e alguns medicamentos

Modificação covalente e alostérica

Retroalimentação positiva e negativa (“feedback”)

Carboidratos

Função

Classificação – nomenclatura.

Poder redutor

Derivados de carboidratos

Ligação glicosídica e polimerização

Estrutura química dos carboidratos

Isomeria dos carboidratos

Estudo das estruturas dos principais carboidratos e funções mais importantes

Glicoproteínas e glicosaminoglicanos

Função

Estrutura

Lipídeos

Função

Nomenclatura dos ácidos graxos e triglicerídeos

Classificação

Principais reações (hidrogenação, índice de iodo e saponificação)

Estrutura dos ácidos graxos e dos triacilgliceróis

Propriedades dos ácidos graxos

Ácidos graxos essenciais

Estudo da síntese de eicosanóides a partir de fosfolipídeos de membrana (postaglandinas, prostaciclina, tromboxano e leucotrienos)

PRÁTICA 6 - Título da Aula: Lipídeos

Colesterol

Função

Estrutura

Relação com arteriosclerose (aterogenese)

Ácidos nucleicos

Função

Classificação

Estrutura dos nucleotídeos e nucleotídeos

Estrutura primária e secundária do DNA e RNA

Desnaturação do DNA

Relação do DNA com a estrutura da proteína

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas com recursos áudio visuais sobre os temas abordados, estudos dirigidos para a fixação do conteúdo e discussão em aulas práticas sobre o conteúdo ministrado em aula teórica.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, C. P. Bioquímica básica. 8^o. ed. São Paulo: MNP, 2007.

MARZZOCO, A. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARREL, S. O. CAMPBELL, MARY K.; Bioquímica. Editora Thomson. 2007

MURRAY, R. K. Harper : Bioquímica Ilustrada. 26^a.Ed. Editora Atheneu - São Paulo, 2006

DEVLIN T.M. Manual de Bioquímica e correlações . 60 Edition. Ed. Edgard Blucher 2007

STRYER, L. Bioquímica. 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara-Koogan, 2008.

CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. Bioquímica Ilustrada. 3aEd. Porto Alegre. Artes Médicas. 2006.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 3º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Físico-Química

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I- EMENTA

Estudo dos aspectos físico-químicos em determinadas soluções, colóides ou suspensões. Introduzir conceitos físico-químicos para a compreensão de reações químicas e para compreensão e distinção das formulações farmacêuticas.

II- OBJETIVOS GERAIS

Fornecer relações entre as propriedades e fenômenos físico-químicos que ocorrem nos meios biológicos e não biológicos.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Auxiliar na compreensão de fenômenos biológicos ligados à física e química.

Contribuir para o entendimento e desenvolvimento técnico-científico no campo da pesquisa científica.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula Teórica: Reações Químicas

- Apresentação do plano de ensino.
- Definição de mol e massa molecular.
- Balanceamento de Reações (método de tentativas)
- Exercícios de balanceamento.

Aula Teórica: Estequiometria das Reações Químicas

- Estequiometria de Reações.
- Exercícios de estequiometria.

Aula Teórica: Cinética Química

- Reação Reversível e Irreversível.
- Velocidade de reação e equação de velocidade.

- Cálculo de velocidade instantânea e velocidade média.

Aula Teórica: Cinética Química

- Fatores que afetam a velocidade de uma reação química.
- Mecanismo, ordem (ordem zero, primeira ordem e segunda ordem) e molecularidade de uma reação.
- Relação entre velocidade de reação e ação e degradação de fármaco.
- Exercícios.

Aula Teórica: Termoquímica

- Conceito entalpia de reação. Reações exotérmicas e endotérmicas.
- Lei de Hess. Exercícios envolvendo a aplicação da Lei de Hess
- Energia de ativação (E_a). Gráfico de variação de entalpia em reações endotérmicas exotérmicas.
- Catalisador. Enzimas como catalisadores de reações bioquímicas. Catálise homogênea e heterogênea.
- Entropia e energia livre de Gibbs.
- Estabilidade de medicamentos e moléculas biológicas.

Aula Teórica: Equilíbrio Químico

- Reação de equilíbrio e Princípio de Le Chatelier.
- Constante de equilíbrio (K_c e K_p).
- Cálculos envolvendo constante de equilíbrio (K_c e K_p). Determinação da concentração de reagentes e produtos no equilíbrio.

Aula Teórica: Equilíbrio Iônico

- Equilíbrio da água e constante de equilíbrio da água (K_w).
- Equilíbrio iônico. Lei de Ostwald. Constante de ácidos e bases (K_a e K_b).
- Relação entre equilíbrio, pH e pOH
- Efeito Tampão e Equação de Henderson-Hasselbalch
- Cálculos envolvendo equilíbrio iônico e equação de Henderson-Hasselbalch

Aula Teórica: Cristais e Polimorfismo de Cristais

- Estrutura cristalina básica e polimorfismo de cristais. Influência do polimorfismo sobre a solubilidade e ponto de fusão dos fármacos.

Aula Teórica: Dispersões e Colóides

- Dispersões: definição de dispersão. Classificação das dispersões.
- Mecanismo de dissolução de sólidos.
- Colóides: definição, classificação e propriedades dos colóides.

Aula Teórica: Soluções

- Definição de solução, soluto e solvente.
- Definição de solubilidade e saturação em soluções.
- Coeficiente de Solubilidade e classificação das soluções (insaturada saturada e saturada com corpo de fundo).
- Apresentação da Curva de solubilidade. Influência da temperatura e pressão sobre a solubilidade de soluções.
- Solubilidade de gases. Lei de Henry.

Aula Teórica: Concentração de soluções

Cálculos de concentração título, m/m, m/v, v/v e PPM .

Cálculos de molaridade e normalidade. Exercícios.

Aula Teórica: Pressão de Vapor de líquidos e sólidos.

- Conceito de pressão de vapor.
- Conceito de equilíbrio de fases.
- Diagrama de Fases da água e do CO₂
- Fração molar. Lei de Raoult.
- Volatilidade. Princípio da destilação de solventes

Aula Teórica: Propriedades Coligativas

- Tonoscopia, Crioscopia e Ebulioscopia
- Osmose: definição. Lei de Van't Hoff. Pressão osmótica e osmolaridade. Cálculo de

osmolalidade. Hipotonicidade, hipertonicidade e isotonicidade.

VI- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Através de aulas teóricas, expositivas, podendo ou não ser ilustradas através de data show, transparências, vídeos ou projeções. Poderá ter seminários e estudos dirigidos

VII- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P. Físico-Química. 8ª ed. 2v. LTC, 2008

USBERCO, F. Química: físico-química 12.ed v.2 saraiva,2009

FELTRE, Ricardo. Química Vol 2. Físico-Química. Editora Moderna Ltda. São Paulo. 2000.

IBIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETZ, P.A. e ORTEGA, G.G. Fundamentos de Físico-Química. Editora Artmed. São Paulo. 2002.

FLORENCE, A.T. E ATWOOD, D. Princípios Físico-Químicos em Farmácia. EDUSP. 2003

HARTWIG, D. R.; SOUZA, E. MOTA, R.N. Química Vol 2. Físico-Química. Editora Scipione. São Paulo. 1999

LEE, J D Química inorganica não tão concisa. Editora Edgard Blucher. São Paulo. 2000.

RUSSELL, J.B., Química Geral. 2ª ed. v.1 e v.2. Editora Person, 1994.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 3º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Homem e Sociedade

Carga horária: 40 horas

I – EMENTA

A origem humana das perspectivas biológica e cultural. O conceito antropológico de cultura. A simbolização e a diversidade cultural. A cultura como visão de mundo. Etnocentrismo e relativismo cultural. Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo, tribalismo urbano e pesquisa antropológica.

II – OBJETIVOS GERAIS

Instrumentalizar o corpo discente para analisar e interpretar a realidade social em suas dimensões antropológicas. Possibilitar uma compreensão crítica do ser humano em sua relação com a herança cultural e as constantes transformações da sociedade. Caracterizar a Antropologia como uma ciência que inicia com a compreensão biocultural do Homem, desenvolvendo posteriormente a concepção de cultura como construção simbólica.

Oferecer aos alunos espaço para a discussão de temáticas que permitam a compreensão das manifestações culturais que ocorrem na sociedade contemporânea seja de ordem da construção de identidades, da concepção de corpo, da cultura organizacional, da construção de valores e direitos, dos fenômenos e conteúdos da comunicação, e assim por diante.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver o senso crítico e analítico dos futuros profissionais para identificarem os aspectos significativos das ações individuais e coletivas.

Permitir aos alunos uma reflexão sobre o significado da cultura e suas implicações na construção e transformações das relações sociais.

Enfatizar a importância das abordagens antropológicas na compreensão das diversas manifestações sociais. Promover uma compreensão relacional e integradora do fenômeno cultural com a multiplicidade de aspectos que caracterizam o humano – técnicas, costumes, produção de conhecimento, formulação de regras, comunicação, organização, valores, afetividade – em suas expressões de diversidade.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O HOMEM

1.1- Principais visões sobre a origem humana: o evolucionismo e o debate das determinações biológicas *versus* processo cultural. O conceito de cultura através da história.

Textos básicos: “As origens do antropos”, in GUERRIERO, Silas (Org.). *ANTROPOS E PSIQUE. O outro e sua subjetividade*. São Paulo: Ed. Olho D’água, 5ª. Ed., 2004.

“O determinismo biológico”; “O determinismo geográfico”; “Idéia sobre a origem da cultura”, “Antecedentes históricos do conceito de cultura”, in LARAIA, Roque de Barros. *CULTURA - Um Conceito Antropológico*, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 17ª ed., 2005. pp 17-29; 53-63.

Objetivos: neste item o aluno deve relacionar evolução biológica com comportamento cultural. O debate atual na Antropologia reforça a tese segundo a qual nossa espécie apenas evoluiu para as características biológicas atuais como o uso da inteligência, a postura ereta e as habilidades para fabricar instrumentos, pelo fato de termos desenvolvido um comportamento cultural baseado em regras e na capacidade de simbolização.

2. A CULTURA

2.1 - O significado do termo cultura: senso comum e científico; a simbolização da vida social, a diversidade cultural e as culturas nacionais. A Antropologia e o estudo da cultura.

Texto básico: “O que se entende por cultura”, in SANTOS, José Luiz dos. *O QUE É CULTURA*, SP: Brasiliense, 2006. pp 21-50. “Desenvolvimento do conceito de cultura”, “Teorias modernas sobre a cultura”, in LARAIA, R.B. *CULTURA - Um Conceito Antropológico*, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 17ª ed., 2005. pp 30-52; 59-64.

Objetivos: neste item o aluno deve ser capaz de confrontar as noções de cultura do senso-comum, que remetem a hierarquias sociais de educação e formação de valores, com a visão científica que universaliza a condição cultural humana. Identificar a importância da cultura como mediadora das relações humanas e nossa capacidade de comunicação através dos símbolos.

2.2- As principais características da cultura como visão de mundo: herança cultural e formas de compreender o mundo, a participação dos indivíduos na cultura.

Texto básico: “A cultura condiciona a visão de mundo do homem”, “A cultura interfere no plano biológico”, “Os indivíduos participam diferentemente de sua cultura”, in LARAIA, Roque de Barros. *CULTURA - Um Conceito Antropológico*, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 17ª ed., 2004.

Texto complementar: “Raça e Progresso”, in CASTRO, Celso (org.) Franz BOAS - *ANTROPOLOGIA CULTURAL*, Jorge Zahar, 2004.

Objetivos: neste item o aluno deve ser capaz de identificar a importância da cultura como mediadora no processo de construção de nossa visão de mundo, bem como da relação do ser humano com sua corporalidade e das noções de saúde e doença.

2.3– A diversidade cultural: etnocentrismo e relativismo cultural.

Textos básicos: “Pensando em partir”, “Primeiros movimentos”, “O Passaporte”, *in* ROCHA, Everardo. O QUE É ETNOCENTRISMO, SP: Brasiliense, 12ª ed., 1996.

Textos complementares: MINER, Horace. *Ritos Corporais entre os Nacirema*, disponível na Web, <http://www.aguaforte.com/antropologia/nacirema.htm>

“Os métodos da etnologia”, *in* CASTRO, Celso (org.) Franz BOAS - ANTROPOLOGIA CULTURAL, Jorge Zahar, 2004.

Objetivos: neste item o aluno deve ser capaz de considerar a identidade como um processo de construção cultural e o contato com a diferença como características da condição contemporânea. Refletir sobre o papel das tradições e das mudanças culturais em diversas situações e contextos.

2.4– A cultura na sociedade atual: nacionalidade, cultura popular e erudita; meios de comunicação; poder e cultura.

Texto básico: “A cultura em nossa sociedade”, “Cultura e relações de poder”, *in* SANTOS, José Luiz dos. O QUE É CULTURA, SP: Brasiliense, 2006. pp. 51-79; 80-86.

3. A SOCIEDADE

3.1– Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo, tribalismo urbano e pesquisa antropológica.

Textos: KEMP, K. “Identidade cultural”, *in* GUERRIERO, Silas (Org.). *ANTROPOS E PSIQUE. O outro e sua subjetividade*. São Paulo: Ed. Olho D’água, 5ª. Ed., 2004. “Tão diferentes, tão iguais: somos todos ‘tribais’”, *in* SANTOS, Rafael J. *Antropologia para quem não vai ser antropólogo*, Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.

Texto complementar: SILVA, Tomaz Tadeu da. “A produção social da identidade e da diferença”, *in* SILVA, Tomaz Tadeu da (org), IDENTIDADE E DIFERENÇA – a perspectiva dos estudos culturais, Petrópolis: Vozes. 2000.

Objetivos: neste item o aluno deve identificar nas noções antropológicas sobre a cultura, ferramentas para interpretar a organização coletiva na sociedade contemporânea.

V – Estratégia de trabalho

Aulas expositivas e seminários com incentivo à participação dos alunos no questionamento e discussões. Indicação de leitura de livros, revistas, jornais e artigos bem como de recursos áudio-visuais como filmes e produção videográficas pertinentes às relações indivíduo-cultura e contato com a diversidade cultural.

VI – Avaliação

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

Bibliografia

Bibliografia Básica

LARAIA, Roque de Barros. CULTURA - Um Conceito Antropológico, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2002.

ROCHA, Everardo. O QUE É ETNOCENTRISMO, SP: Brasiliense, 12ª ed., 1996.

SANTOS, José Luis. O QUE É CULTURA, SP: Brasiliense, 14ª. Ed., 1994.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Celso (org.). Franz BOAS - Antropologia Cultural, Jorge Zahar: 2004.

DaMATTA, ROBERTO A. RELATIVIZANDO - Uma Introdução à Antropologia Social, Rio de Janeiro: ROCCO, 1987.

GUERRIERO, Silas (Org.). Antropos e Psique. O outro e sua subjetividade. São Paulo: Ed. Olho D'água, 2000.

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. SP: Brasiliense, 1988.

SANTOS, Rafael J. Antropologia para quem não vai ser antropólogo, Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.

CURSO: FARMÁCIA

SÉRIE: 3º SEMESTRE

TURNO: DIURNO/NOTURNO

DISCIPLINA: Imunologia

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

Estudo da microbiologia e imunologia aplicadas à saúde das populações.

II - OBJETIVOS GERAIS

A disciplina visa transmitir aos alunos da área de saúde, conhecimentos sobre o sistema imunológico e sua relação com diferentes agentes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aquisição de conceitos básicos dessas áreas a fim de capacitar o aluno a compreender e relacionar os conhecimentos específicos em sua área de atuação.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Imunologia: Importância do sistema imune. Resposta imune inata e adquirida. Resposta imune humoral e imunidade mediada por células. Complexo Principal de Histocompatibilidade e transplantes. Mecanismos imunes contra bactérias, vírus, fungos, helmintos e protozoários, diferenças e semelhanças.

Imunoprofilaxia Ativa e Passiva e imunoterapia. Imunologia dos transplantes e tumores.

Aula Teórica

Apresentação do curso.

Introdução a imunologia – importância do sistema imune.

A resposta imune como defesa e manutenção da saúde.

Aula Teórica

Órgãos Linfóides Centrais e Periféricos – medula óssea, timo, linfonodos, placas de Peyer, tonsilas.

Aula Teórica

Células do Sistema Imune.

Leucócitos – morfologia, mecanismo de ação – diferenciar e caracterizar linfócitos B e T (CD4 e CD8).

Citocinas (Classificação e função das mais importantes).

Aula Teórica

Resposta imune inata (fagocitose, sistema complemento e inflamação) e adaptativa – principais características e diferenças.

Imunidade celular (importância e características da resposta celular, principais funções de linfócitos T).

Aula Teórica

Inflamação, infecção e resistência – descrever e caracterizar a resposta inflamatória.

Noção geral de antiinflamatórios (classificação e mecanismo de ação).

Aula Teórica

Antígenos e imunógenos (imunogenicidade, antigenicidade, epítopo, antígenos naturais).

Aula Teórica

Imunoglobulinas e Anticorpos (estrutura das Ig – Fc, Fab, sítio combinatório; função e propriedades das Ig IgG, IgA, IgM, IgD e IgE); curva de anticorpos.

Aula Teórica

Interação Antígeno Anticorpo “in vitro” (características da interação – especificidade, reversibilidade, constante de afinidade; avides, anticorpos de baixa e de alta avides, reação cruzada, reação inespecífica).

Introdução às técnicas sorológicas: precipitação e aglutinação, testes imunoenzimáticos (ELISA e *Western blotting*).

Aula Teórica

Imunoprofilaxia Ativa e Passiva e imunoterapia (respostas gerais do corpo à infecção, principais aplicações, obtenção de soros e vacinas, calendário de vacinação).

Aula Teórica

Principal Complexo de Histocompatibilidade (CPH classe I e II, apresentação de antígenos).

Aula Teórica

Mecanismos Imunológicos para transplantes (relação ao MHC).

Aula Teórica

Mecanismos Imunológicos contra Tumores (descrever os mecanismos de imunidade desenvolvidos contra tumores).

Aula Teórica

Reações Hipersensibilidades (conceitos dos tipos I, II, III, IV – exemplos, diagnóstico e

tratamento).

Aula Teórica

Autoimunidade (conceito, Lúpus e artrite reumatóide). Imunodeficiências (celulares, humorais, complemento, fagocíticas, combinada).

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas, trabalhos orientados, seminários, pesquisas bibliográficas, debates e discussões em grupos.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALICH & VAZ, *Imunologia Básica* 2a. ed. – Revinter, 2001

VAZ, A J.; TAKEI, K.; BUENO, E.C. *Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações*. Série Ciências Farmacêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

LEVINSON, W. & JAWETZ, E. *Microbiologia Médica e Imunologia*. 4ª. ed. Editora Artmed, 2001.

COMPLEMENTAR

MALE, D.; ROITT, I.; BROSTOFF, J. *Imunologia*. 6aed – Editora Manole, 1999.

JANEWAY, C.A., WALPORT, P.T., SHLOMCHIK, M. *Imunobiologia* 5ª. ed. – Editora Artmed, 2002

FERREIRA, A W. & ÁVILA, S.L.M. *Diagnóstico Laboratorial das Principais doenças Infeciosas e Auto-ímmunes*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H. *Imunologia Básica*. 1 ed. São Paulo: Revinter, 2004.

ABBAS, A K.; LICHTMAN. A. & PROBER, J. *Imunologia Celular e Molecular*. 4.ed. Revinter, 2000

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 3º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Parasitologia

CARGA HORÁRIA: 40horas

I – EMENTA

A disciplina de Parasitologia aborda os parasitas (protozoários, helmintos e artrópodes) de importância em saúde humana no aspecto geral de sua classificação, morfologia e biologia, bem como sua interação com o meio ambiente.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina tem por objetivo introduzir ao aluno noções básicas de parasitologia, enfocando principalmente a classificação, características morfológicas e fisiológicas, e o ciclo de vida geral de cada parasita estudado.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitação para identificar os diferentes elementos que compõem a parasitologia, no aspecto taxonômico, morfológico e biológico. Fixar as nomenclaturas mais estudadas na parasitologia.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula Teórica: Introdução à parasitologia – Abordar os critérios de avaliação, bem como apresentação do plano de ensino. Definições gerais: parasito, tipos de hospedeiro: definitivo, intermediário, paratênico e intercalado. Tipos de vetor: Mecânico e Biológico. Exemplos e classificação dos parasitos quanto: localização: Endoparasitas e Ectoparasitas. E número de hospedeiros: Parasitas monoxênicos e heteroxênicos.

Aula Teórica: Morfologia geral dos protozoários. Filo Sarcomastigophora: Aspectos gerais de morfologia do filo Sarcomastigophora.

Trypanosoma: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Filo Sarcomastigophora II: *Giardia*: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia. Realização de Estudo dirigido.

Aula Teórica: Aspectos gerais de morfologia do filo apicomplexa. *Plasmodium*: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Sarcocystis: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre

os sinais clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Filo Apicomplexa II.

Toxoplasma: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Cryptosporidium: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Morfologia geral do filo dos nemathelminthes.

Trichuris: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Enterobius: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Nemathelminthes II: *Ancylostoma*: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Strongyloides: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Nemathelminthes III: *Ascaris*: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Anisakis: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Nemathelminthes IV: *Wuchereria*: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Revisão de provas e notas.

Aula Teórica: Cestódeos I:

Morfologia geral do Filo Platyhelminthes. Morfologia geral da classe Cestoda.

Taenia: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Cestódeos II: *Echinococcus*- **Cisto hidático**: Todo o enfoque deverá ser abordado sobre o cisto hidático, pois, este que tem grande importância em seres humanos- classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Diphyllobothrium: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Trematódeos I: morfologia geral da classe Trematoda. *Fasciola hepatica*: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais

clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Trematódeos II: *Schistosoma*: classificação taxonômica, morfologia, ciclo biológico, noções gerais sobre os sinais clínicos e profilaxia.

Aula Teórica: Insetos: aspectos gerais da morfologia dos insetos. Piolhos: noções gerais da biologia dos gêneros: *Pediculus* spp. e *Pthirus* sp.

Mosquitos: noções gerais da biologia e controle dos gêneros: *Aedes*, *Anopheles* e *Culex*.

Miíases: noções gerais da biologia e controle dos gêneros: *Dermatobia* (berne) e *Cochliomyia* (bicheira).

Barbeiro: noções gerais da biologia e controle dos gêneros: *Triatoma* e *Cimex*.

Aula Teórica: Aracnídeos: aspectos gerais da morfologia dos aracnídeos. Noções gerais da biologia e controle do gênero *Sarcoptes*.

Realização de estudo dirigido.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas

Estudos Dirigidos

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REY, L. Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NEVES, D.P. -Parasitologia Humana. 11 Ed. Atheneu. SP. 427 pág., 2005.

REY, L. Parasitologia. 3. Ed. Editora Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONDES, C.B. **Entomologia médica e veterinária**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2001.

NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2003.

CIMERMAN, B. CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais. 1ª Ed. Atheneu. SP. 373 pág., 1999

MORAES, R.G.; LEITE, I.C.; GOULART, E.G. Parasitologia e micologia humana. Rio de

Janeiro: Cultura Médica, 2000.

De Carli, G.A. Parasitologia clínica, 2.ed. Ed. Atheneu, 2011.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 3º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda os elementos conceituais e experimentais básicos e as devidas representações estruturais da química orgânica. Visa, também, o estabelecimento de relações entre as ideias da química orgânica com aspectos de atividade farmacológica, metabolismo e bioquímica, fundamentais para a formação do farmacêutico.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Identificar os principais grupos orgânicos (funções orgânicas) e suas propriedades, assim como, tomar conhecimento de conceitos fundamentais da disciplina.
- Conhecimento dos tipos de reações básicas dos diferentes grupos funcionais orgânicos.
- Correlacionar aspectos estruturais com reatividade e propriedades farmacêuticas, metabólicas e bioquímicas.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar que o aluno esteja apto a identificar os principais grupos químicos, suas propriedades e suas reações e que tenham capacidade de reconhecimento destes grupos em sistemas farmacêuticos (fármacos e medicamentos), farmacológicos e bioquímicos, e também, que o aluno esteja capacitado a identificar aspectos da estrutura química com reatividade e atividade farmacêutica (fármacos) e bioquímica.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Híbridações e Ligações do Carbono.
2. Nomenclatura de Cadeias Carbônicas.
3. Funções Orgânicas.
4. Estereoquímica.
5. Principais Reações Orgânicas. Mecanismos das reações orgânicas e correlação com biotransformações.
6. Reconhecimento de grupos funcionais em fármacos.
7. Fármacos: Principais estruturas e grupos funcionais
8. Reações de Interconversão de grupos funcionais presentes em fármacos: haletos de alquila; álcoois; éteres; aldeídos; cetonas; ácidos; ésteres, amidas e aminas.
9. Reações de esterificação e amidificação; mecanismos de reação para formação de ésteres, amidas, lactonas e lactamas.
10. Compostos Heterocíclicos

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Teoria: Aulas Teóricas expositivas.

Práticas: Aulas de laboratório em grupos e discussão dos processos experimentais.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MORRISON, R.T. BOYD, R. T. **Química Orgânica**. Lisboa: Ed.15 Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

USBERCO, J. Química : química organica 12.ed. v.3 2009

SOLOMONS, T. W. G. **Química Orgânica**. São Paulo: Ed.8 Livros Técnicos e Científicos (LTC) 2005.

Bibliografia Complementar

ALLINGER, N. L. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 1976

CAMPOS, M. M. **Fundamentos Química Orgânica**. São Paulo: Edgard Blucher. Ltda. 1980.

BRADY, J. E.; RUSSEL, J.W.; HOLUM, J. R. Química: a matéria e suas transformações. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 2 v.

FELTRE, R. Fundamentos de Química- volume único, 2005. Editora Moderna

FELTRE, R. Química Geral vol.3. 7 ed. Editora Moderna.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 4º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Bioquímica Farmacêutica e Molecular

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I- EMENTA

A disciplina de Bioquímica Farmacêutica e Molecular abordará relações entre a disciplina de Bioquímica e Farmacologia, bem como Bioquímica e Biologia Molecular e Celular.

Com ênfase na Enzimologia e Biotecnologia, estuda os processos fermentativos e suas aplicações, com enfoque na área farmacêutica.

II- OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos o conhecimento básico dos processos moleculares de armazenamento, transmissão e expressão da informação molecular extra e intracelular; fornecer conhecimento básico a respeito da biotecnologia e de sua aplicabilidade.

Estudar e analisar os processos fermentativos relacionados com a indústria farmacêutica e no tratamento de resíduos por fermentação

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A disciplina tem como objetivo estudar as enzimas e moléculas informacionais, buscando discutir com o aluno os tópicos relativos à estrutura bioquímica das células.

Capacitar os alunos a analisar e interpretar resultados de experimentos que utilizam técnicas moleculares; utilizar uma abordagem molecular na solução de problemas relacionados à sua área de atuação.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Mecanismos gerais de ação de fármacos (possíveis locais de ação)
- Estudos das membranas, métodos de comunicação intercelular, canais iônicos e ATPases de membrana;
- Fatores que influenciam na catálise enzimática e mecanismo de ação das enzimas de Michaelis-Menten e alostéricas. Cinética enzimática e regulação da atividade enzimática: inibição e indução enzimática
- Estudo dos receptores transmembrânicos e citoplasmáticos e classificação com a resposta fisiológica e farmacológica. Interação receptor-ligante: conceitos básicos, forças dominantes. Ativadores e inibidores dos receptores. Ativação do AMPc.
- Transdução de sinal: estudo da resposta celular após ativação/desativação do receptor por um ligante. Estudo da via do RAS
- Bases moleculares do metabolismo envolvendo processos fisiológicos, metabolismo oxidativo, processo inflamatório (ação de AINEs e esteroidais) e transmissão sináptica (neurotransmissores excitatórios e inibitórios, substâncias

- colinérgicas e anticolinérgicas)
- Noções de biologia molecular: Replicação, Transcrição (operon LAC) e Tradução: estudo dos processos e ativação ou inibição das enzimas relacionadas
 - Métodos de extração e purificação de DNA e RNA e aplicações
 - Técnicas de DNA recombinante, clonagem molecular, construção de vetores e enzimas de restrição
 - Visão geral dos processos fermentativos: definição, classificação e importância
 - Fermentação como processo unitário.
 - Cinética dos processos fermentativos
 - Processos fermentativos: contínuo, semi-contínuo, descontínuo e descontínuo alimentado
 - Fermentação alcoólica
 - Fermentação láctica
 - Produção de antibióticos
 - Tratamento de resíduos sólidos e líquidos por fermentação

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas, expositivas, como auxílio de data show, transparências ou projeções-videos.

Seminários e estudos dirigidos poderão ocorrer durante a disciplina

Serão entregues relatórios durante as aulas práticas

VI AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.; & COX, .M Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo. Sarvier, 2004

RANG, H.P.; DALE, M. M.: RITTER, J. M. Farmacologia. 5ed. Rio de Janeiro Elsevier, 2007.

STRYER, L. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÉTIENNE, J. Bioquímica Genética e Biologia Molecular. 6 ed. Livraria Editora Santos, 2003.

GOODMAN ; GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª edição Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2012. Desceu pois tem pouca qtidade

VIEIRA, E. C. Bioquímica celular e biologia Molecular. 3ª.Ed. São Paulo. Atheneu, 1999.

DEVLIN T.M. Manual de Bioquímica e correlações . 6ª Edição. Ed. Edgard Blucher, 2007

LODISH,H. Biologia celular e molecular. 7ª edição , Artmed. 2014

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 4º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Bioquímica Metabólica

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I- EMENTA

A disciplina fornecerá conhecimentos básicos bioquímicos do metabolismo de biomoléculas.

Análise do catabolismo, anabolismo e metabolismo das biomoléculas reguladoras e estruturais, envolvimento da bioenergética e termodinâmica das reações mais importantes além das enzimas envolvidas e controle hormonal.

V- OBJETIVOS GERAIS

Com os conhecimentos fornecidos pela disciplina, auxiliar o aluno compreender o metabolismo dos seres vivos e suas disfunções, bem como sua regulação.

Estudar as disfunções bioquímicas e relacioná-las com a possível utilização de fármacos.

VI- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Preparar o aluno para discussão de temas relacionados com a bioquímica que serão abordados durante o curso de Farmácia em outras disciplinas.

Mostrar ao aluno a necessidade e função dos diversos tipos de biomoléculas presentes na dieta dos seres vivos.

VII- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Carboidratos: digestão, absorção e transporte dos carboidratos.

Metabolismo de Carboidratos: estudo das estruturas, enzimas, regulação das enzimas marca passo e patologias relacionadas. Ativação de AMPc com as implicações na glicogenese e glicogenólise. Bioenergética.

Glicólise, Ciclo de Krebs e Cadeia Respiratória, Gliconeogenese, Glicogênese, Glicogenólise, Via das Pentoses.

Lipídeos: digestão, absorção e transporte dos lipídeos.

Metabolismo de Lipídeos: estudo das estruturas, enzimas, regulação das enzimas marca passo e patologias relacionadas.

Lipólise, lipogênese, metabolismo do colesterol e dos corpos cetônicos.

Proteínas: Digestão, absorção e transporte dos aminoácidos.

Metabolismo de Proteínas: Degradação de proteínas e aminoácidos endógenos: Ciclo da uréia e associando-a com a formação de creatinina

Ácidos nucleicos: Digestão, absorção e absorção dos ácidos nucleicos. Metabolismo dos ácidos nucleicos. Visão geral da síntese de bases nitrogenadas.

Replicação: estudo do mecanismo e enzimas relacionadas.

Transcrição: visão geral do processo

Tradução: estudo do mecanismo, enzima relacionada e estudo do local de ação de alguns antibióticos nesta via em procariotos e eucariotos.

Degradação dos ácidos nucleicos: estudo das reações e enzima marca passo

Biossíntese e degradação de proteínas: código genético e regulação dos processos. Ciclo da uréia e síntese de creatinina

Síntese e degradação do heme: análise das vias, regulação e patologias relacionadas.

Vitaminas e sais minerais: importância, conceito, classificação, estudo de alguns deles com fonte, funções e carência (patologias).

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas e práticas, sendo as aulas do tipo expositivas na lousa ou com a ajuda de *data show*, transparências ou projeções. Quando pertinente a exibição de vídeos.

Devem ser relacionadas pesquisas atuais no campo da bioquímica, principalmente na biotecnologia e avanços na área da Farmácia.

Comentar a participação das várias substâncias bioquímicas ou reações metabólicas no cotidiano do ser vivo, bem como a interpretação bioquímica do processo em que participa.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STRYER, L. Bioquímica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA, C. P. et al. Bioquímica Básica. Editora Luana. 2007

MARZZOCO, A. e TORRES, B.B. Bioquímica Básica. Editora Guanabara. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARREL, S. O. CAMPBELL, MARY K.; Bioquímica: bioquímica metabólica. Editora Thomson, 2008

DEVLIN T.M. Manual de Bioquímica e correlações. 60 Ed. Editora Edgard Blucher 2007

LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. 4.Ed. São Paulo : Sarvier, 2006

CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. Bioquímica Ilustrada. 3aEd. Porto Alegre. Artes Médicas. 2006.

CONN, E.E.& STUMPF, P.J. Introdução à Bioquímica. Editor Edgard Blucher Ltda. 1995

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 4º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Ciências Sociais

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I – EMENTA

Introdução às Ciências Sociais. O pensamento sociológico clássico. Capitalismo no Brasil. Globalização. Transformações no Trabalho. Política. Questões Urbanas. Movimentos Sociais.

II – OBJETIVOS GERAIS

Caberá a disciplina Ciências Sociais, contribuir para que os alunos compreendam sob a perspectiva científica, os principais problemas da sociedade capitalista e contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências:

- Senso crítico e capacidade de contextualização
- Pensamento estratégico
- Visão sistêmica
- Consciência ética e social

Afora isso, através das estratégias de trabalho e de avaliação, os alunos deverão ter a oportunidade de desenvolver as competências:

- Senso crítico e capacidade de contextualização
- Comunicação e expressão
- Desenvolvimento pessoal
- Trabalho em Equipe

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo primeiro da disciplina Ciências Sociais é levar os alunos a compreender que o capitalismo é um modo de organização econômico e social construído historicamente e quais são os fundamentos teóricos desse modelo de sociedade.

Outro objetivo da disciplina tem a ver com o aprendizado dos diferentes princípios explicativos para os fenômenos sociais. Esses princípios explicativos compreendem diferentes estilos de pensamento, distintas visões da sociedade, do mundo.

Por fim, um último objetivo relaciona-se a reflexão, com base nos diferentes princípios explicativos dos problemas latentes do mundo contemporâneo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Introdução ao pensamento científico sobre o social

1.1As origens do pensamento sobre o social

2– Transformações sociais do século XVIII

2.1– Revoluções burguesas

3– As principais contribuições do pensamento sociológico clássico

3.1 – Emile Durkheim e o pensamento positivista

3.1.1. – A relação indivíduo x sociedade

3.1.2. – Os fatos sociais; A consciência coletiva

3.1.3 - Solidariedade mecânica e orgânica

3.2.. – Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

3.2.1. – Classes Sociais

3.2.2. – Ideologia e alienação

3.3. – Max Weber e a busca da conexão de sentido

3.3.1. – Ação social;

3.3.2. – A ética protestante e o espírito do capitalismo

3.3.3. – Teoria da burocracia

4- Globalização e suas conseqüências

4.1.- A globalização comercial e financeira

4.2.- Revolução tecnocientífica

4.3. – Corporações transnacionais

4.4. – O Brasil na nova ordem internacional

5 – Transformações no Trabalho

51. - O processo de precarização do Trabalho

52. - Desemprego estrutural; informalidade

6 Questões Urbanas

61. – A cidade e seus problemas

62. – A questão ambiental urbana

63. – Violência urbana

7– Movimentos sociais

71. - A sociedade em movimento

72 .- Movimentos da sociedade em rede

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

- Aulas expositivas e seminários com incentivo à participação dos alunos no questionamento e discussões.
- Deverão ser, sempre, sugeridos materiais de leitura adicionais, como forma de estimular/orientar o desenvolvimento pessoal dos alunos

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARBOSA, Alexandre F. O mundo globalizado: política, sociedade e economia. São Paulo, 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003

ANTUNES, Ricardo; Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses. São Paulo: Cortez, 2009

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 3 Ed. São Paulo: Ed, Moderna, 2005

Bibliografia Complementar

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. 57^a. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2001

MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1994

WEBER, Max. A ética Protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. .

VIEIRA, Liszt. Cidadania e globalização. 2. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Educação Ambiental

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas

I- EMENTA

Promover o desenvolvimento profissional dos alunos através de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, e sim em novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar. Fornecer a compreensão de que a atividade docente desta disciplina está associada a uma valorização humanitária, crítica, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo. Propor a discussão do ensino da educação ambiental baseado na formação de um sujeito ecológico, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

II- OBJETIVOS GERAIS

Introduzir o aluno na visão de totalidade do processo educacional em sua inserção no contexto sócio-cultural.

III- OBJETIVOS ESPECIFICOS

O aluno deverá compreender e estabelecer reflexões sobre a atividade docente em educação ambiental e deverá realizar projetos que abordem a questão ambiental em seus desdobramentos educativos, a respeito das propostas e desafios que hoje se apresentam nas práticas da Educação Ambiental no Brasil.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a disciplina. A crise ambiental e a questão da consciência ambiental.
- Histórico da Educação Ambiental no Brasil. A década de 60 e o movimento ambientalista.
- Os caminhos da Educação Ambiental no Brasil. A agenda 21: instrumento para a transformação social.
- A educação ambiental segundo a lei n.º 9.795 /99. A educação ambiental como disciplina curricular e os parâmetros curriculares nacionais.
- O projeto pedagógico e a Educação Ambiental no ensino fundamental, médio e universitário.
- A interdisciplinaridade como eixo norteador de projetos em educação ambiental.
- O papel do professor em educação ambiental: a reflexão sobre a sua prática

pedagógica. Teoria e prática docente para a educação ambiental.

- A Educação Ambiental e o desenvolvimento de diferentes valores e de comportamentos na relação humana com o meio ambiente.

- A Educação Ambiental na educação formal e informal. Educação ambiental crítica. Educação, cidadania e justiça ambiental: a luta pelo direito da existência.

- Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Discussão dos planos de ação em educação ambiental

- Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Concepção. Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Ação.

- A epistemologia da educação ambiental e a ética ambiental. Atitude, comportamento e ação política: elementos para pensar a formação ecológica.

- O papel do conhecimento integrado da realidade e dos procedimentos baseados na investigação dos problemas ambientais, com a utilização de estratégias interdisciplinares.

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas em ambiente virtual segundo metodologia da Instituição de Ensino

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ALVES, N. Formação de professores: pensar e fazer. 8. ed/11.ed.. São Paulo: Cortez, 2004/2011.

CURRIE, K.L. Meio ambiente: interdisciplinariedade na prática. 9.ed Papyrus, 2009

Complementar

CASCINO, F. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 3. Ed. Ed. SENAC, 2003

RUSCHEINSKY, A. Educação ambiental: Abordagens múltiplas. 2.ed. Ed. Penso, 2012

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança da agenda. 21. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONE, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005.

CURSO: Farmácia

PERÍODO: 4º semestre

TURNO: diurno e noturno

DISCIPLINA: Farmacologia

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

A Farmacologia propõe noções dos fatores modificadores da cinética e da dinâmica dos medicamentos de uso clínico, e oferecerá aos alunos noções sobre os principais grupos de medicamentos prescritos nas diferentes especialidades clínicas.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina deverá proporcionar: 1) conhecimentos fundamentais gerais de Farmacologia, capacitando o estudante ao atendimento do paciente que faz uso de medicamento(s); 2) e sua relação de benefício no tratamento das diferentes patologias, e noções dos diferentes grupos farmacológicos usados na terapêutica medicamentosa.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aluno, ao final do curso, deverá estar apto a discorrer sobre a farmacocinética, mecanismos de ação, usos terapêuticos, efeitos colaterais e toxicidade, interações medicamentosas além de alertar quanto ao mau uso ou abuso de medicamentos. Assim, o aluno deverá ter condições de orientar, de maneira consciente e correta a utilização dos medicamentos, dialogando com a comunidade e outros profissionais da área da saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do conteúdo programático, discussão sobre a importância da disciplina na formação do farmacêutico, apresentação das formas de avaliação, provas e exercícios, apresentação da bibliografia básica. Introdução à farmacologia: histórico, referências importantes, definições.

Conceitos da divisão da farmacologia.

Formas farmacêuticas, absorção e vias de administração de fármacos, conceito; vantagens e desvantagens.

Definir Índice terapêutico, reações adversas, tolerância, alergia e idiosincrasia.

Biotransformação de fármacos: conceito e fatores que modificam.

Metabolismo e Excreção de fármacos: conceito e fatores que modificam.

Transportes membranares: conceito e fatores que modificam.

Distribuição de fármacos: conceito e fatores que modificam.

Mecanismo de Ação dos fármacos (agonismo e antagonismo);.

Alvos para ação dos fármacos (enzimas, canais, receptores e moléculas transportadoras).

Biodisponibilidade.

Meia-vida das drogas.

Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo (SNA): Fármacos colinérgicos de ação direta e indireta, anticolinérgicos, farmacologia da junção neuromuscular.

Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo (SNA): Fármacos adrenérgicos e anti-adrenérgicos.

Fármacos de ação no sistema nervoso central (SNC) - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos:

Epilepsia e antiepiléticos.

Anticonvulsivantes e relaxantes musculares de ação central.

Hipnóticos e Ansiolíticos

Antidepressivos/ Estabilizadores de Humor (Lítio)

Fármacos de ação no SNC: Antipsicóticos - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos.

Estimulantes de ação central - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos.

Fármacos de ação no SNC: Tratamento Farmacológico de doenças neurodegenerativas como Mal de Alzheimer e Mal de Parkinson - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos.

Analgésicos opióides e Anestésicos locais e gerais - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos.

Gases terapêuticos: O₂, CO₂, NO e He

Analgésicos, antipiréticos e antiinflamatórios não esteróides (AINES) – inespecíficos e inibidores seletivos de COX2 - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos, síndrome de Reye.

Antiinflamatórios esteróides (corticóides) - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos, síndrome de Cushing.

Diuréticos: Osmóticos, Tiazídicos, de Alça, Poupadores de Potássio.

Fármacos usados no tratamento da hipertensão e hipotensão.

Fármacos usados no tratamento da Insuficiência cardíaca.

Fármacos usados no tratamento da Angina.

Fármacos usados no tratamento de arritmias cardíacas.

Fármacos usados no tratamento de dislipidemias.

Fármacos anticoagulantes, trombolíticos e antiplaquetários.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas Teóricas Expositivas,

- Discussão de Textos Recomendados.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANG, H.P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 7^a edição, Elsevier, 2012.

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna: com aplicações clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CLARK, M. A.; Farmacologia ilustrada 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG, B. G. Farmacologia: básica e clínica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica-Fundamentos da Terapêutica Racional. 4^a Edição. Editora EGK, 2010.

HARDMAN, J.G Goodamn, Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica 12^a edição Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2012.

PAGE, C. et al. Farmacologia integrada. 2.ed.São Paulo: Manole, 2004.

SILVA , PENILDON. Farmacologia. 8^a edição editora EGK, 2010

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 4º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Fisiopatologia

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I- EMENTA

A disciplina fornecerá subsídios para entendimento dos principais processos fisiológicos e patológicos e analisando-se a etiologia, morfologia macro e microscópica.

II- OBJETIVOS GERAIS

A disciplina visa fornecer conhecimentos a respeito do funcionamento dos diferentes órgãos e suas principais disfunções patológicas, desenvolvendo conhecimentos sobre os mecanismos básicos de diferentes patologias e possíveis métodos de prevenção.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer, analisar e interpretar a evolução de diferentes patologias de modo a entender o procedimento terapêutico.

Correlacionar os conhecimentos da disciplina de Patologia com outras disciplinas e suas implicações na área farmacológica e laboratorial.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Fisiologia e Patologia Humana

1.1- Organização funcional do corpo humano

1.2- Controle do meio interno e homeostase

1.3- Transporte de substâncias através da membrana celular

1.4- Histórico à Patologia: compartimentos celulares. Autópsia, necropsia e biopsia

2. Introdução à morte celular

2.1- Etiologia e tipos de necrose

2.2- Etiologia da apoptose. Diferenças entre necrose e apoptose

2.3- Introdução a sinalização celular. Anoikis

3. Transtornos do crescimento e da diferenciação celulares

- 3.1- Classificação das células quanto a capacidade de multiplicação
- 3.2- Estudo das alterações do crescimento e diferenciação
- 4. Patogênese da inflamação aguda.
 - 4.1- Estudo das mudanças morfológicas: sinais cardinais da inflamação aguda. Classificação das inflamações
 - 4.2- Diferença entre exsudato e transudato
 - 4.3- Etapas da inflamação aguda.
 - 4.4- Mediadores químicos celulares e plasmáticos
 - 4.5- Emigração dos leucócitos e fagocitose
- 5. Patogênese da inflamação crônica.
 - 5.1- Estudo das mudanças morfológicas: células envolvidas neste processo
 - 5.2- Fibrose e granulomas
- 6. Sistema cardiovascular
 - 6.1- Circulação do sangue (circulação pulmonar e sistêmica)
 - 6.2- Coração: Ciclo cardíaco; débito cardíaco; frequência cardíaca, valvas. Princípios do ECG
 - 6.3- Fisiopatologia do sistema cardiovascular. Controle de pressão arterial.
 - 6.4- Composição do sangue (porção líquida e celular)
 - 6.5- Funções dos eritrócitos, leucócitos e plaquetas. Hemostasia
 - 6.6- Distúrbios Circulatorios. Dislipidemia. Distúrbios do sistema venoso e o sistema linfático. Vasculites. Hipertensão essencial e secundária. Hipertrofias cardíacas e Insuficiência cardíaca. Efeitos morfológicos e fisiopatológicos do edema, hiperemia, choque hipovolêmico, cardiotônico e séptico.
- 7. Genética
 - 7.1- Folhetos embrionários e seus destinos.
 - 7.2- Classificação dos distúrbios genéticos: monogênicos e multifatoriais.
 - 7.3- Teratogenicidade
- 8. Neoplasia
 - 8.1- Conceitos, características gerais; classificação e nomenclatura.
 - 8.2- Etiopatogenia e carcinogênese
 - 8.3- Estudo de algumas neoplasias: pele, fígado, colon, mama, pulmão. Principais marcadores tumorais

9. Sistema digestório

9.1- Processos da mastigação, deglutição, digestão, processos da absorção e defecação e glândulas anexas: fígado e pâncreas.

9.2- Refluxo esôfago gástrico; patologia do estômago e duodeno; hemorragia digestiva; patologias intestinais; hepatites virais; insuficiência hepática, icterícia; hipertensão portal; colecistopatias; pancreatopatias.

10. Sistema renal

10.1- Filtração glomerular, absorção, excreção e formação da urina.

10.2- Fisiopatologia renal (insuficiência aguda e crônica), glomerulonefrites, síndrome nefrótica, infecção urinária.

11. Sistema Nervoso - Neurofisiologia

11.1- Organização do sistema nervoso

11.2- Sinapses química e elétrica

11.3- Aspectos gerais e funcionais dos neurônios e das células da glia, sinapse química e elétrica.

11.4- Doenças Vasculares, Infecções, doenças degenerativas

12. Sistema respiratório

12.1- Vias aéreas, mecânica ventilatória, volumes e capacidades e controle nervoso da respiração.

12.2- Fisiopatologia: insuficiência respiratória aguda e crônica, derrame pleural; atelectasias; enfisema; bronquite; pneumonia; pneumotórax.

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas, sendo as aulas do tipo expositivas, ilustradas através de *data show*, transparências ou projeções. Quando pertinente a exibição de vídeos.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L Robbins Patologia Estrutural e Funcional Trad. Port. 6 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara – Koogan, 2000.

BRASILEIRO FILHO, G, Bogliolo. Patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. .

MONTENEGRO, N. R.; FRANCO, M. Patologia – Processos Gerais 4Ed. São Paulo, Atheneu, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, P. F. L. Patologia geral. 1ª ed. São Paulo: Savier, 1997.

FARIA, J. L. Patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GUYTON, A. C. & HALL. Fisiologia Humana. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1998

GUYTON, A. C. & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Ed. Guanabara-Koogan, 2002.

PORTH CM; PORTH CM; MATFIN G; MATFIN G. Fisiopatologia (2 Volumes). 8ª edição, Guanabara Koogan, 2011.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 4º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

CARGA HORÁRIA: 20

I – EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino inclusivo públicas e particulares. Discussão de aspectos referentes a estudos lingüísticos e línguas de sinais, história da educação de surdos e a aquisição da escrita pelo surdo. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sócio-cultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngüe e bicultural. Vocabulário básico em LIBRAS.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver o conhecimento básico da LIBRAS para que o futuro professor possa utilizá-lo em um trabalho de inclusão escolar, ou seja, no ensino a alunos surdos matriculados em salas de aula regulares.

Analisar, criticamente, as questões relativas à educação de surdos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender, historicamente, conceitos e práticas relacionados à educação da pessoa surda.

Desenvolver habilidades necessárias para a compreensão e aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em nível básico.

Identificar o papel e importância da LIBRAS na constituição do sujeito surdo e, conseqüentemente, na aprendizagem da Língua Portuguesa.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Implicações políticas, culturais e lingüísticas na educação dos surdos .
2. Conceito clínico de surdez
3. Conceito socioantropológico de surdez
4. Bilingüismo e Educação de Surdos
5. Papel da língua de sinais na aquisição da língua portuguesa.
6. Gramática da Língua Brasileira de Sinais
 - Formação das palavras em Libras
 - Estrutura das frases em Libras

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:

- Aulas expositivas e interativas;
- Leitura e análise de textos;

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. C. de; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da libras.

Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, A. P. Surdez e linguagem. São Paulo: Plexus, 2007.

GOES, M. C.R.de Linguagem, surdez e educação. 3.ed. Autores associados, 1996 2

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs.). A Invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da Língua Portuguesa Para Surdos: caminhos para a prática pedagógica- Brasília: MEC/SEESP, 2002

CURSO: Farmácia

PERÍODO: 4º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Métodos Instrumentais Análises

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

Estudo de fundamentos de técnicas instrumentais e suas aplicações em determinações analíticas na área farmacêutica.

II - OBJETIVOS GERAIS

Estudar as principais técnicas de determinações instrumentais qualitativas e quantitativas e a interpretação dos resultados obtidos após a execução destas análises.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Diferenciar as principais técnicas instrumentais empregadas na área farmacêutica.
- Compreender a instrumentação básica de cada técnica e como eliminar eventuais erros instrumentais.
- Construir curvas de calibração para a quantificação de resultados.
- Expressar resultados quantitativos com rigor científico.
- Interpretar gráficos, cromatogramas e outros resultados comuns em análises instrumentais.
- Executar, com segurança e perícia, os procedimentos básicos para as determinações instrumentais.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Análise Instrumental: conceito de análise química e dosagem. Diferença entre análise qualitativa e quantitativa. Padrão Analítico e Padrão Cromatográfico (diferença, grau de pureza, importância para a análise instrumental). Exemplos e aplicação de análise instrumental na área farmacêutica (desenvolvimento de produtos, controle de qualidade, análise clínica, etc).

Introdução aos Métodos Espectroscópicos: Definição de Radiação Eletromagnética e Espectro Eletromagnético. Interação entre radiação e matéria (absorção e emissão). Estados Energéticos de Átomos e Moléculas. Espectros eletrônicos.

Aula Teórica

Espectrofotometria UV/Visível: Lei de Beer-Lambert. Absortividade e Absortividade Molar. Desvios da Lei de Beer-Lambert. Relação entre absorção de radiação e estrutura molecular: Grupos cromóforos. Espectrofotômetros de feixe simples e feixe duplo. Fontes de radiação, Seletores de comprimento de onda, Filtros de absorção e de interferência, Monocromadores, Transdutores fotossensíveis. Variáveis que afetam a

análise espectrofotométrica.

Aula Teórica

Espectrofotometria UV/Visível: Métodos Quantitativos de análise espectrofotométrica: montagem de curva de calibração (padronização externa e interna), adição de padrão e comparação com padrão segundo Lei de Beer-Lambert. Resolução de exercícios referentes a análises espectrofotométricas.

Aula Teórica:

Espectrometria de Fluorescência / Espectrofluorimetria: Mecanismos moleculares associados à fluorescência e fosforescência.

Espectros de excitação e de emissão. Relação entre fluorescência e concentração. Análise quantitativa: Variáveis que afetam a análise quantitativa. Espectrofluorímetros. Aplicações Farmacêuticas. Resolução de exercícios referentes a análises espectrofluorimétricas

Aula Teórica:

Espectrometria de Absorção Atômica: Conceito. Procedimentos de atomização. Instrumentação. Interferências (químicas e espectrais). Métodos de correção de interferências. Análises qualitativas e quantitativas por espectrometria de absorção atômica (exemplos e principais aplicações). Aplicações Farmacêuticas. Resolução de exercícios.

Aula Teórica:

Espectrometria de Infravermelho: Teoria da absorção no infravermelho. Instrumentação Básica. Principais aplicações da espectrometria no infravermelho. Resolução de exercícios.

Aula Teórica

Introdução às Técnicas Cromatográficas: Conceito de Separação Cromatográfica. Afinidade Química: Interações Intermoleculares (dipolo-dipolo, dipolo induzido-dipolo induzido, ligação de hidrogênio)

Cromatografia Líquida de Camada Delgada (CCD): Conceito e Instrumentação Básica. Técnica de Separação. Fase Móvel e Fase Estacionária. Relação entre a Estrutura Molecular e a Separação em CCD. Aplicações Farmacêuticas.

Aula Teórica

Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE):

Conceito e Instrumentação Básica. Eficiência da coluna em cromatografia líquida. Coluna Analítica e Coluna Preparativa. Principais detectores para cromatografia líquida Métodos Cromatográficos em Coluna (Fase Normal e Fase Reversa). Fase Estacionária: Apolar (adsorção); Não iônica polar (partilha - fase normal e inversão de fase): Iônica; Gel (exclusão molecular). Fase Móvel (método isocrático e com gradiente de solventes). Aplicações Farmacêuticas.

Aula Teórica

Cromatografia Gasosa:

Conceitos e teoria da separação cromatográfica. Princípios da cromatografia gasosa. Instrumentação. Fases estacionárias, injetores e detectores para CG. Aplicações

Exercícios envolvendo CLAE, CCD e CG. Identificação de método e interpretação de

resultados.

Aula Teórica

Introdução aos Métodos Eletroquímicos: Potencial de Redução. Tabela de Potencial Padrão. Equação de Nernst. Sinal analítico. Célula galvânica e eletroquímica. Potencial de célula eletroquímica. Potencial de eletrodo. Eletrodo padrão de hidrogênio.

Potenciometria: Teoria da potenciometria. Eletrodos de referência e eletrodos indicadores. Classificação dos Eletrodos: metálicos e seletivos de membrana. Eletrodo de pH (composição e método de detecção). Calibração de eletrodo seletivo. Fundamentos da Titulação Potenciométrica. Aplicações Farmacêuticas de análises potenciométricas.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas e Práticas;

Trabalhos de pesquisa sobre métodos de análise de substâncias na área farmacêutica.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTZ, J.C.; TREICHEL JUNIOR, P. Química e Reações Químicas. 6ª ed. v.1 São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.

EWING, G.W. Métodos instrumentais de análise química v.2 Edgar Blucher 2010

VOGEL, A. Análise Química Quantitativa 6ª. Edição. Ed. LTC, Rio de Janeiro. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDHAM, J. Análise Química Quantitativa 6ª. Edição. Ed. LTC, Rio de Janeiro. 2002.

HARRIS, DANIEL C. Análise Química Quantitativa, 5ª. Ed. , Editora LTC, Rio de Janeiro, 2001.

MASTERTON, W.L.; SLOWINSKI, E.J.; STANITSKI, C.L. . Princípios de Química, Editora LTC, Rio de Janeiro, 6a. Edição, 1990.

SKOOG, WEST, HOLLER, CROUCH Fundamentos de Química analítica, Editora Thomson, São Paulo, 2006.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A., Princípios de Análise Instrumental, 5ª ed., Bookman: São Paulo, 2002.

CURSO: Farmácia

PERÍODO: 4º Semestre

TURNO: Diurno/ Noturno

DISCIPLINA: Parasitologia Clínica

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

A disciplina estuda as doenças causadas por helmintos, protozoários e artrópodes de importância em saúde humana, nos seus aspectos etiológicos, patológicos, epidemiológicos e profiláticos.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina visa proporcionar aos alunos formação técnico- científica sobre as diferentes patologias causadas por protozoários, helmintos e artrópodes.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a etiopatogenia dos diferentes processos-doença decorrentes da participação de agentes parasitários, com vista ao estabelecimento do diagnóstico parasitológico.
- Utilizar os recursos disponíveis para o diagnóstico laboratorial e correspondente tratamento.
- Conhecer os mecanismos de transmissão, os indicadores epidemiológicos e correspondentes perfis de ocorrência dessas doenças.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a parasitologia clínica.
 - 1.1 Critérios de avaliação e apresentação plano de ensino.
 - 1.2 Revisão geral parasitologia e conceitos básicos:
 - 1.2.1 Ciclo monoxênico.
 - 1.2.2 Ciclo heteroxênico.
 - 1.2.3 Tipos de hospedeiro.
 - 1.2.4 Tipos de vetor.
 2. Doenças Causadas por hematozoários (Malária e Chagas).
 - 2.1 Aspectos gerais da biologia e sinais clínicos.
 - 2.2 Métodos diagnósticos.
 - 2.3 Epidemiologia.
 - 2.4 Profilaxia.
 - 2.5 Tratamento.
 3. Leishmaniose
 - 3.1 Noções sobre o agente etiológico- Biologia geral.

- 3.2 Patogenia/ Sintomatologia.
- 3.3 Diagnóstico laboratorial.
- 3.4 Epidemiologia.
- 3.5 Profilaxia.
- 3.6 Tratamento.
- 4. Tricomoníase- Amebíase**
- 4.1 Tricomoníase
 - 4.1.1 Noções sobre o agente etiológico- Biologia geral.
 - 4.1.2 Patogenia/ Sintomatologia.
 - 4.1.3 Diagnóstico laboratorial.
 - 4.1.4 Epidemiologia.
 - 4.1.5 Profilaxia.
 - 4.1.6 Tratamento.
- 4.2 Amebíase
 - 4.2.1 Noções sobre o agente etiológico- Biologia geral.
 - 4.2.2 Patogenia/ Sintomatologia.
 - 4.2.3 Diagnóstico laboratorial.
 - 4.2.4 Epidemiologia.
 - 4.2.5 Profilaxia.
 - 4.2.6 Tratamento.
- 5. Aula Prática: Exame de fezes para a detecção de protozoários.**
- 5.1 Técnica de Sheater modificada **OU** Faust (a critério da disponibilidade de material do laboratório do Campi em questão).
- 5.2 Relatório da prática realizada.
- 6. Aula Prática: Identificação de Protozoários em Lâminas.**
- 6.1 Demonstração de lâminas de Protozoários- Visualização prática das estruturas dos seguintes parasitos:
- 6.2 *Leishmania*
- 6.3 *Trypanosoma*
- 6.4 *Plasmodium*
- 6.5 *Toxoplasma*
- 6.6 Relatório da prática realizada.
- 7. Helmintoses intestinais: Ascaridíase, Enterobiose e Ancilostomose.**
- 7.1 Aspectos gerais da biologia e sinais clínicos.
- 7.2 Métodos diagnósticos.
- 7.3 Epidemiologia.
- 7.4 Profilaxia.
- 7.5 Tratamento.
- 8. Filariose Linfática e Oncocercíase:**
- 8.1 Aspectos gerais da biologia e sinais clínicos.
- 8.2 Métodos diagnósticos.
- 8.3 Epidemiologia.
- 8.4 Profilaxia.
- 8.5 Tratamento.
- 9. Teníase- Cisticercose:**
- 9.1 Aspectos gerais da biologia e sinais clínicos.
- 9.2 Métodos diagnósticos.
- 9.3 Epidemiologia.
- 9.4 Profilaxia.
- 9.5 Tratamento.
- 10. Esquistossomose:**

- 10.1 Aspectos gerais da biologia e sinais clínicos.
- 10.2 Métodos diagnósticos.
- 10.3 Epidemiologia.
- 10.4 Profilaxia.
- 10.5 Tratamento.
- 11. Aula Prática: Exame de fezes para a detecção de ovos de helmintos./ Lâminas e frascos de helmintos.
 - 11.1 Técnica de Willis Moolay
 - 11.2 Demonstração de lâminas e frascos de Helmintos- Visualização prática das estruturas dos parasitos.
 - 11.3 Relatório da prática realizada.
- 12. Biologia e Controle de Infestações causadas por insetos (Pediculose e Tungíase):
 - 12.1 Aspectos gerais da biologia e sinais clínicos.
 - 12.2 Métodos diagnósticos.
 - 12.3 Epidemiologia.
 - 12.4 Profilaxia.
 - 12.5 Tratamento.
- 13. Biologia e Controle da Escabiose:
 - 13.1 Aspectos gerais da biologia e sinais clínicos.
 - 13.2 Métodos diagnósticos.
 - 13.3 Epidemiologia.
 - 13.4 Profilaxia.
 - 13.5 Tratamento.
- 14. Febre Maculosa e Biologia e Controle do Vetor (Carrapato).
 - 14.1 Aspectos gerais da biologia e sinais clínicos.
 - 14.2 Métodos diagnósticos.
 - 14.3 Epidemiologia.
 - 14.4 Profilaxia.
 - 14.5 Tratamento.
 - 14.6 Biologia geral do Carrapato vetor.
 - 14.7 Controle Geral do vetor.
- 15. Aula prática: exame de fezes III/ Lâminas e frascos de artrópodes.
 - 15.1 Técnica de Hoffman.
 - 15.2 Demonstração de lâminas e frascos de Artrópodes- Visualização prática das estruturas dos parasitos.
 - 15.3 Realização de relatório da prática realizada.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas

Aulas Práticas

Arguições

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e

exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRAIG, C.R.; STITZEL, R. E. Farmacologia Moderna. 6. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2005.

NEVES, D.P. -Parasitologia Humana. 11ª Ed. Atheneu. SP. 427 pág., 2005.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2ª Ed. Guanabara Koogan. RJ. 37 pág., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B. CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais. 1ª Ed. Atheneu. SP. 373 pág., 1999.

CIMERMAN, B. FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 1ª Edição. Atheneu. SP. 2002.

DE CARLI, G. A. -Parasitologia Clínica. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório Diagnóstico das Parasitoses Humanas. Ed Atheneu, 2001.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica-Fundamentos da Terapêutica Racional. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005.

KATZUN B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 4º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Química Analítica

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I – EMENTA

Estudo de fundamentos de técnicas analíticas e suas aplicações em determinações analíticas quantitativas.

II - OBJETIVOS GERAIS: Estudar as técnicas usuais para determinações analíticas quantitativas. Apreender, questionar e aplicar os aspectos teóricos e práticos envolvidos nestas diversas técnicas. Desenvolver habilidades para o trabalho prático em laboratório

III - OBJETIVOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Executar análises elementares por via seca, úmida e testes de chama.
- Expressar resultados quantitativos com rigor científico,
- Reconhecer as técnicas empregadas para as diversas determinações quantitativas,
- Executar com segurança e perícia os procedimentos práticos para as determinações quantitativas

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação de ementa e bibliografia. Definição de QA Introdução a lógica da marcha analítica, Identificação dos principais cátions(Alcalinos, alcalinoterrosos, Ag,Hg,Pb) e ânions(SO_4^{-2} , NO_3^- , Cl^- , Br^- , CO_3^{-2} , via seca e úmida(reações com formação de precipitados)

Conceitos fundamentais de análises gravimétricas e titrimétricas.

Unidades de massa e de concentração de soluções, tratamento de dados analíticos, Tipos de análises gravimétricas e titrimétricas.

Estatística aplicada aos cálculos em Quantitativa (média ,desvio padrão, teste F para comparação de resultados , parâmetros de validação de métodos analíticos: exatidão e precisão.

Volumetria de Neutralização (Indicadores, curvas de titulação ,padrões primários, padronização de soluções e determinação de fator de correção)

Volumetria de precipitação(Método de Mohr. Método de Volhard, Método de Fajans , Indicadores. Erro de titulação,Cálculos)

Oxido-redução (Permanganometria, Fundamentos teóricos da volumetria de Oxidação – redução Indicadores redox. Erro de titulação ,Cálculos)

Gravimetria (Bases da análise gravimétrica. Formação de precipitados. Nucleação. Crescimento de partículas. Supersaturação e supersaturação relativa. Precipitação em meio homogêneo. Contaminação de precipitados. Lavagem de precipitados, Calcinação. Cálculos.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas expositivas.
- Exercícios na sala de aula.
- Aulas práticas.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

VOGEL, A. Química Analítica Qualitativa. São Paulo, Mestre Jou, , 6º edição 2002.

KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.

ROSENBERG, J.L. Teoria e problemas de Química Geral. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Bibliografia Complementar

HARRIS, DANIEL C. Análise Química Quantitativa, 5ª. Ed. , Editora LTC, Rio de Janeiro, 2001.

MASTERTON, W.L.; SLOWINSKI, E.J.; STANITSKI, C.L. Princípios de Química, Editora LTC, Rio de Janeiro, 6a. Edição, 1990.

SKOOG, WEST, HOLLER,CROUCH Fundamentos de Química analítica, Editora Thomson,São Paulo, 2006.

BRADY, J. E.; SENESE, F. Química: a matéria e suas transformações. Rio de Janeiro: LTc, 2003.

BACAN, N., ANDRADE, J.C., GODINHO, O.E.S., BARONE, J.S. Química Analítica Quantitativa Elementar .3ªedição. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 4º semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência

CARGA HORÁRIA: 20 horas

I – EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática educacional e profissional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); história da afrodescendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

II – OBJETIVOS GERAIS

Caberá à disciplina Relações Étnico-Raciais e Afro- Descendência contribuir para:

- a formação de uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil;
- o estudo das principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de africanidade e relações étnico-raciais;
- uma futura prática pedagógica e profissional de promoção da igualdade racial na escola e na comunidade.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que o aluno seja capaz, através desta disciplina, de:

- avaliar situações de conflitos inter-étnicos e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar;
- compreender a relevância do papel da escola na promoção da igualdade racial, envolvendo-se pessoalmente nesse projeto.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Relações Étnico-raciais no Brasil

Raça, racismo, preconceito e discriminação.

Etnia, etnicidade e etnocentrismo.

O racismo científico e as idéias eugenistas no Brasil.

O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro.

A condição dos afro-descendentes na sociedade brasileira.

Movimentos negros na luta contra o racismo: para uma nova condição afro-descendente.

A especificidade das ações afirmativas.

UNIDADE II – Africanidades e o anti-racismo no Brasil

O Anti-racismo na Legislação Brasileira: da Constituição ao Estatuto da Igualdade Racial.

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil.

Heranças coloniais africanas e a formação de um país chamado Brasil.

Diáspora, travessia dos escravizados e o constrangimento de seres humanos à condição de objetos.

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas;

Leitura e discussão dos textos;

Estudo dirigido realizado em sala de aula ou extraclasse (individual e/ou em grupo);

Aulas envolvendo atividades práticas;

Seminários;

Projeção e análise de filmes e letras de músicas.

Sugestões para pesquisas e seminários:

- Levantamento de dados do IBGE (Censos e PNAD) – desigualdades entre brancos e negros, de preferência dados recentes.

- Comunidades Quilombolas no Brasil atual – são centenas de quilombos legalizados no Brasil, para pesquisar sua localização, forma de vida, cultura, processo de reconhecimento oficial, economia etc.

- Materiais didáticos disponíveis na rede sobre História da África e História do Negro no Brasil – há muitos livros para downloads na internet.

- Materiais de apoio ao professor para o trabalho com as relações étnico-raciais – muitos sites oferecem planos de aula, idéias de atividades, sugestão de filmes etc.. Os alunos podem elaborar planos de aula, de atividades para serem aplicadas aos alunos.

VI – AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com as normas regimentais e critérios específicos da disciplina. O processo formal de avaliação do aprendizado compreende duas avaliações bimestrais (NP1 e NP2), que devem conter 40% questões objetivas e 60% dissertativas. As médias bimestrais poderão ser compostas por notas de provas, trabalhos, seminários e participação em sala de aula que possibilitem a apuração das competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso. A avaliação do aprendizado deve ser realizada em todos os momentos, em cada atividade intra e extraclasse, privilegiando a formação integral do aluno. Serão respeitados os critérios de aprovação definidos pela Universidade e explicitados no manual acadêmico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DIWAN, P. **Raça Pura**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, H. **A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso**. São Paulo: SENAC, 2001.

COMPLEMENTAR

CAVALLEIRO, E. dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e antirracismo no Brasil**. 2/3.ed. São Paulo: Editora 34, 2005/2012.

PINSKY, J. **A escravidão no Brasil**. 21.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

AZEVEDO, E. **Raça: conceito e preconceito**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1990.

SCHWARCZ, L. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia da letras, 2000.

DIGITAL

Abramowicz, A.; SILVÉRIO, V. R. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

CAVALLEIRO, E. dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DIWAN, P. **Raça pura**. São Paulo: Contexto, 2007.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, J. **Escravidão no Brasil**. 20ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, J. **12 faces do preconceito**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Artigos Disponíveis na Internet

Domingues, P. Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. **Revista Brasileira de Educação**, ago. 2005, n.29, p.164-176.

FLORES, E. C. Nós e Eles: etnia, etnicidade, etnocentrismo. In: Maria Nazaré T. Zenaide; Rosa M. G. Silveira; Adelaide A. Dias. (Org.). **Direitos Humanos: capacitação de educadores**. Brasília; João Pessoa: MEC/ UFPB, 2008. p. 21-40.

LIMA, M. E. O.; VALA, J. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. **Estudos de psicologia (Natal)**, dez. 2004, v.9, n.3, p.401-411.

MIRANDA, D. B. **Princesas de contos de fadas e crianças negas: racismo, estética e subjetividade**. Monografia (Graduação), Curso de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. 37p.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 60-65.

PINHEIRO, L. (et. al.). **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça**. 3. ed. Brasília: Ipea: SPM: UNIFEM, 2008. 36 p.

SANTOS, H.; QUEIROZ, R. A representação da diversidade étnico-racial e de gênero no livro didático do ensino fundamental brasileiro. **Pesquisa em Debate**. Edição 11, v.6, n.2, jul/dez 2009.

SILVÉRIO, V. R.; ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. A. (Coords). **São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade. Módulo II - Ensino Médio**. 2004. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – NEAB / UFSCar. Disponível em: http://www.ufscar.br/~neab/pdf/enmedio_verde_compl.pdf

Acesso em: 30 de nov. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – NEAB / UFSCar. **São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade. Módulo 1**. 2004. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~neab/pdf/modulo1.pdf>

Acesso em: 30 de nov. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – NEAB / UFSCar. **São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade. Módulo 2**. 2004. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~neab/pdf/modulo2.pdf>

Acesso em: jan. 2011.

Legislações brasileiras

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05.10.1988.

BRASIL. Lei 8069 de 1990 e suas alterações.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação e Cultura: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 3/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, MEC, 2004.

BRASIL. Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Etnicorraciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

BRASIL. Lei 11.645 de 10 de março de 2008.

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial; Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010.

Sugestões de filmes

- Vista a Minha Pele. Dir.: Joel Zito Araújo. Brasil, 2004.
- Olhos Azuis. Dir.: Jane Elliott. EUA, 1985.
- A Cor Púrpura. Dir.: Steven Spielberg. EUA, 1985.
- Hotel Ruanda. Dir.: Terry George. Itália, Reino Unido e África do Sul, 2004.
- Um Grito de Liberdade. Direção: Richard Attenborough. Inglaterra, 1987.
- Cobaias. Dir.: Joseph Sargent. EUA: 1997.
- O fio da memória. Dir.: Eduardo Coutinho. Brasil, 1991.
- Quase Dois Irmãos. Dir.: Lucia Murat. Brasil, 2005.
- Amistad. Dir.: Steven Spielberg. EUA, 1997.
- Quilombo. Dir.: Cacá Diegues. Brasil, 1984.
- O rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas. Dir.: Paulo Caldas, Marcelo Luna. Brasil, 2000.
- Notícias de uma Guerra Particular. Dir.: João Moreira Sales, Kátia Laura Sales. Brasil, 1998.
- Carandiru. Dir.: Hector Babenco. Brasil / Argentina / Itália, 2003.
- Segredos e mentiras. Dir.: Mike Leigh. Grã-Bretanha, 1996.
- Marcha Zumbi dos Palmares contra o racismo, pela cidadania e a vida (1695-1995). Dir.: Edna Cristina. Brasil, 1995.
- Uma Onda no Ar. Dir.: Helvécio Ratton. Brasil, 2002.
- Lixo Extraordinário. Dir.: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley. Brasil/Reino Unido, 2010.
- Filhas do Vento. Dir.: Joel Zito Araújo. Brasil, 2005.
- Escritores da Liberdade. Dir.: Richard LaGravenese. Alemanha / EUA, 2007.

- Encontrando Forrester. Dir.: Gus Van Sant. EUA, 2000.

Sugestões de músicas

- Lavagem Cerebral, Gabriel, o Pensador.
- A Mão da Limpeza, Gilberto Gil.
- Flor da Bahia, Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro.
- A Carne, Seu Jorge, Marcelo Yuca e Ulisses Cappelletti.
- Preconceito de cor, Bezerra da Silva.
- Não Existe Pecado ao Sul do Equador, Chico Buarque.
- O Mestre-Sala Dos Mares, Aldir Blanc e João Bosco.
- O Canto das Três Raças, Mário Duarte e Paulo César Pinheiro.
- Dia de Graça, Candeia.
- Haiti, Caetano Veloso.
- Retirantes, Dorival Caymmi.
- Assum Preto, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.
- Negro Drama, Racionais Mc's.
- Estrela da Terra, Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro.
- Canção pra Ninar um Neguim, Zeca Baleiro
- É, Gonzaguinha.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 5º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: FARMACOGNOSIA

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

A disciplina de farmacognosia estuda a importância de produtos naturais na obtenção de medicamentos, sejam como fontes específicas ou como modelos de novos fármacos, além de controle de qualidade na obtenção dos mesmos.

II - OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos da disciplina conhecimentos sobre o cultivo, seleção, beneficiamento e identificação macroscópica e microscópica de drogas vegetais, e sobre a extração, caracterização, ações farmacológicas, toxicológicas e empregos dos princípios ativos de origem vegetal.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer a importância das drogas de origem natural, origem dos medicamentos e as áreas de interface da Farmacognosia.

Conhecer os fatores que afetam a produção de drogas vegetais.

Conhecer os métodos de identificação, controle de qualidade, processos extrativos, farmacologia e toxicologia de metabólitos: polissacarídeos, taninos, flavonóides.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula Teórica - Apresentação da disciplina. Introdução à Farmacognosia.

Histórico

Importância

Campo de atividade farmacognóstica

Aula Teórica – Legislação de fitoterápicos e plantas medicinais. Conceitos básicos em Farmacognosia (planta medicinal, droga vegetal, princípio ativo, princípio inativo, droga derivada, fitoterápico, fitoterápico).

Aula Teórica – Taxonomia vegetal

Produção de drogas vegetais, tratamento, conservação, estocagem de drogas vegetais.

Aula Teórica – Análise de drogas (controle de qualidade de drogas vegetais) – amostragem, métodos diretos e indiretos

Aula Prática – Tecidos permanentes complexos, inclusões orgânicas e inorgânicas (cortes e observação microscópica)

Aula Teórica – Correção da prova

Processos extrativos e de separação de metabólitos secundários de drogas vegetais: infusão, decocção, digestão

Aula Teórica – Métodos de extração: maceração, percolação, extrato, tintura

Aula Teórica – Metabólitos secundários

Taninos: conceito, classificação, ações farmacológicas e toxicológicas, extração, identificação e caracterização de drogas vegetais.

Aula Teórica – Polissacarídeos principais: amido, celulose, gomas, mucilagens, pectinas : utilização e drogas vegetais

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão expositivas com ilustrações através de retro-projeção e slides, bem como amostras de plantas medicinais. As aulas práticas acompanharão os assuntos teóricos.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FARMACOPÉIA BRASILEIRA 5ª edição -2010 – ANVISA

http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

COSTA, A.F. Farmacognosia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Vol. III, 2001.

MINNEMAN, K.P BRADY: Farmacologia humana 4.ed. ED. Elsevier

COMPLEMENTAR

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. UFRGS/UFSC, 2004.

OLIVEIRA, Fernando e Akisue, Gokithi. Fundamentos de Farmacobotânica Editora Atheneu, São Paulo, 2005.

BOTSARIS,A.S. Fitoterapia chinêsa: plantas brasileiras. 3.ed Ed.Icone 2007.

Lorenzi,H. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas . 2.ed. IPEF, 2008.

BRUNTON, L.L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman Gilman, 12. Ed. AMGH, 2012

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 5º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Farmacologia aplicada

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

Estudo das bases moleculares da ação de medicamentos, das utilizações terapêuticas, das interações medicamentosas e efeitos adversos das principais classes empregadas na terapêutica.

II - OBJETIVOS GERAIS

Fornecer ao aluno conhecimento básico da Farmacologia dos diversos sistemas do organismo humano, tornando-o apto a discorrer sobre a farmacocinética, mecanismos de ação, usos terapêuticos, efeitos colaterais e toxicidade, além de interações medicamentosas.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aluno, ao final do curso, deverá estar apto a discorrer sobre a farmacocinética, mecanismos de ação, usos terapêuticos, efeitos colaterais e toxicidade, interações medicamentosas além de alertar quanto ao mau uso ou abuso de medicamentos. Assim, o aluno deverá ter condições de orientar, de maneira consciente e correta a utilização dos medicamentos, dialogando com a comunidade e outros profissionais da área da saúde.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

Apresentação do conteúdo programático, discussão sobre a importância da disciplina na formação do farmacêutico, apresentação das formas de avaliação, provas e exercícios, apresentação da bibliografia básica

Princípios básicos dos Fármacos antimicrobianos. Mecanismos de ação, principais efeitos adversos, Antibióticos e Antifúngicos. Mecanismos de resistência. Testes de susceptibilidade aos Fármacos antimicrobianos.

Fármacos que afetam a síntese de proteínas bacterianas;

Fármacos que interferem na síntese ou na ação do folato;

Fármacos que interferem na síntese de peptidoglicano;

Fármacos inibidores da função do DNA;

Fármacos que alteram a permeabilidade da membrana celular;

Rifampicina, isoniazida, pirazinamida, etambutol - tratamento farmacológico da

tuberculose

Fungos e infecções fúngicas;

Fármacos antifúngicos sistêmicos;

Fármacos antifúngicos sistêmicos para infecções mucocutâneas;

Fármacos antifúngicos tópicos.

Novas terapias antifúngicas potenciais;

Antifúngicos poliênicos, imidazólicos, alilaminas, griseofulvina, flucitosina, caspofungina

Agentes Antivirais: agentes anti-influenza, anticitomegalovírus e antiherpesvírus; mecanismo de ação e efeitos adversos;

Antirretrovirais – inibidores nucleosídicos da transcriptase reversa, inibidores não-nucleosídicos da transcriptase reversa e inibidores de protease; esquemas terapêuticos no tratamento do paciente HIV positivo.

fármacos anti-hepatites e interferons

Quimioterapia das infecções por protozoários:

- amebíase, giardíase, tricomoniase, tripanossomíase, leishmaniose, malária e outras infecções por protozoários.

Tratamento farmacológico das infecções por helmintos e outras infecções por parasitárias

Fármacos que atuam no tratamento de doenças do trato gastrointestinal – mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos.

- Fármacos utilizados para o controle da acidez gástrica e no tratamento de úlceras pépticas e refluxo gastresofágico.

Pró-cinéticos, anti-eméticos e fármacos utilizados no tratamento da síndrome do intestino irritável

- Fármacos usados no tratamento da diarreia e constipação

Fármacos utilizados no tratamento de problemas biliares e pancreáticos

Exercícios em sala e discussão de casos

Vista de provas e correção da mesma.

Princípios gerais da quimioterapia do câncer .

Antineoplásicos: antimetabólitos, antibióticos, agentes alquilantes, inibidores de microtúbulos, anticorpos monoclonais, hormônios esteroidais e seus antagonistas

Fármacos Imunossupressores - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos

- Imunomoduladores, imunossupressores, e imuno-estimulantes
- Tratamento de Lupus e Esclerose Múltipla

Uso de anticorpos poli e monoclonais como medicamentos no caso de evitar rejeição a transplantes e doenças auto-imunes

Fármacos que atuam no tratamento de doenças do trato gastrointestinal - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos.

- Fármacos utilizados para o controle da acidez gástrica e no tratamento de úlceras pépticas e refluxo gastroesofágico.

Pró-cinéticos, anti-eméticos e fármacos utilizados no tratamento da síndrome do intestino irritável

Hormônios e antagonistas hormonais - mecanismos de ação, principais utilizações terapêuticas, principais efeitos adversos

- Análogos aos hormônios da tireóide e anti-tireoideanos
- Contraceptivos e esteróides anabolizantes

Fármacos que afetam a calcificação e a renovação óssea. Tratamento de osteoporose

Farmacologia hormonal

Hormônios da hipófise anterior

Hormônios da hipófise posterior

Hormônios tireóideos

Outros Neurohormônios

Hormônios sexuais

Ocitocina e outros fármacos obstétricos e ginecológicos

Hormônios adrenais

Hipersecreção de adrenocorticosteroides

Hormônios pancreáticos

Exercícios em sala e discussão de casos

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

O curso contará com aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais além de exercícios e discussão de casos.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica :

CRAIG, C.R.; STITZEL, R. E. Farmacologia Moderna. 6. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2005.

CLARK, M. A.; Farmacologia ilustrada 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RANG, H.P.; DALE, M. M.: RITTER, J. M. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar :

GOODMAN ; GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.

BRODY, T.M.; LARNER, J.; MINNEMAN, K.P.; NEU, H.C Farmacologia Humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica-Fundamentos da Terapêutica Racional. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005.

KATZUN B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA , PENILDON. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CURSO: Farmácia

PERÍODO: 5º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Farmacotécnica Geral

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I – EMENTA

Aspectos da elaboração, dispensação e utilização de medicamentos: estudo e técnica de preparação de formas farmacêuticas e sua correta administração.

II - OBJETIVOS GERAIS

Fornecer ao aluno os fundamentos teórico-práticos para o desenvolvimento, preparo, dispensação e administração das principais formas farmacêuticas.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar o aluno quanto à distinção das formas farmacêuticas, análise e interpretação farmacotécnica das prescrições, manipulação e dispensação de medicamentos, através de conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para sua atuação técnica e profissional.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula Teórica

Apresentação da disciplina, conteúdo programática e bibliografia.

1. INTRODUÇÃO À FARMACOTÉCNICA

1.1. Importância da Farmacotécnica no contexto das Ciências Farmacêuticas e suas relações de interdisciplinaridade.

1.2. História do medicamento e da Farmacotécnica.

Aula Teórica

2. CONCEITUAÇÃO E TERMINOLOGIA EMPREGADAS EM FARMACOTÉCNICA

2.1. Principais conceitos – estabelecidos pela legislação da ANVISA

2.1.1. Insumos farmacêuticos ativos e inertes

2.1.2. Excipiente, veículo, adjuvante

2.1.3. Droga, fármaco, medicamento, remédio

2.1.4. Forma farmacêutica, fórmula farmacêutica

2.1.5. Medicamentos oficinais, medicamentos magistrais

2.1.6. Especialidade farmacêutica

2.1.7. Medicamentos alopáticos, medicamentos homeopáticos

2.1.8. Medicamentos fitoterápicos

2.1.9. Medicamentos genéricos

2.1.10. Medicamentos similares

Aula Teórica

3. VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Efeito local ou sistêmico, vantagens, desvantagens e formas farmacêuticas aplicáveis para cada via.

3.1. Bucal

3.2. Sublingual

3.3. Oral

3.4. Nasal

3.5. Otológica

3.6. Oftálmica

3.7. Cutânea

3.8. Vaginal

3.9. Retal

3.10. Parenteral

Aula Teórica

4. BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM FARMÁCIA (BPMF)

4.1. Regulação técnica sobre Boas Práticas de Manipulação em Farmácia

Aula Teórica

5. CÁLCULOS EM FARMACOTÉCNICA

5.1. Conversão de unidades de medidas: massa e volume

5.2. Determinação de percentual p/p, p/v, v/p, v/v

5.3. Determinação de massa ou volume a ser utilizado na preparação a partir de porcentagem p/p, p/v, v/p, v/v

Aula Teórica

6. ESTABILIDADE E CONSERVAÇÃO DE MEDICAMENTOS

6.1. Conceitos

6.2. Noções gerais sobre tipos de estabilidade, prazo de validade e especificações para limites de substância principal e produtos de degradação.

6.3. Regulação técnica vigente e códigos oficiais.

6.4. Principais reações de degradação.

Aula Teórica

7. ESTABILIDADE E CONSERVAÇÃO DE MEDICAMENTOS:

7.1. Fatores extrínsecos (tempo, temperatura, luz, umidade, microorganismos, oxigênio, dióxido de carbono e materiais de acondicionamento) que influenciam a estabilidade.

7.2. Meios de evitar/controlar degradação (aspectos de formulação e estabilizantes, processos produtivos, materiais de acondicionamento e armazenagem).

Aula Teórica

8. PRÉ-FORMULAÇÃO

8.1. Principais aspectos

8.2. Excipientes

8.2.1. Parâmetros para escolha de excipientes

Aula Teórica

9. TRATAMENTO DA ÁGUA

9.1. Principais sistemas de tratamento de água para utilização na produção medicamentos.

Aula Prática / Laboratorial

Solução antisséptica e enxaguatório bucal.

Aula Teórica

10. FORMAS FARMACÊUTICAS LÍQUIDAS - SOLUÇÕES

10.1. Conceitos

10.2. Aspectos físico-químicos e farmacotécnicos

10.3. Fatores que influenciam na dissolução de substâncias

10.4. Conceitos e principais aspectos de soluções otológicas, enxaguatórios, colutórios, duchas, enemas, colírios, errinos, domissanitários, soluções extrativas.

10.5. Cálculo de isotonia

Aula Teórica

11. SOLUÇÕES

11.1. Elixires

11.1.1. Características

11.1.2. Importância

11.1.3 Componentes

11.1.4. Técnicas de preparação

11.1.5. Estabilidade

11.1.6. Acondicionamento

11.2. Xaropes

11.2.1. Características

11.2.2. Importância

11.2.3. Componentes

11.2.4. Técnicas de preparação

11.2.5. Processos de fabricação visando atendimento às exigências microbiológicas

11.2.6. Acondicionamento

Aula Teórica

12. SOLUÇÕES

12.1. Principais aspectos de Aerossóis, Inalantes e Sprays

Aula Teórica

13. FORMAS FARMACÊUTICAS LÍQUIDAS - SISTEMAS DISPERSOS: SUSPENSÕES

13.1. Características gerais

13.2. Importância

13.3. Componentes

13.4. Agentes molhantes

13.5. Agentes floclantes

13.6. Agentes suspensores

Aula Teórica

14. SUSPENSÕES

14.1. Tipos de sedimentos: floclado e compacto.

14.2. Redispersibilidade

14.3. Lei de Stokes

14.4. Estabilidade

Aula Teórica

15. SUSPENSÕES

15.1. Reologia

15.2. Processos produtivos e equipamentos

15.3. Acondicionamento

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso é ministrado através de aulas teóricas, práticas e seminários.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALLEN Jr., L.V., POPOVICH, N.G., ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2.ed.

Porto Alegre: Artmed, 2005.

THOMPSON, J.E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

ANSEL, H.C., POPOVICH, N.G., ALLEN, L.V. Manual de cálculos farmacêuticos: Artmed, 2008

CHARPENTIER, B., HAMON-LORLÉAC'H, F., HARLAY, A., HUARD, A., RIDOUX, L. Conceitos básicos para a prática farmacêutica. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 2002.

KOROLKOVAS, A. ; BURKHALTER, J. H.; Química Farmacêutica. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1988.

DEF Dicionário de especialidades farmacêuticas. São Paulo: Editora de Publicações Científicas, última edição.

Site: <http://anvisa.gov.br>

CURSO: Farmácia/

PERÍODO: 5º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Imunologia Clínica

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

A Disciplina de Imunologia Clínica estuda os principais grupos de microorganismos causadores de doenças em seres humanos, considerando seus aspectos epidemiológicos, aspectos clínicos, métodos de diagnóstico laboratorial e tratamento, proporcionando ao aluno conhecimento básico e aplicado ao exercício da profissão farmacêutica no seu sentido amplo.

II - OBJETIVOS GERAIS

Fornecer conhecimentos teóricos e práticos sobre as principais infecções, estabelecendo suas formas de diagnóstico e controle.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Permitir contato com a rotina de um laboratório de Imunologia Clínica, considerando as diferentes técnicas utilizadas para diagnóstico.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso: conteúdo, avaliação, estudo dirigido.

Revisão: Sistema Imune (células, tecidos, órgão linfóides); Antígeno (definição, epítipo, imunogenicidade, antigenicidade), antígeno recombinante, fatores que interferem na imunogenicidade; Anticorpo (estrutura básica Fab, Fc, sítio combinatório).

Interação Antígeno-Anticorpo “in vitro” (características: especificidade, reversibilidade, constante de afinidade). Reação cruzada, reação inespecífica, anticorpos de alta e baixa avides.

Anticorpo monoclonal.

Controle de Qualidade em Imunoensaios

Amostras utilizadas em Imunoensaios (indicar o material biológico, cuidados com a coleta, transporte, preparo do paciente)

Biossegurança e Descarte

Importância e Aplicação da Imunologia Clínica

Aplicação dos testes imunológicos em bancos de sangue (triagem de doadores, importância da entrevista, testes imunológicos para HIV, VHB, VHC, Sífilis, Doença de Chagas, HTLV, resultado falso-positivo, resultado falso-negativo.

Parâmetros imunológicos: conceitos de: especificidade, sensibilidade, falso-positivo,

falso-negativo, reação cruzada, reação inespecífica.

Exercício (provão 2000 – parâmetros).

Doenças Congênitas: Toxoplasmose, Sífilis, Rubéola, Citomegalovírus: transmissão, caracterização, epidemiologia, diagnóstico imunológico e molecular, profilaxia, tratamento.

Discussão de caso clínico.

Introdução às técnicas imunológicas – reagentes não marcados

Reações de precipitação e aglutinação

Introdução às técnicas imunológicas – reagentes marcados

Técnicas Sorológicas:

Imunoenzimáticos ELISA, dot-ELISA, *Western blotting*

Infecções virais: HIV/AIDS: histórico, transmissão, profilaxia, epidemiologia, diagnóstico imunológico e molecular, estudo de vacinas. Abordar a importância da “janela sorológica” em HIV. Diferenciar do vírus HTLV. Triagem em banco de sangue. Relacionar a imunodeficiência.

Discussão de caso clínico.

Hepatites A, C, D e E: transmissão, profilaxia, diagnóstico imunológico e molecular, vacina VHA.

Discussão de caso clínico.

Hepatite B: transmissão, profilaxia, diagnóstico imunológico e molecular, vacina. Diferenciar doador de sangue vacinado, não vacinado, em fase aguda, em fase crônica.

Discussão de caso clínico.

Infecções virais: Dengue e Febre Amarela: histórico, transmissão, profilaxia, diagnóstico imunológico e molecular, epidemiologia, vacinas.

Infecções Transfusionais – critérios de triagem, seleção de doadores, metodologia adequada, agentes transmissíveis por transfusão

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, aulas práticas em grupo, realização de estudos dirigidos.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

CALICH & VAZ, *Imunologia Básica* 2ª. ed. – Revinter, 2009

LEVINSON, W. & JAWETZ, E. *Microbiologia Médica e Imunologia*. 10ª. ed. Editora Artmed, 2010.

ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H. *Imunologia Básica*. 1 ed. São Paulo: Revinter, 2004.

COMPLEMENTAR

VAZ, A J.; TAKEI, K.; BUENO, E.C. *Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações*. Série Ciências Farmacêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

JANEWAY, C.A., WALPORT, P.T., SHLOMCHIK, M. *Imunobiologia* 5ª. ed. – Editora Artmed, 2002

MALE, D.; ROITT, I.; BROSTOFF, J. *Imunologia*. 6ªed – Editora Manole, 1999.

FERREIRA, A W. & ÁVILA, S.L.M. *Diagnóstico Laboratorial das Principais doenças Infeciosas e Auto-imunes*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

PARSLOW, T.G., STITES, D.P., TERR, A.I., IMBODEN, J.B. *Imunologia Médica*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 5º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico

CARGA HORÁRIA : 40 horas

I – EMENTA

Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Dar conhecimento da relação da produção científica e o contexto histórico social. Fornecer instrumental básico para a realização adequada da pesquisa bibliográfica e organização de trabalhos pautados por princípios científicos. Fornecer fundamentação teórico-científica para a realização de trabalhos acadêmicos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Introduzir o aluno na linguagem científica por meio de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa, tendo como objetivo fornecer ao aluno instrumentos para elaborar um projeto de pesquisa, redigir e apresentar relatórios e trabalhos acadêmicos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da ciência e das universidades.
2. Conhecimento científico versus senso comum. Pesquisa teórica versus pesquisa empírica.
3. Os quatro tipos de conhecimento: popular, filosófico, religioso e científico
4. A determinação histórica na produção do conhecimento.
5. O papel da ciência na sociedade atual. A ciência e a pós-modernidade.
6. Iniciação à pesquisa científica.
7. Teorias. Métodos.
8. Levantamento bibliográfico. Organização, funcionamento e uso da biblioteca.
9. A busca nas fontes de informação: primária, secundária e terciária.
10. A Internet e o ciberespaço, novo plano de captação da informação. Fontes de informação: Sibi (USP), Portal Periódicos da CAPES , IBICT , SCIELO , Web of Science, Normas ABNT
11. Introdução à estruturação do trabalho acadêmico.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, destinadas a ministrar o programa da disciplina.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo Cortez, 1993.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17^a ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 6.a. Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico; elaboração de trabalhos na graduação**. -6 edição-São Paulo: Atlas, 2003

CERVO, A. L. & Bervian, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L. ; FERNANDES, L. M. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

DEMO P. **Introdução à metodologia da ciência**, São Paulo: Atlas, 1991.

DEMO P. **Metodologia científica em ciências sociais**, São Paulo: Atlas, 1989.
GIL, A. C. **Projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade uma proposta metodológica**. São Paulo: Editora Cortez, 1987.

MARCANTONIO, A. T. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 5º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Microbiologia e Micologia Clínicas

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I – EMENTA

- Estuda os principais grupos de bactérias e fungos causadores de doenças em seres humanos, considerando seus aspectos epidemiológicos, aspectos clínicos, métodos de diagnóstico laboratorial e tratamento.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Fornecer conhecimentos teóricos e práticos sobre as principais infecções causadas por bactérias e fungos, estabelecendo suas formas de diagnósticos e de controle.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar bactérias e fungos relacionados a doenças que acometem seres humanos;
- Permitir contato com a rotina de um laboratório de microbiologia/micologia clínica, considerando as diferentes técnicas utilizadas para diagnóstico.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Considerações gerais sobre a microbiologia no laboratório de análises clínicas, biossegurança e CIH.

Cultivo e crescimento de microrganismos: a) Meios de cultura; b) Controle de crescimento c) princípios de provas bioquímicas. d) automação.

Diagnóstico microbiológico das infecções: tegumentares; do trato urinário; intestinais; respiratórias; genitais e meningites.

Diagnóstico diferencial de cocos Gram positivos: a) *Staphylococcus* spp; b) *Streptococcus* spp; c) *Enterococcus* spp. Abordar Cepas como MRSA e *Enterococcus* resistentes à vancomicina.

Diagnóstico diferencial de: a) *Neisseria* spp; b) Micobactérias

Diagnóstico diferencial de: a) Bacilos Gram-negativos não fermentadores; b) *Haemophilus* spp; c) *Bordetella* spp

Diagnóstico diferencial de enterobactérias: a) *Salmonella* spp., b) *Shigella* spp; c) *Yersinia* spp; d) *Escherichia coli*

Diagnóstico diferencial de: a) *Corynebacterium* spp, b) *Bacillus* spp; c) *Listeria* spp; d) *Pseudomonas* spp(cepas multirresistentes). Abordar Antrax.

Diagnóstico diferencial de: a) *Campylobacter* spp; b) *Vibrio* spp;

Características gerais dos fungos: metabolismo, crescimento e cultivo;
Micoses superficiais: Ptíriase versicolor;

Micoses cutâneas: Onicomicose, Dermatomicoses cutâneas

Micoses subcutâneas: Esporotricose;

Micoses sistêmicas: Paracoccidioidomicose, Criptococose, Coccidioidomicose, Histoplasmose e Pneumocistose

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, aulas práticas em grupo, realização de estudos dirigidos.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

TRABULSI, L.R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 4 ed. São Paulo: Ateneu, 2004.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

OPLUSTIL, C.P.; ZOCCOLI, C.M.; TOBOUTI, N.R.; SINTO, S.I. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 1 ed. São Paulo: Savier, 2000.

BROOKS, G.F.; BUTEL, J.S.; MORSE, S.A. J. Microbiologia médica. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual, bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2011.

LACAZ, C.da S. Tratado de micologia medica:Lacaz. 9.ed. Ed.Sarvier, 2009

MIMS, C.I. Microbiologia medica. 2.ed. Manole, 1999.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 5º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Química Farmacêutica

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I – EMENTA

Fornecer conhecimentos teóricos e práticos para entendimento da relação entre a estrutura química e a atividade biológica de fármacos.

II - OBJETIVOS GERAIS

Estudo das relações entre a estrutura química, propriedades físico-químicas e atividade biológica em classes representativas de fármacos, com a finalidade de compreender os mecanismos de ação em nível molecular e as estratégias empregadas no desenvolvimento dos fármacos componentes dessas classes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abordar as principais classes de fármacos quanto à gênese, obtenção e desenvolvimento, estrutura química, nomenclatura, mecanismo de ação e relação entre a estrutura química e a atividade biológica (REA).

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula Teórica: Apresentação da disciplina. Critérios de avaliação. Apresentação do plano de ensino. Referências bibliográficas.

Definição e importância da Química Farmacêutica. Definições de: (droga, fármaco, medicamento e remédio). Nomenclatura de fármacos (nomes: genéricos, químicos, de registro, sigla e sinônimo). Classificação dos fármacos (estrutura química, emprego terapêutico, sistema alvo e ação farmacológica).

Aula Teórica: Gênese de fármacos e Propriedades físico-químicas dos fármacos – Parâmetros de solubilidade, eletrônicos e estéricos (estereoquímicos).

Aula Teórica: Planejamento de Fármacos. Modificações Moleculares: Simplificação ou dissociação molecular, Associação molecular (adição, replicação e hibridação), Bioisosterismo e Latenciação.

Aula Teórica: Hipnóticos e Sedativos (REA, classe de fármacos, descrição resumida do mecanismo e emprego terapêutico).

Aula Teórica: Ansiolíticos e Antidepressivos (REA, classe de fármacos, descrição resumida do mecanismo e emprego terapêutico).

Aula Teórica: Antipsicóticos e Anticonvulsivantes (REA, classe de fármacos, descrição resumida do mecanismo e emprego terapêutico).

Aula Teórica: Hipnoanalgésicos, Anestésicos locais e Gerais (REA, classe de fármacos, descrição resumida do mecanismo e emprego terapêutico).

Aula Teórica: Antimicrobianos: β -lactâmicos (clássicos e não clássicos) , Tetraciclínas,

(REA, classe de fármacos, descrição resumida do mecanismo e emprego terapêutico).

Aula Teórica: Sulfas e Quinolonas (REA, classe de fármacos, descrição resumida do mecanismo e emprego terapêutico).

Aula Teórica: Antifúngicos e Antivirais

Aula Teórica: Anti-inflamatórios não esteroides e glicocorticoides (REA, classe de fármacos, descrição resumida do mecanismo e emprego terapêutico).

Aula Teórica: Anti-hipertensivos inibidores da ECA, Diuréticos (REA, classe de fármacos, descrição resumida do mecanismo e emprego terapêutico).

Aula Teórica: Hormônios Tireoidianos e Anticoncepcionais (REA, classe de fármacos, descrição resumida do mecanismo e emprego terapêutico).

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas

Aulas de laboratório em grupos e discussão dos processos experimentais.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDREI, C. C., FERREIRA, D. T., FACCIONE, M., FARIA, T. J. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: Um curso prático. Manole, São Paulo, 2003.

PAGE, C Farmacologia integrada 2.ed Manole 2004

HARDMAN, J. G. GOODMAN GILMAN: as Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12 ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2012.

Bibliografia Complementar

BARREIRO, E ; FRAGA, C. M. Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação de Fármacos. Arte Médica, Porto Alegre, 2001.

KOROLKOVAS, A. ; BURKHALTER, J. H.; Química Farmacêutica. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1988.

THOMAS,G. Química Medicinal - Uma Introdução. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

ANVISA – MS. Fundamentos farmacológicos clínicos dos medicamentos de uso corrente.

www.anvisa.gov.br/divulga/public/index.htm

Denominações Comuns Brasileiras, DCB, DOU, Brasília, DF, 2003

<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/2013/Manual%20DCB%202013%20Vers%C3%A3o%20final.pdf>

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 6º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Farmacognosia Aplicada

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I - EMENTA:

Estudo de drogas de origem vegetal, com enfoque na extração, caracterização, propriedades farmacológicas, toxicológicas de drogas vegetais contendo glicosídeos flavonoídicos, antraquinônicos, saponínicos, cardiotônicos, alcalóides, metilxantinas e óleos essenciais e fixos

II - OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos da disciplina conhecimentos sobre a extração, caracterização, ações farmacológicas, toxicológicas e empregos dos princípios ativos de origem vegetal

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os métodos de identificação, controle de qualidade, processos extrativos, emprego terapêutico e toxicologia de drogas vegetais contendo glicosídeos flavonoídicos, antraquinônicos, saponínicos, cardioativos, alcalóides, metilxantinas e óleos essenciais e fixos

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Glicosídeos flavonoídicos – aula teórica

Glicosídeos flavonoídicos – aula prática

Glicosídeos antraquinônicos – aula teórica

Glicosídeos antraquinônicos – aula teórica

Glicosídeos antraquinônicos – aula prática

Glicosídeos saponínicos - aula teórica

Glicosídeos saponínicos – aula prática

Glicosídeos cardioativos – aula teórica

Glicosídeos cardioativos – aula prática

Alcalóides – aula teórica

Alcalóides – aula teórica

Alcalóides – aula prática

Metilxantinas – aula teórica

Óleos essenciais

Óleos fixos

VI- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão expositivas com ilustrações através de retro-projeção e slides, bem como amostras de plantas medicinais. As aulas práticas acompanharão os assuntos teóricos

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica :

FARMACOPÉIA BRASILEIRA 5ª edição -2010 – ANVISA

http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

COSTA, A.F. Farmacognosia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Vol. III, 2001.

MINNEMAN, K.P BRADY: Farmacologia humana 4.ed. ED. Elsevier

Bibliografia Complementar

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. UFRGS/UFSC, 2004.

OLIVEIRA, Fernando e Akisue, Gokithi. Fundamentos de Farmacobotânica Editora Atheneu, São Paulo, 2005.

BOTSARIS,A.S. Fitoterapia chinêsa: plantas brasileiras. 3.ed Ed.Icone 2007.

Lorenzi,H. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas . 2.ed. IPEF, 2008.

BRUNTON, L.L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman, 12. Ed. AMGH, 2012

CURSO: Farmácia

PERÍODO: 6º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

Na disciplina são estudados aspectos da elaboração, dispensação e utilização de medicamentos, com abordagens sobre o desenvolvimento, produção, operações unitárias e equipamentos, controles envolvidos, estabilidade e características do produto acabado, além de técnicas de preparação de formas farmacêuticas.

II - OBJETIVOS GERAIS

Fornecer ao aluno os fundamentos teórico-práticos para o desenvolvimento, preparo, dispensação e administração das principais formas farmacêuticas.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Habilitar o aluno para a aplicação de recursos tecnológicos e conceitos aprendidos no desenvolvimento e produção de formas farmacêuticas, visando estabilidade e qualidade. Fornecer conhecimentos sobre técnicas, normas, operações unitárias e equipamentos utilizados nos processos magistrais e industriais. Estimular o senso crítico nas atividades desenvolvidas, visando atuação profissional, mercado de trabalho e pesquisa.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

1.1. Regulação técnica sobre Boas Práticas de Fabricação na Indústria Farmacêutica

2. PRÉ-FORMULAÇÃO

2.1. Principais aspectos

2.2. Excipientes

2.2.1. Parâmetros para escolha de excipientes

3. EMULSÕES

3.1. Definições e características gerais

3.2. Importância

3.3. Componentes

- 3.4. Emulsificantes e equilíbrio hidrófilo-lipófilo (incluindo cálculos)
- 3.5. Principais métodos de preparação
- 3.6. Estabilidade física
- 4. POMADAS
 - 4.1. Definição
 - 4.2. Classificação
 - 4.3. Excipientes utilizados
 - 4.4. Preparo
 - 4.5. Estabilidade
 - 4.6. Acondicionamento
- 5. ÓVULOS E SUPOSITÓRIOS
 - 5.1. Definições
 - 5.2. Vantagens
 - 5.3. Excipientes utilizados
 - 5.4. Preparação
 - 5.5. Peso médio (limite farmacopeico de variação), desvio padrão e coeficiente de variação
- 6. PÓS
 - 6.1. Utilização
 - 6.2. Vantagens e desvantagens
 - 6.3. Preparo (pulverização, tamisação)
 - 6.4. Classificação farmacopeica quanto à granulometria
 - 6.5. Preparo de pós compostos, diluição de fármacos potentes, diluição geométrica, fator de correção
- 7. PÓS
 - 7.1. Pós efervescentes, higroscópicos, eflorescentes, mistura eutética
 - 7.2. Umidade, ângulo de repouso e volume aparente
 - 7.3. Estabilidade e acondicionamento
- 8. CÁPSULAS
 - 8.1. Definição
 - 8.2. Vantagens
 - 8.3. Cápsulas moles e duras
 - 8.4. Processo de enchimento
 - 8.5. Correção do teor de fármacos de acordo com o medicamento referência (Fator de correção e Fator de Equivalência)
- 9. CÁPSULAS
 - 9.1. Uniformidade de doses unitárias (regularidade de peso – peso médio, uniformidade de conteúdo); limites farmacopeicos de variação
 - 9.2. Cálculo de desvio padrão e coeficiente de variação
- 10. GRANULADOS
 - 10.1. Definição
 - 10.2. Aplicação farmacêutica
 - 10.3. Vantagem sobre pós
 - 10.4. Granulação via seca e via úmida
 - 10.5. Tipos de granulados
- 11. COMPRIMIDOS

- 11.1. Fatores que podem influenciar a biodisponibilidade, composição de comprimidos
- 11.2. Principais tipos de adjuvantes e funções desempenhadas
- 11.3. Tipos de comprimidos
- 11.4. Técnicas de obtenção
 - 11.4.1. Operações unitárias
 - 11.4.2. Equipamentos envolvidos
- 12. COMPRIMIDOS
 - 12.1. Características reológicas de sistemas particulados de interesse para a obtenção de comprimidos e principais métodos de avaliação reológica
 - 12.2. Problemas na compressão: sticking, capping, variação de massa
- 13. FORMAS FARMACÊUTICAS REVESTIDAS
 - 13.1. Finalidades do revestimento
 - 13.2. Principais tipos de revestimentos
 - 13.3. Processos de obtenção
- 14. MICROPARTÍCULAS
 - 14.1. Aspectos gerais relacionados aos sistemas monolíticos e particulados
- 15. FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS DE LIBERAÇÃO MODIFICADA
 - 15.1. Tipos de liberação
 - 15.2. Sistemas matriciais
 - 15.3. Mecanismos gerais de liberação de fármacos nos sistemas sólidos
 - 15.4. Sistemas de liberação transdérmica

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas e teórico-práticas.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALLEN Jr., L.V., POPOVICH, N.G., ANSEL, H.C Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

THOMPSON, J.E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANSEL, H.C., PRINCE, S.S. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2.ed.

Porto Alegre: Artmed, 2005..

CHARPENTIER, B., HAMON-LORLÉAC'H, F., HARLAY, A., HUARD, A., RIDOUX, L.

Conceitos básicos para a prática farmacêutica. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 2002. 796p.

KOROLKOVAS, A. ; BURKHALTER, J. H.; Química Farmacêutica. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1988.

DEF Dicionário de especialidades farmacêuticas. São Paulo: Editora de Publicações Científicas, última edição.

Site: <http://anvisa.gov.br>

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 6º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Farmacoterapia

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I - EMENTA

A disciplina farmacoterapia estabelece um elo entre os conhecimentos de farmacologia e fisiopatologia, destacando o tratamento de patologias com foco em doses e estabelecimento de doses.

II - OBJETIVOS GERAIS

Estudar as bases para a determinação e estabelecimento de tratamento, considerando doses, faixa terapêutica e evolução da farmacoterapia condicionada à evolução da patologia.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O acadêmico ao cursar a referida disciplina, deverá ter aptidão para discernir processos fisiopatológicos e tratamento específico, considerando doses mínimas e máximas de fármacos na evolução da fisiopatologia, bem como determinar alterações de doses e esquemas terapêuticos necessárias, diante de insuficiência hepática e renal, em gestantes, recém-nascidos e idosos. Para tais alterações, o acadêmico deverá dominar a aplicação da farmacocinética clínica.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios de farmacologia clínica e farmacoterapia, destacando a aplicação clínica da farmacologia, com foco na farmacoterapia e suas aplicações, como: farmacovigilância, pesquisa clínica, importância do conhecimento dos mecanismos de ação e farmacocinética.

Farmacoterapia e Interações Medicamentosas

- Histórico
- Conceitos
- Introdução no mercado de produtos mais ativos
- Prescrição simultânea de diversos medicamentos
- Desenvolvimento farmacocinético
- Mecanismos farmacocinéticos das interações
- Mecanismos farmacodinâmicos das interações
- Toxicidade Combinada

Generalidades das Interações Medicamentosas

- Ineficácia ou inefetividade terapêutica.
- Erros de medicação.
- Mecanismos de Interações medicamentosas.
- Interações - medicamento e medicamento.

- Interações - medicamento e alimento.
- Interações - medicamento e outras substâncias.

Interpretação de Prescrições Médicas

- Fatores Envolvidos no Cálculo de Prescrições
- Exatidão em Prescrições
- Emprego de Abreviações e Símbolos
- Protocolo de Tratamento e Adesão do Paciente ao Tratamento

Farmacocinética clínica

- índice terapêutico, potência
- cálculos com aplicação clínica de: tempo de meia-vida, volume de distribuição, concentração em estado de equilíbrio estável, depuração.

Farmacoterapia aplicada em grupos alvos:

- idosos, crianças e gestantes.
- portadores de insuficiência renal e hepática,
- Ênfase na dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico.
- Farmacocinética clínica com abordagem das etapas farmacocinéticas e a relação clínica,

Farmacoterapia de patologias cardiovasculares

- Hipertensão arterial
- Doença isquêmica cardíaca
- Dislipidemia
- Insuficiência cardíaca
- Doença tromboembólica
- Doença vascular periférica
- Doença cerebrovascular

Farmacoterapia de infecções do trato respiratório:

- Gripe/congestão Nasal/ resfriado (principais semelhanças e diferenças, agentes causais, fisiopatologia e sintomas).
- Controle sintomático: anti-histamínicos, analgésicos e AINEs, descongestionantes nasais, anticolinérgicos. Antivirais.
- A tosse. Classificação da tosse. Tipos de tosse. Causas e fatores desencadeantes. Tratamento da tosse. Interesse do uso de antitussígeno. antitussígeno de ação central e periférica, expectorantes e/ou mucolíticos.
- A asma brônquica. Definição. Etiologia. Epidemiologia. Sintomas típicos. Patogênese. Estímulos que podem desencadear resposta asmática.

A doença pulmonar obstrutiva crônica. Principais características. Fatores de risco. Tratamento farmacológico e não farmacológico.

Farmacoterapia de patologias endócrinas e metabólicas

- Disfunção tiroideana

- Disfunção adrenal
- Corticoterapia
- Diabetes *mellitus*
- Osteoporose
- Obesidade

Farmacoterapia Distúrbios do aparelho reprodutor feminino

- Distúrbios da menstruação
- Contracepção
- Gravidez e Aleitamento
- Infertilidade
- Terapêutica Hormonal de reposição (THR)
- Menopausa

Farmacoterapia de patologias psiquiátricas

- Perturbações do sono
- Ansiedade
- Anorexia e bulimia
- Psicose e esquizofrenia
- Depressão e doença bipolar

Farmacoterapia nos processos inflamatórios

- Dor, inflamação, experiência sensorial.
- Terapêutica e casos de sucesso. Analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios: indicações e orientações farmacêuticas.
- Prescrições e formas farmacêuticas aplicadas.
- Tratamentos de dores agudas e Crônicas

Farmacoterapia de patologias do aparelho digestivo

- Esofagite de refluxo, gastrite e úlcera gástrica e duodenal
- Doenças hepáticas
- Doenças inflamatórias intestinais
- Náuseas e vômitos
- Insuficiência digestiva
- Diarreia
- Constipação
- endoparasitoses intestinais
- hemorróidas.

Farmacoterapia em suplementos:

- vitamínicos
- minerais
- terapia ortomolecular.
- Ênfase em formas farmacêuticas e prescrições.

Farmacoterapia Dermatológica.

- Cosmecêutica
- Formas farmacêuticas e prescrições. Cuidados farmacêuticos.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso contará com aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais além de exercícios e discussão de casos.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SILVA , PENILDON Farmacologia. 7ª. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GOODMAN, GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10ªed.

Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.

CRAIG, C.R.; STITZEL, R. E. Farmacologia Moderna. 6ªed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2005.

COMPLEMENTAR

PORTH, C.M. Fisiopatologia. 6 ed. Guanabara Koogan. 2004.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica- Fundamentos da Terapêutica Racional. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005.

Minneman, K.P. Brody: farmacologia Humana. 4.ed. Elsevier, 2006

Rang, H.P Farmacologia. 7.ed. Elsever, 2012

PAGE, C. et al. Farmacologia integrada. 2.ed.São Paulo: Manole, 2004.

Últimos consensos publicados de cardiologia e endocrinologia para menopausa.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 6º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: HEMATOLOGIA CLÍNICA

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I – EMENTA

A disciplina de Hematologia clínica estuda as patologias relacionadas aos elementos figurados do sangue e a terapêutica utilizada..

II - OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais do curso serão conseguidos desde que o aluno seja capaz de entender a Hematologia clínica, avaliando os resultados dos exames realizados dentro laboratório de hematologia e interpretar os resultados obtidos à luz dos conhecimentos fisiológicos e patológicos adquiridos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a capacidade de pesquisa e associação de dados para interpretação dos resultados dos diversos exames pertinentes à hematologia clínica, hemoterapia e terapêutica.

Fornecer aluno uma visão global do desenvolvimento das pesquisas mais recentes no setor.s

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso de hematologia clínica (área de atuação do farmacêutico, importância do diagnóstico hematológico, critérios de avaliação da disciplina, normas sobre faltas e diretrizes sobre a padronização da disciplina e das provas) Conceitos gerais de hematologia Definições: Origem, componentes e funções do sangue

Técnicas de obtenção de sangue. Anticoagulantes usados em Hematologia, Contagem global das células sanguíneas (Método manual e por automação) Descrever todos os componentes avaliados no hemograma: Hemácias, hematócrito, hemoglobina, índices hematimétricos (VCM, HCM, CHCM E RDW), contagem de leucócitos total e diferencial (neutrófilos, eosinófilos, basófilos, linfócitos e monócitos), contagem de plaquetas (total e PDW).

VHS

Hematopoese - Medula óssea – células pluripotentes e totipotentes, diferenciação celular

Hematopoese Pré e Pós-natal. Órgãos Hemopoiéticos.

Hematopoese Microambiente e fatores de crescimento (EPO, TPO, GM-CSF, M-CSF) CD 34, IL6, HLA, TNF, IL3, IL1

Eritropoese normal

Fisiologia do eritrócito – eritropoietina – membrana das hemácias – glicoforina A

Síntese e degradação de hemoglobina Hemoglobinas normais, hemoglobinas anormais

Etiologia e diagnóstico laboratorial das Anemias

Alterações de número, tamanho, coloração e forma dos eritrócitos

Reticulócitos

Eletroforese de hemoglobina, dosagem de Ferro, Ferritina, Transferrina

Diagnóstico diferencial das Anemias

Anemias macrocíticas: Megaloblásticas e não megaloblásticas

Anemias normocrômicas normocíticas

Anemias hipocrômicas microcíticas Anemias ferroprivas

Anemias sideroblásticas

Anemias megaloblásticas

Anemias das doenças crônicas

Anemias hemolíticas hereditárias: defeito de membrana, defeito enzimático(deficiência de G6PD).

Anemia falciforme

Talassemias.

Anemias aplásticas

Hemoglobinúria Paroxística Noturna

Policitemias (policitemia Vera)

Leucopoese - CD específicos para cada linhagem (CD34,CD33, L-kit, CD11 e outros)

Granulopoese (neutrófilos, eosinófilos e basófilos) principais fatores de crescimento e marcadores específicos

Monopoese (principais fatores de crescimento e marcadores específicos)

Linfopoese (principais fatores de crescimento e marcadores específicos)

Leucograma

Alterações morfológicas dos leucócitos

Alterações quantitativas de leucócitos: leucocitoses e leucopenias

Inflamação e cinética celular

Hemograma em processos infecciosos (bacterianos, virais e parasitários) e nas alergias.

Reação Leucemóide

Leucemia Mielóide Crônica - BCR-ABL

Leucemias Mielóides Agudas

Leucemia Linfóide Crônica

Leucemias Linfóides Agudas

Linfomas não Hodgkin

Doenças de Hodgkin

Mieloma múltiplo

Fisiopatologia dos vasos e dos trombócitos na hemostasia

Importância do endotélio na coagulação do sangue

Cascata de coagulação

Integração das Vias de coagulação

Mecanismos reguladores da coagulação

Tromboses

Hemorragias

Purpura Coagulograma

Tempo de coagulação

Tempo de Sangramento

Contagem de plaquetasTempo de protrombina

Tempo de tromboplastina parcial ativada

Tempo de trombina

Dosagem de fibrinogênio

Agregação Plaquetária

Fibrinólise

Plaminogênio/Plasmina

Ativadores e inibidores da fibrinólise

Antiplasmina

Produtos de degradação de Fibrina (PDF)

D-dimero

Monitorização terapêutica de trombose (anticoagulantes orais, heparina, heparina de baixo peso molecular e AAS)

Noções de Imuno-Hematologia

Sistema ABO, Rh e outros grupos sanguíneos

Pesquisa de anticorpos eritrocitários

Hemoterapia e métodos de obtenção de hemoderivados

Indicações, contra-indicações e complicações das transfusões

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, aulas práticas em grupo, realização de estudos dirigidos.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

TEIXEIRA , J.E.C. Diagnostico laboratorial em hematologia. Ed. Roca 2006

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 21º ed. Editora Manole, 2012

PORTO, C.C Exame clínico: bases para a prática médica. 4. Ed. Guanabara Koogan,2000

COMPLEMENTAR :

LORENZI, T. F. Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada Editora Guanabara Koogan, 2006.

BENNETT , J. C. CECIL: tratado de medicina interna 19 ed. Guanabara Koogan, 2008.

LORENZI, T.F. Hematologia e hemoterapia Livraria Ateneu, 2005

RAPAPORT. S.L Hematologia: introdução 2.ed. Ed. Roca,1990

LEWIS, S.M Hematologia pratica de Dacie e Lewis. ED. 9 Arned, 2006

HOFFBRAND A.V. MOSS PAH. Fundamentos em Hematologia. 6 Ed. Editora Artmed, 2013

CURSO: FARMÁCIA

SÉRIE: 6º SEMSTRE

DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I – EMENTA

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver as habilidades para escrever um projeto de pesquisa. Possibilitar o conhecimento das diferentes fases de uma pesquisa, desde a pesquisa bibliográfica até à redação de um trabalho.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Detalhar as etapas para elaboração de um projeto de pesquisa. Mostrar as diversas técnicas de pesquisa. Estabelecer procedimentos para coleta, apresentação, tratamento e interpretação de dados. Mostrar as etapas para elaboração e divulgação de um relatório de pesquisa.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A pesquisa como produção de conhecimento
2. Noções gerais, conceito e etapas do projeto de pesquisa.
3. Tipos de pesquisa: estudos de caso, bibliográficas, descritivas, observacionais, correlacionais.
4. Estudos prospectivos, experimentais, de grupo, de sujeito único.
5. Técnicas de pesquisa. O projeto de pesquisa.
6. Estrutura do trabalho de pesquisa; escolha e delimitações do assunto de pesquisa;
7. Coleta e apresentação dos dados.
8. Análise dos dados, tratamento estatístico.
9. Interpretação dos dados.
10. O relatório da pesquisa. Seções do relatório da pesquisa.
11. A divulgação da pesquisa. Comunicação científica oral e escrita.
12. Normas de citações e referências bibliográficas.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, destinadas a ministrar o programa da disciplina.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência, São Paulo, Editora Loyola, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO P. Introdução à metodologia da ciência, São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico; elaboração de trabalhos na graduação.-6 edição-São Paulo: Atlas, 2003

MARCANTONIO, A. T. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 17^a ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 6.a. Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

CASTRO, C.de M. A prática de pesquisa. 2.ed. Ed. Pearson Prentice Hall. 2.ed., 2006

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 6º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Tecnologia Químico-Farmacêutica

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

Esta disciplina consiste em fornecer conceitos tecnológicos, tais como: balanço material em síntese orgânica de alguns fármacos, operações unitárias (oxidação, redução, halogenação, nitração, sulfonação, esterificação, alquilação, acetilação e catalisadores seletivos e não seletivos e métodos instrumentais, segurança industrial, métodos de extrações, águas na indústria farmacêutica e plantas químicas. Conhecimentos essenciais para o desempenho da função de Farmacêutico nos diferentes campos de atuação do profissional.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Planejamento, síntese e desenvolvimento de substâncias ativas (fármacos);
- Resolver problemas referentes à produção industrial;
- Desenvolver técnicas analíticas instrumentais referentes à produção de fármacos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer num processo de síntese de fármacos os principais processos unitários;
- Reconhecer num processo de síntese de fármacos os equipamentos e controle utilizado.
- Transmitir conhecimentos sobre os processos de modelagem molecular, planejamento racional de fármacos, extração de produtos naturais, síntese e semi-síntese que são empregados na busca e obtenção de substâncias ativas.
- Transmitir conhecimentos sobre pró-fármacos e latenciação de fármacos e relação estrutura - atividade farmacológica.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTEREOQUÍMICA APLICADA A FÁRMACOS

1.1 Fármacos quirais: importância farmacêutica

2. FORÇAS DE INTERAÇÃO FÁRMACO-RECEPTOR

2.1 Principais mecanismos de ação dos fármacos

3. INTRODUÇÃO DE MODELAGEM MOLECULAR DE COMPOSTOS BIOATIVOS

3.1 Definição e estratégias utilizadas em Modelagem Molecular

3.2 Fármacos introduzidos na terapêutica a partir da Modelagem Molecular

4. INFLUÊNCIA DOS GRUPOS FUNCIONAIS NA AÇÃO DOS FÁRMACOS

4.1 Ação farmacológica dos grupos funcionais

4.2 Reatividade dos grupos funcionais

5. INDÚSTRIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA

5.1. Segurança industrial

5.2. Plantas químicas

5.3 Tipos de Processos (contínuo, descontínuo)

6. INTRODUÇÃO À OPERAÇÕES UNITÁRIAS E AOS PROCESSOS UNITÁRIOS

6.1 Operações envolvendo sólidos e fluidos

6.2 Operações envolvendo transferência de calor

6.3 Operações envolvendo transferência de massa

6.4 Fluxogramas de processos

7. PROCESSOS EXOTÉRMICOS

7.1 Nitração

7.2 Halogenação

7.3 Sulfonação

7.4 Hidrogenação

8. PROCESSOS ENDOTÉRMICOS

8.1 Aminação

8.2 Alquilação

8.3 Oxidação

8.4 Esterificação

9. APLICAÇÃO DE PROCESSOS UNITÁRIOS NA SÍNTESE DE FÁRMACOS

9.1 Ácido Acetilsalicílico

9.2 Ácido Pícrico

9.3 Benzocaína

9.4 Acetanilida

9.5 Hidrogenação de Óleos

9.6 Paracetamol

10. BALANÇO DE MATERIAL

11. TRATAMENTO DE RESÍDUOS DA INDÚSTRIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA E FARMACÊUTICA.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas e Expositivas; Seminários; Trabalhos de pesquisa, Compreender os processos físicos através de fluxogramas.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

HILSDORF, J.W. Química tecnológica. Cengage Learning 2009

HARDMAN, J. G. GOODMAN:GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª edição Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2012

ANDREI, C. C., FERREIRA, D. T., FACCIONE, M., FARIA, T. J Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: Um curso prático. Manole, São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar

BARREIRO, E ; FRAGA, C. M. Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação de Fármacos. Arte Médica, Porto Alegre, 2008.

KOROLKOVAS, A. ; BURKHALTER, J. H.; Química Farmacêutica Guanabara Dois, R. J. 1988.

THOMAS, G. Química medicinal: Uma introdução . Guanabara Xoogan, 2010

CAMPOS, M. de M. Fundamentos de química orgânica . Edgar Bluchaer, 2007

CURSO: Farmácia

PERÍODO: 6º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Toxicologia e Análises Toxicológicas

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I – EMENTA

A disciplina aborda as principais informações necessárias à identificação e quantificação de substâncias químicas presentes em um meio ou matrizes biológicas, por meio de técnicas analíticas específicas e correlação destes resultados com as síndromes tóxicas, prevenção da intoxicação e tratamento.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os mecanismos pelos quais as substâncias químicas de maior importância toxicológica para o cotidiano de uma pessoa pode causar danos no organismo humano
- Aprender a identificar e quantificar agentes tóxicos, analiticamente;
- Conhecer mecanismos específicos ou gerias de tratamento e prevenção da intoxicação;

- Compreender o resultado de laudos toxicológicos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a caracterização do risco químico
- Aprender a identificar xenobióticos presentes em um meio ou matriz biológica, quali ou quantitativamente;
- Compreender os mecanismos de escolha de uma técnica analítica utilizada nas análises toxicológicas;
- Correlacionar aspectos clínicos de intoxicação com dados laboratoriais;
- Conhecer os principais antídotos.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PRINCÍPIOS DA TOXICOLOGIA

- 1.1. Identificação das principais substâncias químicas que podem causar danos ao organismo humano
- 1.2. Caracterização e manejo do risco;
- 1.3. Bioacumulação e biomagnificação.

2. QUALIDADE EM ANÁLISES TOXICOLÓGICAS

- 2.1. Validação de um método analítico em análises toxicológicas;

2.2. Boas práticas de laboratório em análises toxicológicas;

2.3. Legislação específica.

2.4. Interpretação de laudos toxicológicos

3. INTERESSE DAS ANÁLISES TOXICOLÓGICAS

3.1. Toxicologia ambiental;

3.2. Toxicologia ocupacional;

3.3. Toxicologia de emergência;

3.4. Toxicologia forense;

3.5. Toxicologia social;

3.6. Toxicologia clínica;

3.7. Doping;

3.8. Síndromes tóxicas.

3.9. Plantas tóxicas de interesse humano e animal

3.10. Peçonhentos

3.11. Domissanitários

3.12. Toxicologia dos metais

3.13. Toxicologia dos praguicidas

4. TECNOLOGIA ANALÍTICA

4.1. Validação analítica aplicada à toxicologia;

4.2. Amostra, método, toxicante *versus* matriz biológica;

4.3. Espectrometria de absorção atômica na toxicologia;

4.4. Métodos de triagem para drogas de abuso – Cromatografia em Camada Delgada (CCD);

4.5. Cromatografia gasosa (CG/GC) aplicada à toxicologia;

4.6. Aplicação da Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE/HPLC) na toxicologia;

5. APLICAÇÕES DAS ANÁLISES TOXICOLÓGICAS

5.1. Elaboração e interpretação de laudos toxicológicos;

5.2. Identificação e quantificação de xenobióticos em diferentes matrizes biológicas, por diferentes técnicas analíticas;

5.3. Avaliação dos riscos toxicológicos e conhecimentos dos mecanismos de tratamento e prevenção da intoxicação;

5.4. Toxicologia Aplicada à Toxicologia Forense.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas e práticas; discussão em grupo e estudos de casos de intoxicação. Treinamento de cálculos.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

OGA, S. Fundamentos de Toxicologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

MOREAU, R.L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B. Toxicologia Analítica Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

AZEVEDO, F.A de As bases toxicologicas da ecotoxicologia . Ed. Rima, 2004

Bibliografia Complementar:

HACHET, J.C. Toxicologia de urgência. Ed. Andrei, 1997

MIDIO, A.F. e MARTINS, D.I.; Toxicologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2000.

BARBOSA, Luiz Cláudio A. Os pesticidas, o homem e o meio ambiente. UFV, 2004

ESPINDOLA, E.L.G. Ecotoxicologia: perspectivas para o século XXI. Ed. Rima, 2000

CHASIN, A. A. M; NASCIMENTO, E. S.; RIBIRO-NETO, L. M.; SIQUEIRA, M. E. P. B.; ANDRAUS, M. H.; SALVADORI, M. C. FERRNÍCOLA, N.^aG.; GORNI, R.; SALCEDO, S. Validação de métodos em análises toxicológicas: uma abordagem geral. Rev. Bras. Toxicol., 11 (1): 1-6, 1998.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 7º semestre

TURNO: diurno e noturno

DISCIPLINA: Bioquímica Clínica

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

Abordar o funcionamento de diferentes órgãos e patologias que acometem os seres humanos, relacionado-as com a interpretação clínica dos resultados laboratoriais obtidos a partir de diversos materiais biológicos.

II - OBJETIVOS GERAIS

Fornecer conhecimentos e habilidades para que o futuro profissional Farmacêutico possa atuar em laboratórios de análises clínicas, na área de Bioquímica Clínica, através de exercício das técnicas de rotina para as determinações bioquímicas dos líquidos biológicos.

Avaliar os procedimentos e técnicas utilizadas através da implantação de sistemas de controle de qualidade.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Preparar o aluno para discussão da inter-relação entre os metabolismos lipídico, protéico e glicídico, correlacionando com a fisiopatologia dos órgãos comprometidos por intermédio de análise técnica e interpretação dos diversos analitos realizados em laboratório de análises clínicas.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Colheita de materiais: soro, plasma, sangue, urina e outros líquidos biológicos.

Coagulantes, anticoagulantes, desproteinizantes e estabilizantes de amostras.
Conservação de amostras

Líquidos cavitários- composição química e análise citológica dos exudatos e transudatos. Caracteres físicos e químicos e diferenciação entre ambos.

Liquor- caracteres normais: físicos, químicos e citológicos. Exame de liquor.

Métodos analíticos: reações colorimétricas e cinéticas com ou sem coenzimas em equipamentos semi-automatizados, automatizados e manuais; utilização de metodologia por Quimioluminescência e Eletroquimioluminescência, Europium, ensaios imunoenzimáticos nas determinações de marcadores tumorais, drogas terapêuticas e de abuso.

Eletroforese: Princípio e equipamentos. Aplicação à determinação de diferentes constituintes. Eletroforese de proteínas, hemoglobina e lipoproteínas

Qualidade Total/Garantia da qualidade- abrangência, objetivos, métodos adotados e controle analítico através de análises de dados estatísticos (precisão, exatidão, Gráficos de Levey-Jennings e regras de Westgard)

Perfil Pancreático: avaliação do funcionamento do pâncreas endócrino e exócrino. importância clínico-laboratorial das determinações enzimáticas da amilase e lipase; fibrose cística, hipo e hiperglicemias.

Metabolismo glicídico: Diabetes mellitus, diabetes gestacional, Intolerância à glicose e hipoglicemias. Determinações laboratoriais de testes de tolerância e sobrecarga, frutossamina, hemoglobina glicosilada e glicemia.

Perfil funcional Renal: depuração plasmática e equilíbrio hidro-eletrolítico exames convencionais básicos e ampliados (sódio, potássio, cálcio, fósforo, pH, uréia, creatinina, albumina, proteínas de baixo peso molecular, glicose, ácido úrico e outros analitos)

Exame de Urina tipo I: importância clínica e análises laboratorial qualitativa, quantitativa e microscópica. Sedimentoscopia

Gasometria e distúrbios do equilíbrio ácido-base (acidose e alcalose)

Perfil funcional hepático: gama-glutamil transferase, ALT/TGP (Alanina transaminase), AST/TGO (Asparto transaminase), desidrogenase láctica, fosfatase alcalina, colinesterase, leucina aminopeptidase, proteínas totais, albumina, fatores de coagulação, metabolismo da Bilirrubina. Determinações laboratoriais através de testes cinéticos, colorimétricos e eletroforese.

Perfil protéico: proteínas totais e suas frações. Ceruloplasmina. Eletroforese e provas colorimétricas

Metabolismo Lipídico: doenças cardio-circulatórias e o papel dos Componentes lipídicos: Dislipidemias - Aterosclerose: formação e consequências. Colesterol total e suas frações, triglicérides, apolipoproteínas e homocisteína total sem e após sobrecarga de metionina.

Perfil para transtornos musculares: determinação da atividade enzimática de aldolase, creatina-quinase total e suas frações MM e MB, troponina, mioglobina, lactato desidrogenase e aspartato transaminase.

TEÓRICA

Metabolismo do ferro: Ferro total e livre, ferritina, capacidade total de ligação do ferro e saturação de transferrina.

Perfil para enfermidades ósseas: cálcio, fósforo, magnésio, osteocalcina, piridinolina urinária, fosfatase alcalina e suas isoenzimas

Perfil funcional tireodiano: triiodotironina total e livre, tetraiodotironina, TSH e

calcitonina.

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Através de aulas teóricas, expositivas, com ou não data show, transparências ou vídeos.

Seminários e estudos dirigidos poderão ocorrer durante a disciplina

Descobertas atuais no campo da bioquímica clínica, biotecnologia diagnóstica, patologias relacionadas ao resultado obtido a partir do material biológico deverão ser discutidas e relacionadas.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 21º ed. Editora Manole, 2012

GUYTON, AC. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.

STRYER, L. Bioquímica. 6.ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOTTA, VALTER T. Bioquímica Clínica para o Laboratório: princípio e interpretações. Ed. Missau, Porto Alegre, 4º ed, 2003.

BENNETT, J C ; PLUM, F. Cecil : tratado de medicina interna, tratado de medicina interna, 23ª edição, Elsevier, 2010.

LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

DEVLIN T.M. Manual de Bioquímica e correlações . 60 Edition. Ed. Edgard Blucher 2007

CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. Bioquímica Ilustrada. 3aEd. Porto Alegre. Artes Médicas. 2006.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 7º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Bromatologia e análise de alimentos

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

Com o propósito de apresentar aos alunos aspectos gerais sobre ciência dos alimentos e seus principais componentes, a disciplina aborda assuntos como: amostragem, composição centesimal, estrutura dos nutrientes, principais técnicas de análise de alimentos e de seus constituintes para comparação com os padrões exigidos pela legislação vigente, funções dos principais componentes dos alimentos e reações mais comuns envolvendo os mesmos, e ainda, aspectos do crescimento e análise microbiológica em alimentos.

II - OBJETIVOS GERAIS

Reconhecimento da composição química dos alimentos e correlação com suas funções tecnológicas e das transformações ocorridas durante o processamento e armazenamento dos mesmos.

Conhecimento das técnicas normalmente empregadas na análise química e microbiológica, tanto para o controle de qualidade durante o processo industrial quanto para a fiscalização de alimentos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão ser capazes de, para os diferentes tipos de alimentos, traçar um plano de amostragem de alimentos, escolher quais análises, qualitativas e / ou quantitativas, são mais adequadas na determinação de seus principais componentes (umidade, carboidratos, lipídios e proteínas), identificar os principais métodos de análise microbiológica, além de interpretar a legislação vigente e reconhecer as principais alterações, desejáveis ou não, dos alimentos correlacionando-as com os componentes naturalmente presentes ou adicionados nos alimentos, além de conseguir propor maneiras de inibi-las ou retardá-las.

Os alunos deverão ainda reconhecer os alimentos como promotores de saúde, ajudando na divulgação e na orientação de dietas mais adequadas / saudáveis para a população.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução e apresentação da disciplina. Composição centesimal dos alimentos, órgãos responsáveis pela fiscalização e legislação de alimentos e rotulagem.

Técnicas de amostragem em análise de alimentos.

Água em alimentos. Diferença entre umidade e atividade de água (Aa). Reações de deterioração dos alimentos em função da Aa (crescimento microbiano, rancidez lipídica, atividade enzimática, reações químicas e alteração de propriedades físicas). Métodos de determinação de umidade (secagem, destilação, métodos químicos e físicos) e suas limitações e de determinação de Aa.

Cinzas em alimentos. Métodos de determinação de cinzas em alimentos.

Determinação de umidade, cinzas e Aa.

Fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no crescimento microbiano nos alimentos. Detecção, enumeração e identificação de microrganismos nos alimentos. Métodos clássicos e rápidos.

Carboidratos – classificação (mono, oligo e polissacarídeos), carboidratos redutores, funções nos alimentos (textura, dulçor, alteração da Aa).

Métodos de determinação de carboidratos em alimentos (açúcares totais e redutores) e suas limitações.

Reações de escurecimento (escurecimento não enzimático e caramelização).

Reações de Fehling, Maillard e Caramelização.

Amido – amilose e amilopectina, geleificação, retrogradação e sinerese e amidos modificados.

Fibras em alimentos - definição, estruturas e classificação, aplicações em alimentos. Métodos de análise de fibras.

Lipídios – classificação, composição e estrutura de triacilglicerídeos e ácidos graxos (saturados, insaturados e trans) e sua relação com estado físico / ponto de fusão de gorduras, ácidos graxos livres. Métodos de quantificação de lipídios.

Método Soxhlet. Índice de acidez de óleos.

Reação de hidrogenação. Caracterização dos lipídios - índices de iodo e saponificação.

Lipólise, oxidação lipídica (índice de peróxidos) e antioxidantes.

Índices de iodo e peróxidos de óleos e gorduras.

Proteínas – importância do consumo de proteínas, desnaturação. Propriedades funcionais (hidratação: solubilidade e capacidade de retenção de água; relacionadas com interações proteínas-proteínas: formação de gel e de glúten; de superfície: emulsificação e formação de espuma).

Principais proteínas alimentares – carne, leite, ovo.

Métodos de quantificação de proteínas em alimentos.

Vitaminas e aditivos alimentares – corantes e pigmentos, conservantes, saborizantes, edulcorantes

Método de Kjeldahl. Propriedades funcionais das proteínas

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas teóricas, apresentação de seminários e discussão de artigos científicos pertinentes aos temas abordados. As aulas teóricas abordam os temas que posteriormente são desenvolvidos em aulas de laboratório utilizando as técnicas físico-químicas adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Instituto Adolfo Lutz), Ministério da Saúde, para fins de controle de rotina ou inspeção decorrente de suspeita.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica :

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008.

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Manual de Laboratório de Química de Alimentos. 1. Ed. São Paulo: Varela, 1995.

RIBEIRO, E.; SERAVALLI, E. Química de alimentos. Editora Edgard Blucher, 1. ed. 2004. 184p.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Introdução à Química de Alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003. 238p.

FENNEMA, O.R. Química de los alimentos. 4. ed. New York: CRC Press, 2010. 1258p.

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Química do Processamento de Alimentos, 3. ed. São Paulo: Varela, 2001. 143p.

CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2003. 208p.

ARAÚJO, W. M. C.; MONTEBELLO, N. P.; BOTELHO, R. B. A.; BORGIO, L. A. Alquimia dos alimentos. 2. ed. Brasília: SENAC, 2011.

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 7º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Controle de Qualidade Físico-Químico

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I - EMENTA

Estudo dos critérios de controle de qualidade de matéria-prima de medicamentos e cosméticos, do processamento do produto e do produto acabado, assim como, do acondicionamento e embalagem dos mesmos.

II - OBJETIVOS GERAIS

Apresentar os conceitos de qualidade total, garantia de qualidade, controle de qualidade e as “Boas Práticas de Laboratório” para a fabricação de produtos farmacêuticos e cosméticos. Proporcionar conhecimentos básicos sobre processos produtivos e as metodologias utilizadas no controle de produtos farmacêuticos e cosméticos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar, implantar e discutir garantia de qualidade no processamento de produtos farmacêuticos e cosméticos. Aplicar métodos físicos, e/ou químicos, e/ou físico-químicos de matérias-primas e do produto acabado. Desenvolver metodologias para o controle de produtos farmacêuticos e cosméticos.

IV - - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula Teórica: Apresentação da disciplina. Critérios de avaliação. Apresentação do plano de ensino. Referências bibliográficas. Rotinas inerentes ao departamento de controle de qualidade. A indústria Farmacêutica: atividades dos laboratórios de controle de qualidade físico-químico. Atividades do departamento da garantia de qualidade e de controle físico-químico.

Aula Teórica: Análise Farmacopeica. Padrões e substâncias químicas de referência & Grau de pureza de matérias-primas e reagentes.

Especificações de Qualidade.

Aula Teórica: Águas utilizadas em estabelecimentos farmacêuticos.

Aula Teórica: Controle de Qualidade de matérias-primas: Ensaio-limite.

Aula Teórica: Controle de Qualidade físico-químico de medicamentos líquidos e semi-sólidos. Testes Físicos em Formas Farmacêuticas Sólidas.

Aula Teórica: Doseamento Titulométrico. Monografias Farmacopéicas com produtos acabados.

Aula Teórica: Técnicas instrumentais aplicadas em análises de medicamentos e cosméticos (I): Karl Fischer, Espectrometria UV-VIS e Infravermelho. Monografias Farmacopéicas.

Aula Teórica: Técnicas instrumentais aplicadas em análises de medicamentos e cosméticos (II): Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) e Cromatografia Gasosa (CG). Monografias Farmacopéicas.

Aula Teórica: Validação de Metodologia Analítica.

Aula Teórica: Tabelas Militar Standard. Conceitos de Nível de Qualidade Aceitável. Classificação de defeitos

Aula Teórica: Desvios da Qualidade de Medicamentos (RDC 210/03)

Aula Teórica Análise de Vidros. Análise de Plásticos. Análise bisnagas de metais.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas expositivas.
- Exercícios na sala de aula.
- Aulas práticas.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, E.S. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. São Paulo: Pharmabooks,3ed.,2010.

PINTO, T.J.A., KANEKO, T.M., OHARA, M.T. Controle Biológico de Qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e Cosméticos. São Paulo: Atheneu, 3ª ed., 2010.

EWING, G.W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: Blucher, 8 ed.,2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 5ª. ed., Brasília, ANVISA/FIOCRUZ, 2010.
http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

ROSENBERG, F.J. Sistemas da qualidade em laboratorios de ensaios. ualitymark,2000

JURAN, J.M. Controle de qualidade, Makron Books,1993

MENDHAM, J. VOGEL : análise química quantitativa. 6.ed LTC,2012

HARRIS, D.C. Análise química quantitativa. 7.ed. LTC.2012

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 7º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Legislação Farmacêutica

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I – EMENTA

A disciplina de Legislação Farmacêutica desenvolve tópicos de interesse na formação do Farmacêutico como: ética farmacêutica e legislação pertinente em suas áreas de atuação. A disciplina proporciona ao aluno conhecimentos sobre normas jurídicas, conceitos de ética e regulamentação sanitária pertinente ao farmacêutico.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Introduzir o graduando nas questões legais da atividade profissional;
- Conscientizar sobre os aspectos éticos da profissão;
- Conhecer e interpretar a legislação sanitária;
-

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender do mecanismo legal geral do país;
- Interpretar situações profissionais sob a ótica da ética farmacêutica e da saúde em geral;
- Conhecer as relações do profissional com os Conselhos da classe;
- Interpretar a legislação específica que envolva as diversas áreas de atividades do farmacêutico;
- Ser capaz de atualizar-se na legislação pertinente à atividade do farmacêutico ao longo de sua vida profissional.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula Teórica - Apresentação da disciplina. Interação do profissional com as leis: Código Penal (exercício ilegal, tráfico de drogas); Código Civil (indenização por erro profissional).

Citações: Lei das licitações, Estatuto do idoso, da criança e adolescente, do consumidor etc.

Aula Teórica – Hierarquia das leis. Criação de uma lei (etapas). Exemplos para citação: Lei dos crimes hediondos (inclusão da falsificação de medicamentos na lei original); Lei 11.903/2009 da rastreabilidade dos medicamentos.

Aula Teórica – ANVISA (Lei 9782/99). Estrutura, responsabilidades e atividades. Diretoria Colegiada. Definição e abrangência das RDC e RE.

Aula Teórica – Áreas de atuação do farmacêutico. Crescimento e valorização da atenção farmacêutica. Conselho Federal e Regionais de Farmácia. Estrutura, atividades e comissões. Citação das Leis 3.820/60 e 6.205/75.

Aula Teórica – Conceitos de ética, costumes. Princípios éticos em saúde: beneficência, autoridade, consentimento esclarecido. Código de Ética Farmacêutica.

Aula Teórica – Funcionamento da Comissão de Ética do CRF. Código de Ética Farmacêutica (continuação), discussão, estudo de casos.

Aula Teórica – Comércio farmacêutico: Lei 5.991 de 1973. Definição de drogaria, farmácia, ervanários, posto farmacêutico e outras. Responsabilidade técnica.

Aula Teórica – Comércio farmacêutico: RDC 44 de 2009 e posteriores; mudanças e implicações nas possibilidades profissionais.

Aula Teórica – Registro de produtos: Lei 6.360 de 1.976; tipos de produtos; diferenças entre medicamentos e cosméticos; produtos para saúde e alimentos. Regras básicas de propaganda. Medicamento inovador.

Aula Teórica – Medicamento genérico (Lei 8.797 de 1.999). Conceitos de biodisponibilidade, bioequivalência, intercambialidade; formato do teste in vivo; limites estatísticos.

Similares: RDC 133 e 134 de 2003 e atualizações (tópicos principais que criaram a bioequivalência para similares).

Aula Teórica – Medicamento genérico: regras de prescrição e de dispensação, categorias proibidas em genéricos. Inovadores x similares x genéricos x fitoterápicos: semelhanças e diferenças relativas ao registro.

Aula Teórica – Legislação sobre medicamentos controlados: Portaria 344/1998; SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados). Escrituração.

Aula Teórica – Legislação sobre medicamentos controlados: categorias de produtos; tipos de receituário e notificações; limites de quantidade; validade. Apresentação e comentários da RDC de atualização da lista de produtos controlados mais recente.

Aula Teórica – **Seminários** - Tópicos (noções) de boas práticas na indústria, manipulação de alimentos, laboratório de análises, farmácia magistral, pesquisa clínica; legislação de publicidade (Lei 10.167/2000).

Aula Teórica – **Seminários** – Tópicos gerais (livre): fracionamento; regras de embalagem; regras para bulas e/ou outros de destaque na ocasião e mais pertinentes à região do campus.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas, consultas à legislação de origem e das normalizações mais recentes que forem pertinentes. Discussão em grupo e estudos de casos em ética farmacêutica.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEGRE, M. Bioética. 3. Ed EDUSP, 2000

FORTES, P. A. C. Ética e saúde. EPU, 2011

Código de Ética Farmacêutica. Resolução do CFF nº. 417 de setembro de 2004.

<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>

Bibliografia Complementar

GARRAFA, V.; MELLO, D.R.; PORTO, D. Bioética e vigilância sanitária. Brasília. ANVISA, 2007. Disponibilizado pela ANVISA:

http://www.anvisa.gov.br/propaganda/bioetica_vigilancia_sanitaria.pdf

BRASIL. Lei n.6360, de 23 de setembro de 1976. Dispõem sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 set. 1976.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6360.htm

BRASIL. Lei n.9279, de 14 de maio de 1996. Regula os direitos e obrigações relativas à propriedade industrial. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 maio 1996.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm

BRASIL. Lei n.9782, de 26 de janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 11 de fev. 1999

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9782.htm

Comentário – As citações de leis acima e outras leis, federais ou estaduais, Resoluções da Diretoria Colegiada, Resoluções executivas e Portaria do Ministério da Saúde, ou ainda outras legislações são disponibilizadas por órgãos oficiais via internet.

CURSO: Farmácia

PERÍODO: 7º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Pesquisa Clínica

CARGA HORÁRIA: 40 horas

I – EMENTA

A disciplina visa fornecer informação e reflexão sobre a investigação em seres humanos cuja finalidade primária seja descobrir ou verificar os efeitos farmacodinâmicos, farmacológicos, clínicos e/ou outros efeitos de produto de potencial uso na melhoria do estado de saúde e averiguar sua segurança e/ou eficácia.

II - OBJETIVOS GERAIS

Fornecer informação para uma análise crítica e aprofundamento da pesquisa clínica em seres humanos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

Compreender e delimitar o que é Pesquisa Clínica..

Identificar as várias fases de estudo clínico

Classificar e entender os vários tipos de Ensaio Clínico

Compreender a importância da ética em pesquisa e das boas práticas clínicas

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina, plano de ensino, critérios de avaliação e bibliografia relacionada.

Histórico da Pesquisa Clínica no Brasil e no Mundo

Fases de Estudos Clínicos (I, II, III, IV)

Definição e Responsabilidades do Patrocinador e Investigador

Definição e Responsabilidades do Coordenador de Estudos e Monitor de Pesquisa

Boas Práticas Clínicas - GCP/ICH

Documentos das Américas/Resolução 196/96

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

Pesquisa Clínica e seus Aspectos Regulatórios Nacionais e Internacionais

Ética em Pesquisa Clínica e Confidencialidade dos dados

Desenhando um protocolo: Aspectos éticos e regulatórios/Ensaio Clínico Randomizado

Cuidados com a Medicação de Estudo, Dispensação, Contabilidade e Sistemas de controle

Documento Fonte e Ficha Clínica (Case Report Form - CRF)

Farmacovigilância /Farmacoeconomia

Transporte, conservação e armazenamento de Material Biológico (Laboratório Local e Central)

Auditoria em Pesquisa Clínica e Fraudes

Controle de Qualidade

Estratégias de Recrutamento e Capacitação de Sujeito de Pesquisa

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas e discussão de casos.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. Ed. Artmed, 2008

CHIZZOTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2000/2006.

AZEVEDO, M. A. O. de Bioética fundamental. Ed. Tomo, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESSINI, L., BARCHIFONTAINE.C.P. Problemas Atuais de Bioética, Editora Loyola, 1997.

CASTRO, C. de M. A prática da pesquisa. 2. Pearson,

Gonsalves, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Ed. Alínea, 2.ed.2003

Resolução nº 466, de 12 dezembro de 2012.

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Resolução 196/96

http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf

CURSO: Farmácia
SÉRIE: 7º Semestre
TURNO: Diurno/Noturno
DISCIPLINA: Projeto Técnico-científico Interdisciplinar
CARGA HORÁRIA : 20 horas

I – EMENTA

Fornece instrumentos ao graduando para a realização do Ante-Projeto de Pesquisa, com procedimentos teórico-metodológicos para desenvolvimento do trabalho científico aplicado à Enfermagem.

II – OBJETIVO GERAL

Subsidiar os alunos com instrumentos dos métodos e técnicas de pesquisa que possibilitem a elaboração do anteprojeto de pesquisa para o Trabalho Científico de Curso.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Linhas de Pesquisa.

O problema de Pesquisa.

A Pesquisa Bibliográfica como subsídio teórico para elaboração de trabalho científico.

Visita a biblioteca e consulta em base de dados no laboratório de informática.

Etapas para elaboração do Projeto de Pesquisa.

Aspectos formais do projeto de pesquisa.

Aspectos metodológicos e éticos do projeto de pesquisa.

Orientação para elaboração do projeto de pesquisa.

IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Inicialmente, em aulas moduladas haverá revisão de conceitos acerca de pesquisa, sua importância e sobre a elaboração dos projetos de pesquisa, momento em que os alunos serão instados a refletir acerca do tema da pesquisa e do problema de pesquisa. Após definição dos temas haverá orientação que subsidie a elaboração do anteprojeto de pesquisa, para avaliação da Comissão de Ética e Pesquisa (CEP), filiado ao CONEP.

V - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BREVIDELLI, M. M. et al. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e

alunos da área de saúde. São Paulo: Iátria. 2006.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas; 2006.

ALVES, R. Filosofia da ciência. 12.ed. São Paulo: Loyola, 2008.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, J. C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências humanas sociais e da saúde. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2004

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CURSO: Farmácia

PERÍODO: 7º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: Tecnologia de Cosméticos

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

Estudar a anátomo-fisiologia do órgão cutâneo, seus anexos, suas alterações de interesse cosmeto-dermatológico e respectivos tratamentos. Fundamentar o aluno teórica e praticamente para o correto desenvolvimento de formulações cosméticas.

II - OBJETIVOS GERAIS

Introduzir os alunos no campo da ciência cosmética, mostrando a relação entre a pele e os produtos cosméticos, as matérias-primas utilizadas nas formulações e as técnicas de preparo das mesmas.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Correlacionar os insumos farmacêuticos com sua aplicabilidade prática, seja como princípio ativo ou adjuvante da preparação, formular e produzir, através de técnicas adequadas, produtos cosméticos estáveis e com a qualidade exigida pela legislação, contribuindo para o tratamento e bem-estar do paciente, tornando o acadêmico apto à farmácia magistral e/ou clínica e à indústria cosmética.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina, bibliografia, conteúdo e critérios de avaliação

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA COSMETOLOGIA

- Principais funções cosméticas: função conservadora, corretiva e estética.
- Elementos anátomo-fisiológicos da pele e anexos cutâneos: anatomia, histologia e anexos cutâneos.
- Fatores que alteram a permeabilidade cutânea. Promotores de absorção percutânea.
- Cosmecêuticos: indicações e usos

PREPARAÇÕES COSMÉTICAS PARA HIGIENE E TRATAMENTO CAPILAR

Estrutura do fio de cabelo

Xampus

Composição

Matérias-primas

Formulações: transparentes, opacos, perolados

Rinses, Condicionadores, Reparadores de pontas

Patologias que acometem o couro cabeludo: alopecia, psoríase. Fármacos utilizados no tratamento.

PREPARAÇÕES COSMÉTICAS PARA BANHO

Sabonetes

Sabonetes em barra

Sabonetes líquidos

Óleos

Sais de banho

BASES DERMATOLÓGICAS

Crems, loções e leites

- Aniônicas e não iônicas

- Bases autoemulsionáveis

Loções faciais: tônicas, adstringentes, pós-barba

Géis

DESODORANTES E ANTITRANSPIRANTES

• Tipos de glândulas sudoríparas

• Hiperidrose, anidrose, bromidrose

• Diferenças de composição entre desodorantes e antitranspirantes

• Formas de apresentação

RADIAÇÃO SOLAR

Radiação solar e sua influência na pele

Fatores que modificam a qualidade e a quantidade de radiação recebida

Proteção contra a radiação solar em nossa pele

FILTRO SOLAR

Legislação Anvisa pertinente (RDC 237/02; RDC 47/06)

FPS

Filtros solares Químicos e Físicos

MODIFICADORES DO BRONZEADO

Bronzeadores

Autobronzeadores (Simuladores do bronzeado)

Aceleradores do bronzeado

Preparações cosméticas para maquiagem: Pós faciais, Sombras, Blushes, Batons, Gloss labial, Removedor de maquiagem

- Composição

- Matérias-primas

- Formulações

Perfumes

Definição, composição, matérias-primas

Produção de Cosméticos de Acordo com a Legislação Vigente

• Boas Práticas de Fabricação Cosmética (BPFC)

• Organização de produção cosmética

- Tipos de construções e instalações

- Tipos de produção

- Área e serviços

• Sistematização e organização da produção cosmética

- Ordem de Fabricação

- Ordem de Embalagem

- Equipamentos utilizados na produção de cosméticos

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas e práticas.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PEYREFITTE,G.; MARTINI, M. C.; CHIVOT, M. Estetica:cosmética: cosmetologia, biologia geral, biologia da pele. São Paulo: Andrei, 1998.

LEONARDI, G. R. Cosmetologia aplicada . Medfarma, 2004. 234p.

HERNANDEZ, M., MERCIER-FRESNEL, M.M. Manual de Cosmetologia. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

Bibliografia Complementar

PINTO, T.J.A., KANEKO, T.M., OHARA, M.T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

KEDE, M. P.V. Dermatologia estética 2.ed. Atheneu, 2009

BORELLI, S Cosmiatria em dermatologia 2.ed. Ed. Roca, 2007

FAÇANHA, Rosângela Estética contemporânea.Livraria Rubio Ed, 2003

BORGES,F. dos S. Dermato funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2.ed. Phorte,2012

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 8º Semestre

TURNO: Diurno/Noturno

DISCIPLINA: CITOLOGIA CLÍNICA

CARGA HORÁRIA : 60 horas

I – EMENTA

Nossa disciplina se propõe a abordar uma visão da Citogenética Humana e Citologia Clínica com ênfase em Farmacogenética e Saúde Pública.

II - OBJETIVOS GERAIS

Demonstrar a importância e os princípios que regem as anormalidades ou distúrbios cromossômicos e preparar o acadêmico para realização de exames nesta especialidade

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tornar o estudante capaz de reconhecer e avaliar as características das células e elementos que compõem os esfregaços. Desenvolver o aprendizado e domínio das técnicas de laboratório de citologia clínica, bem como capacitá-lo para a interpretação dos resultados. Fornecer ao aluno uma visão global e atualizada das possibilidades de aplicação dos métodos citológicos no tratamento e prevenção das doenças.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Descrição das Atividades

Apresentação da disciplina (plano de ensino).

Objetivos, importância e aplicação

Estrutura e função dos cromossomos e genes

Organização do genoma humano

Mitose normal e anômala

Anormalidades Numéricas de Cromossomos

Anormalidades Estruturais de Cromossomos

Distúrbios de Cromossomos Autossômicos e Sexuais

Oncogenética

Aula Prática: Cultura Temporária de Linfócitos Humanos

Análise Microscópica de Cromossomos Humanos

Montagem de Cariótipo Humano

Princípios de clonagem molecular

Métodos de análise de ácido nucléico

Métodos de análise de proteínas

Mapeamento gênico

Introdução à citologia clínica: Noções gerais de citologia e morfologia celular. Características tintoriais das células

Citologia Cervico-Vaginal (colpocitopatologia): Morfologia do epitélio cérvico-vaginal, Componentes normais do esfregaço, ciclo hormonal e citologia

Alterações celulares nos processos inflamatórios (colpocitopatologia): Citologia inflamatória inespecífica e citologia inflamatória específica.

Citologia oncológica pela Colpocitologia: Alterações celulares e teciduais, displasias e neoplasias. Classificação de Papanicolaou e classificação de Bethesda

Aula Prática / Laboratorial – realização de esfregaço e coloração pela Técnica de Papanicolaou – (material células de mucosa bucal)

Líquido Seminal: Formação e maturação dos espermatozoides, coleta e preparo do material, características físico-químicas, espermograma

Aula Prática / Laboratorial – análise em microscópio de lâminas coradas pela técnica de papanicolau

Citologia do líquido céfalo- raquidiano (líquor): Fisiologia do líquido, coleta e preparo do material, características físico-químicas, análise citológica do líquido, patologias – meningites - estudos de casos.

Citologia dos líquidos cavitários: Líquido pleural, pericárdico e peritoneal, transudatos e exsudatos, contagem celular e diferencial -.

Aula Prática / Laboratorial - análise em microscópio de lâminas coradas pela técnica de papanicolau

Citologia dos líquidos sinovial e ascítico: Fisiologia, coleta e preparo do material, características físico-químicas, contagem celular e diferencial, patologias – artrite -

Citopatologia mamária: Características gerais, coleta e preparo do material

Citopatologia mamária: Características gerais, coleta e preparo do material

Citologia das secreções e excreções (nasal, conjuntival e escarro): Características gerais, Coleta e preparo do material, análise do material

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, aulas práticas em grupo, realização de estudos dirigidos.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

THOMPSON, M. W.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F Thompson e Thompson: Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993-2002.

BRASILEIRO FILHO, G, Bogliolo: Patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular.

Ed. Guanabara Kooga, Rio de Janeiro, 2005.

COMPLEMENTAR

KUMAR, V; COTRAN, R S; ROBBINS, S L. Patologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

KOSS, L.G., GOMPEL, C. Introdução à Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas. São Paulo:Roca, 2006.

ALBERTS B; JOHNSON A; WALTER P et al.. BIOLOGIA MOLECULAR DA CELULA, 4ª ed, Artmed, Porto Alegre, 2004.

KUMAR, V; ABBAS, A K; FAUSTO, N. ROBBINS e Cotran: patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KOSS, L.G., GOMPEL, C. Introdução à Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas. São Paulo:Roca, 2006.

CURSO: Farmácia
SÉRIE: 8º Semestre
TURNO: Diurno/Noturno
DISCIPLINA: Controle de Qualidade Microbiológico
CARGA HORÁRIA: 60 horas

I – EMENTA

Na disciplina são estudados conceitos de garantia / controle de qualidade, bem como metodologias analíticas para o controle microbiológico de insumos, medicamentos, cosméticos e itens a eles relacionados, enfocando aspectos de validação, aplicação e interpretação de resultados obtidos frente a padrões microbianos de qualidade.

II - OBJETIVOS GERAIS

Fornecer aos alunos fundamentos teórico-práticos para o Controle Microbiológico de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar o aluno para a realização e interpretação de análises microbiológicas de medicamentos, cosméticos e itens a eles relacionados, envolvendo metodologias qualitativas e quantitativas, segundo padrões microbianos oficiais e não oficiais, nacionais e internacionais.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Descrição das Atividades

Aula Teórica

Apresentação da disciplina, plano de ensino, critérios de avaliação e bibliografia relacionada.

Controle de qualidade – histórico

Departamento de Garantia da Qualidade e Laboratórios de Controle de Qualidade – Definições, responsabilidades e principais atividades desenvolvidas.

Introdução ao Controle de Qualidade Microbiológico: generalidades; conceitos; produtos estéreis; produtos não estéreis; características essenciais e características desejáveis atribuídas a produtos farmacêuticos, produtos médico-hospitalares(correlatos) e cosméticos. Legislação vigente.

Aula Teórica

Principais fontes de contaminação microbiana em produtos farmacêuticos e cosméticos: matérias primas; água; processo produtivo/equipamentos/instrumentais; ambiente produtivo e não produtivo; materiais de acondicionamento/embalagem; pessoas/operadores

Mecanismos de prevenção da contaminação microbiana: aspectos de controle de microrganismos, abordando importância do levantamento da flora microbiana local e operações de limpeza/sanitização/esterilização.

Aula Teórica

Problemas da contaminação microbiana não patogênica / patogênica e suas conseqüências para produtos farmacêuticos, cosméticos e para o paciente e/ou consumidor.

Introdução ao controle de qualidade de produtos estéreis: definição de esterilidade; abrangência; principais cadeias produtivas para a obtenção de produtos estéreis; objetivos gerais na execução de métodos de esterilização; aspectos logarítmicos de cinética de morte microbiana; mecanismos de obtenção do nível de segurança de esterilidade (SAL) dos produtos; critérios estabelecidos em normas e compêndios oficiais farmacêuticos.

Aula Teórica

Métodos Gerais de esterilização: mecanismos, equipamentos, injúria microbiana, aplicabilidade no âmbito farmacêutico e parâmetros de validação / controle de rotina - Autoclavação a vapor de água saturado sob pressão; Calor seco; Radiações ionizante e não ionizante; Gás óxido de etileno (EtO); Filtração esterilizante.

Aula Teórica

Mecanismos de validação e controle de rotina de métodos de esterilização: Indicadores físicos; Indicadores químicos; Indicadores biológicos (esporos bacterianos; aspectos de resistência entre os esporos dos indicadores biológicos e o “bioburden” do lote a ser esterilizado).

Aula Teórica

Teste de esterilidade - método analítico microbiológico para o controle de qualidade de produtos esterilizados: conceitos; principais meios de cultura para sua execução; Método direto; Método indireto; interpretação do teste segundo compêndios oficiais e legislação vigente; Aspectos de validação do teste de esterilidade.

Aula Prática / Laboratorial

Teste de esterilidade de soluções parenterais utilizando método direto

Aula Teórica

Teste de endotoxina bacteriana (LAL – “in vitro”) e Teste de pirogênio (“in vivo”) - métodos analíticos para o controle de qualidade microbiológico de produtos esterilizados: definições de pirogênio exógeno e endógeno; endotoxina bacteriana (lipopolissacáride); abrangência; aplicabilidade; ações biológicas da endotoxina bacteriana; mecanismos de obtenção de produtos apirogênicos e legislação vigente.

Teste de pirogênio: método de detecção “in vivo” utilizando coelhos;

Teste de endotoxina: método de detecção “in vitro” utilizando Kit L.A.L.

Aula Teórica

Ambientes Controlados : controle de qualidade microbiológico ambiental em processo de produtos estéreis

Partículas viáveis / partículas não viáveis

Concepção e engenharia de instalações

Validação e qualificação de ambientes controlados: amostragem ativa de partículas não viáveis

Equipamentos, vestimentas, comportamento produtivo de operadores

Programa de monitoramento ambiental de rotina: amostragem de ar ativa e passiva; amostragem de superfície; amostragem de operadores, equipamentos e meios de cultura utilizados.

Aula Teórica

Introdução ao controle de qualidade de produtos não estéreis: Critérios de estabilidade e segurança de medicamentos não estéreis, cosméticos e insumos relacionados; Aspectos que favorecem ou desfavorecem a multiplicação de microrganismos contaminantes.

Aula Teórica

Critérios de amostragem de medicamentos não estéreis, cosméticos e insumos segundo legislação vigente; Preparação de amostras para análises microbiológicas; emprego de

soluções biocompatíveis; inativação de sistemas conservantes; execução de diluições seriadas decimais.

Aula Teórica

Testes de limites microbianos (TLM):

Contagem de microrganismos pelo método de Semeadura em profundidade ou "Pour Plate" e exercícios com situações-problema para determinação de "bioburden".

Contagem microbiana pelo método de Semeadura em Superfície e exercícios com situações-problema para determinação de "bioburden".

Aula Prática / Laboratorial

Contagem Microbiana de produto não estéril usando método de semeadura em profundidade ou "Pour Plate".

Aula Teórica

Testes de limites microbianos (TLM):

Contagem microbiana pelo método de Filtração e exercícios com situações-problema para determinação de "bioburden".

Contagem microbiana pelo método dos tubos múltiplos ou Número Mais Provável (NMP) e exercícios com situações-problema para determinação de "bioburden".

Aula Teórica

Pesquisa de microrganismos patogênicos em medicamentos não estéreis, cosméticos e insumos relacionados: enriquecimento não seletivo e seletivo de amostras; uso de meios de cultura não específicos; uso de meios de cultura seletivos; critérios de incubação das amostras. Legislação vigente.

Aula Teórica

Pesquisa de microrganismos patogênicos em medicamentos não estéreis, cosméticos e insumos: Isolamento seletivo de microrganismos pesquisados segundo compêndios oficiais; identificação de microrganismos patogênicos através de métodos clássicos e automatizados. Interpretação de resultados obtidos.

Aula Teórica

Água para fabricação de produtos estéreis, produtos não estéreis e cosméticos: características; padrões microbianos segundo compêndios oficiais; principais sistemas combinados de purificação de água.

Aspectos gerais abordando água com distintas características: água purificada; água para injeção; água purificada estéril; água estéril para injeção; água estéril para inalação; água bacteriostática estéril para injeção; água estéril para irrigação.

Metodologia analítica para o controle de qualidade microbiológico de água: contagem de microrganismos e pesquisa de coliformes totais / fecais: métodos tradicionais e métodos enzimáticos.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, aulas práticas e exercícios.

VI- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, T.J.A., KANEKO, T.M., OHARA, M.T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

PELCZAR JÚNIOR, M. J.; , CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia:conceitos e aplicações.2ªedição. São Paulo:Pearson Educational do Brasil, vol.1 e vol. 2, 2004.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L.. Microbiologia. 10. ed.

São Paulo: Artmed, 2012.

COMPLEMENTAR

Brasil. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 5.ed. Vol.1 /Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília : Anvisa, 2010. – PARTE 1 (NA INTEGRAL) - Disponível em : <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1.pdf>>

Brasil. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 5.ed. Vol.2 /Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília : Anvisa, 2010. – PARTE 2 (NA INTEGRAL) - Disponível em : <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume2.pdf>>

OPLUSTIL,C.P. Procedimentos básicos em microbiologia clinica. 3.ed. Ed. Sarvier, 2010

VIEIRA, Regine H.S. dos F. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado. Ed. Varela, 2003.

PINTO, T.J.A., KANEKO, T.M., OHARA, M.T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CURSO: Farmácia
SÉRIE: 8º Semestre
TURNO: Diurno/Noturno
DISCIPLINA: Farmácia Clínica e Hospitalar
CARGA HORÁRIA: 40 horas

I – EMENTA

A disciplina aborda os principais aspectos relacionados à Farmácia Hospitalar como suporte à prática clínica estudando a organização Hospitalar, níveis de atendimento à saúde, estrutura organizacional do hospital, classificação dos hospitais, organização da farmácia hospitalar, padronização de medicamentos, central de abastecimento farmacêutico, sistemas de compras de medicamentos, gestão de estoques, sistemas de distribuição de medicamentos, farmacotécnica hospitalar (orais e injetáveis), nutrição parenteral, incompatibilidades físico-químicas, central de quimioterapia, gestão de resíduos, programas de qualidade, legislação em farmácia hospitalar e pesquisa clínica

II - OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer a estrutura e funcionamento da moderna farmácia hospitalar técnica e administrativamente, seu funcionamento e inter-relação com a prática clínica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer aspectos técnicos, operacionais e gerenciais para atuar na farmácia hospitalar de hospitais públicos e privados.

- Conhecer os processos de aquisição, produção, controles, conservação, manipulação e distribuição de medicamentos e correlatos e como integrar-se na equipe de profissionais da área da saúde cooperando nas pesquisas, diagnósticos, acompanhamento farmacoterapêutico e investigações científicas.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Descrição das Atividades

Aula Teórica – Apresentação da disciplina – A Farmácia Hospitalar como suporte à Farmácia Clínica.

Organização Hospitalar. Níveis de Atendimento à Saúde. Estrutura Organizacional do Hospital. Classificação dos Hospitais: regime jurídico, porte, complexidade do serviço, edificação, tempo de permanência e tipo de serviço.

Aula Teórica – Organização da Farmácia Hospitalar: Planejamento, Missão e Visão. Área física, localização, acessibilidade, estrutura organizacional, farmácias satélites, farmácia ambulatorial. Fases de Implantação da FH. Recursos Humanos: perfil da equipe, programas de treinamento e educação continuada.

Aula Teórica – Padronização de Medicamentos. Comissão de Farmácia e Terapêutica. Elaboração da Lista de Padronização. Critérios de Padronização. Impacto financeiro.

Aula Teórica – Central de Abastecimento Farmacêutico: Técnicas de armazenamento: carga unitária, 'palletização', empilhamento e 'layout' da área de estocagem – ordenação do estoque. Classificação e Codificação de Materiais. Características da área de estocagem – local, corredores, portas, pisos, ventilação temperatura, segurança. Recebimento de Medicamentos. Equipamentos. Boas práticas para estocagem de

medicamentos.

Aula Teórica – Sistemas de Compras para hospitais públicos (licitação: dispensa, convite, tomada de preços, concorrência, pregão) e privados. Planejamento (demanda e opção de compra) e acompanhamento de compras – Follow up. Compra de não padronizados (critérios e fluxo de compra). Fornecedores: cadastro, avaliação, qualificação.

Exercício: Exemplo de Pregão Eletrônico

Aula Teórica – Gestão de Estoques: Dimensionamento, Níveis de estoque. Evolução do consumo e consumo sazonal. Classificação ABC e XYZ. Instrumentos de controle de estoque (consumo médio mensal, ponto de requisição, estoque mínimo, estoque máximo, tempo de espera, estoque de segurança). Inventário

Exercício: Utilização das curvas ABC e XYZ para análise e gestão de materiais.

Aula Teórica – Sistemas de Distribuição de Medicamentos (dose coletiva, individualizada, unitária e sistema misto). Informatização e Automação em Farmácia Hospitalar.

Aula Teórica – Farmacotécnica Hospitalar - Estrutura e Organização (Farmacotécnica Adaptativa). Técnicas de fracionamento de sólidos e líquidos.

Aula Teórica – Central de Misturas Intravenosas - Estrutura e Organização.

Técnicas de reconstituição e fracionamento de injetáveis.

Aula Teórica – Soluções Parenterais de Grande Volume. Soros e soluções para diálise peritoneal e hemofiltração/hemodiálise. Nutrição Parenteral: formulações, cálculos, vias de acesso, técnicas de preparo.

Aula Teórica – Incompatibilidades Físico-Químicas e Cálculos em Farmácia

Aula Teórica – Central de Quimioterápicos: Estrutura e Organização. Técnicas de manipulação, compatibilidades, estabilidade, forma e via de administração, acondicionamento adequado. Gestão de resíduos em Serviços de Saúde.

Aula Teórica – Programas de Qualidade em Farmácia Hospitalar.

Aula Teórica – Legislação em Farmácia Hospitalar.

Aula Teórica – Programas de Investigação Científica/Pesquisa Clínica.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas utilizando recursos audiovisuais. Exercícios e discussões em aula com simulações de situações práticas da rotina administrativa e clínica da Farmácia Hospitalar.

VI - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

THOMPSON, J. E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos Artmed, 2009

BRODY, T.M.; LARNER, J.; MINNEMAN, K.P.; NEU, H.C Farmacologia Humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed., São Paulo, Atheneu, 2000.

Bibliografia Complementar

Guia básico para a farmácia hospitalar. Ministério da Saúde, 1994. – Disponível em:<
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_farmacia1.pdf>

GOMES, M.J.V.M., REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

SANTOS, G .A. A dos Gestão de Farmácia hospitalar. Ed. Senac 3.ed. 2012

FONTES, O.L. Farmácia homeopática: teoria e pratica 3.ed Manole, 2009

CHARPENTIER, B. Conceitos Básicos para a pratica farmacêutica . Organização Andrei, 2002

CURSO: Farmácia

SÉRIE: 8º Semestre

TURNO: Diurno e Noturno

DISCIPLINA: Farmácia Homeopática

CARGA HORÁRIA: 60 horas

I EMENTA

Conceitos básicos e fundamentais de Homeopatia. Farmacotécnica homeopática abrangendo a manipulação de formas farmacêuticas básicas e derivadas, de uso interno e externo, conservação e dispensação dos medicamentos homeopáticos, bem como controle de qualidade em farmácias homeopáticas. Estrutura da farmácia homeopática segundo a legislação atual.

II- OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos e os princípios básicos da homeopatia;
- Capacitar o aluno através de conhecimentos técnicos e científicos para executar atividades relacionadas ao preparo de medicamentos homeopáticos, avaliar a prescrição, dispensação, gerenciamento e garantia de qualidade.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar a farmacotécnica homeopática no preparo dos medicamentos segundo a técnica homeopática, e quando necessário comparar Farm. Hom. Bras. 2ª e 3.ed. e o Manual de Normas Técnicas para Farmácia Homeopática (ABFH).
- Avaliar a prescrição, dispensação e gerenciamento da qualidade.
- Capacitar o aluno para avaliação dos procedimentos necessários à promoção e recuperação da saúde.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios da Homeopatia

História da Medicina

História da Homeopatia

Fundamentos da Homeopatia

Concepção do processo saúde-doença

Escolas Homeopáticas

Semiologia homeopática: Matéria Médica, Repertório, consulta homeopática e terapêutica

Medicamento homeopático

Conceitos, classificação

Origem

Nomenclatura

Insumos ativos

Insumos Inertes

Farmacotécnica Homeopática - Dinamização

Método Hahnemanniano

Substâncias solúveis

Substâncias insolúveis

Escala Decimal

Escala Centesimal

Escala Cinquenta-milesimal

Método Fluxo contínuo

Método de Korsakov

Preparação Medicamentos Homeopáticos

Forma Farmacêutica Básica – Tintura-mãe

Formas Farmacêuticas Derivadas - Dinamizações

Formas Farmacêuticas de uso interno (líquidos, pós, tabletes, comprimidos

Formas Farmacêuticas de uso externo (pomadas, géis, cremes, etc.)

Bioterápicos e Isoterápicos

Conceitos

Preparação

Biossegurança em Laboratório Homeopático

Garantia de Qualidade

Controle de Qualidade

BPMH

Dispensação

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

Pesquisa Clínica em Homeopatia: Estudos de Casos

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O conteúdo será trabalhado através de aulas teóricas e práticas com utilização de recursos audiovisuais, como retroprojeter ou data show; seminários e trabalhos de pesquisa.

VI-AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica :

Farmacopeia Homeopatica Brasileira 2.ed.Ed. Atheneu .2003

SUCAR,D.D. Fundamentos de interações medicamentosas: dos psicofarmacos com outros medicamentos da clinica medica. Ed.Lemos , 2003

Simões. C.M.O Farmacognosia: da planta ao medicamento . 6.ed.Ed. UFRGS, 2010

Bibliografia Complementar :

VANNIER,L.Tratado de matéria medica homeopática .9.ed. Andrei, 1987

LACERDA,P. Dicionário de medicina homeopática e terapia ortomolecular.EPUB, 2000

THOMPSON,J.E. A pratica farmacêutica na manipulação de medicamentos. Artmed, 2009

BOTSARIS, A.S. Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras. 3.ed. Icone, 2007

FONTES, Olney Leite, Farmácia Homeopática Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo. Editora Manole, 2001.

CURSO: Farmácia
SÉRIE: 8º Semestre
TURNO: Diurno/Noturno
DISCIPLINA: Produção Técnico-Científica Interdisciplinar
CARGA HORÁRIA: 20 horas

I – EMENTA

Fornece instrumentos ao graduando para a realização da pesquisa, com procedimentos teórico-metodológicos para desenvolvimento do trabalho científico aplicado à farmácia.

II – OBJETIVO GERAL

Subsidiar os alunos com instrumentos dos métodos e técnicas de pesquisa que possibilitem a elaboração da pesquisa técnico-científica interdisciplinar.

III - CONTEUDO PROGRAMÁTICO

Descrição das Atividades
Coleta de dados empíricos.
Apresentação dos dados.
Tabulação e/ ou categorização de dados empíricos.

Analisar dados e iniciar redação de capítulo relativo aos resultados.
Apresentação dos dados.
Redação capítulo resultados, elaborar conclusões e rever introdução.
Finalização do trabalho científico.
Entrega do artigo científico a ser encaminhado para publicação em revistas indexadas ou divulgação em eventos científicos.

IV - ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Inicialmente, em aulas teóricas haverá revisão de conceitos acerca de pesquisa, sua importância e sobre a elaboração dos projetos de pesquisa, momento em que os alunos serão instados a refletir acerca do tema da pesquisa e do problema de pesquisa. Após definição dos temas haverá orientação que subsidie a elaboração do projeto de pesquisa e do texto a ser encaminhado às revistas indexadas para publicação.

V - AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

BIBLIOGRAFIA **Bibliografia Básica**

BREVIDELLI, M. M. et al. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área de saúde. 2.ed .São Paulo: látria. 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas; 2011.

ALVES, R. Filosofia da ciência. 15.ed. São Paulo: Loyola, 2010.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa na saúde. Florianópolis:UFSC, 2002.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica:

projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Cengage, 2002.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 6.a. Ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

CURSO: Farmácia
SÉRIE: 8º Semestre
TURNO: Diurno/Noturno
DISCIPLINA: Tópicos de Atuação Profissional
CARGA HORÁRIA: 40 horas

I - EMENTA

Correlacionar os diferentes conteúdos com o objetivo de integração interdisciplinar e multiprofissional.

II - OBJETIVOS GERAIS

Formação de um profissional com autonomia intelectual, com formação geral e específica que facilitem a sua inclusão profissional e/ou acadêmica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar conhecimentos básicos e profissionalizantes contemplando a interdisciplinaridade e o envolvimento multiprofissional do curso.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Descrição das Atividades

Legislação e administração Farmacêutica: os princípios éticos inerentes ao exercício profissional e gestão administrativa farmacêutica

Saúde pública: programas de prevenção de enfermidades, promoção, manutenção, proteção e recuperação da saúde

Ciências exatas: química, físico química e química orgânica

Ciências biológicas e da saúde: bioquímica, biologia e fisiologia

Ciências farmacêuticas: farmacoepidemiologia, farmacoeconomia e farmacovigilância

Ciências farmacêuticas: farmacodinâmica (mecanismos de ação)

Ciências farmacêuticas: farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo, excreção)

Ciências farmacêuticas: interação medicamentosa e reações adversas ao medicamento

Ciências farmacêuticas: química farmacêutica (síntese e identificação de estruturas)

Ciências farmacêuticas: toxicologia

Ciências farmacêuticas: farmacognosia e fitoterápicos

Ciências farmacêuticas: atenção e assistência farmacêutica (uso racional de medicamentos e política nacional de medicamentos)

Ciências farmacêuticas: farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e controle de qualidade de medicamento

Ciências farmacêuticas: bromatologia e análise de alimentos

Ciências farmacêuticas: análises clínicas e diagnóstico clínico laboratorial

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Permitir a integração multidisciplinar por meio de aulas expositivas com duração de 02 (duas) horas, associadas à realização de exercícios complementares.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

Bibliografia

Bibliografia Básica

SA, A. L.. de Ética profissional . 9.ed.Ed. Atlas

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro Elsevier, 2007 .

THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

BARREIRO, E J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal: as bases moleculares da ação de fármacos**. 2.ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.

GIL, E.S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

PINTO, T.J.A., KANEKO, T.M., OHARA, M.T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARRAFA, V.; MELLO, D.R.; PORTO, D. **Bioética e vigilância sanitária**. Brasília. ANVISA, 2007. Disponibilizado pela ANVISA: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/bioetica_vigilancia_sanitaria.pdf>